



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Sign of the Four

Arthur Conan Doyle



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

O Signo dos Quatro

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Sign of the Four

O Signo dos Quatro

Arthur Conan Doyle

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Sign of the Four, de Arthur Conan Doyle, publicado originalmente em 1890.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1890.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1986.

Brasil

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Sign of the Four

Autor: Arthur Conan Doyle

Primeira publicação: 1890

Local: London, UK

Primeiro editor: Lippincott's Monthly Magazine; Spencer Blackett (first book edition)

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/2097>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=The+Sign+of+the+Four+Arthur+Conan+Doyle>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Mary Morstan apresenta a Holmes um enigma: desde o desaparecimento do pai, recebe todos os anos uma pérola valiosa de um benfeitor desconhecido, e agora uma carta a convoca para um encontro. A investigação leva a um tesouro indiano, a um pacto rompido entre quatro conspiradores e ao assassinato de um homem por um dardo envenenado num quarto fechado. Holmes deduz que os culpados são o vingativo Jonathan Small e seu pequeno e mortal companheiro insular. Uma perseguição pelo Tâmis termina com o tesouro perdido no rio, e Small confessa a história de traição na fortaleza de Agra e dos anos de prisão que alimentaram sua vingança, selada pelo sinal dos quatro. Paralelamente ao mistério, Watson se apaixona pela gentil Mary, que se torna sua esposa.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

The Sign of the Four

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

The Sign of the Four

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

The Sign of the Four

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

The Sign of the Four

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[The Science of Deduction](#)

[The Statement of the Case](#)

[In Quest of a Solution](#)

The Science of Deduction

En/Pt Sherlock Holmes took his bottle from the corner of the mantelpiece and his hypodermic syringe from a neat case. With his long, white fingers he set the needle and rolled back his left shirt-cuff. For a while he looked carefully at his arm and wrist, which were covered with many small marks. Then he pressed the sharp point in, pushed down the tiny piston, and leaned back in the velvet chair with a long sigh of pleasure.

En/Pt For many months I had seen him do this three times a day, but I still could not get used to it. In fact, I became more annoyed each day, and each night I felt worse because I had not found the courage to speak up. Many times I promised myself that I would talk to him about it, but his calm, easy manner made him the last person I would want to offend. His great ability, his confident way of speaking, and all I knew of his unusual talents made me shy and afraid to oppose him.

En/Pt But that afternoon, maybe because of the wine I had at lunch, or because his manner was so slow, I suddenly felt I could not wait any longer.

En/Pt “Which is it today?” I asked. “Morphine or cocaine?”

En/Pt He looked up slowly from the old black-letter book he had opened. “It is cocaine,” he said. “A seven-percent solution. Would you like to try it?”

En/Pt “No, indeed,” I answered sharply. “My body has not fully recovered from the Afghan campaign yet. I cannot add any more strain to it.”

En/Pt He smiled at my strong words. “Perhaps you are right, Watson,” he said. “I suppose it is bad for the body. Still, I find it so exciting and so good for the mind that its harmful effect matters little to me.”

En/Pt “But think about it,” I said seriously. “Count the cost. Your brain may be awakened and excited, as you say, but this is an unhealthy process. It makes the body work harder and may one day leave a lasting weakness. You also know how badly you feel afterward. Surely it is not worth it. Why risk losing your great abilities for a little

pleasure that soon passes? Remember, I speak not only as your friend, but as a doctor who is partly responsible for your health.”

En/Pt He did not look offended. Instead, he put his fingertips together and rested his elbows on the arms of his chair, like someone who enjoys talking.

En/Pt “My mind,” he said, “hates idleness. Give me problems, give me work, give me the hardest code or the most difficult analysis, and I am in my true world. Then I do not need artificial stimulants. But I hate the boring routine of life. I need excitement for my mind. That is why I chose my own profession, or rather created it, because I am the only one in the world who does it.”

En/Pt “The only unofficial detective?” I said, lifting my eyebrows.

En/Pt “The only unofficial consulting detective,” he answered. “I am the final judge in detective work. When Gregson or Lestrade or Athelney Jones do not know what to do - which is usually the case - they bring the problem to me. I study the facts like an expert and give my opinion. I do not ask for praise in such cases. My name is not in the newspapers. The work itself is my reward, and I enjoy using my special abilities. But you have already seen my methods in the Jefferson Hope case.”

En/Pt I said warmly, “Yes, indeed. I have never been so impressed by anything. I even wrote a small book about it, with the strange title ‘A Study in Scarlet.’”

En/Pt He sadly shook his head. “I looked through it,” said he. “To be honest, I cannot praise it. Detection is, or should be, a precise science, and it should be treated in a calm and unemotional way. You have tried to add romance to it, which is much like putting a love story or an escape into the fifth proposition of Euclid.”

En/Pt “But the romance was there,” I argued. “I could not change the facts.”

En/Pt “Some facts should be left out, or at least given the right importance. The only part of the case worth mentioning was the strange way I reasoned from effects to causes and solved it.”

En/Pt I was annoyed by his criticism of the work I wrote to please him. I was also irritated by his egotism. He seemed to want every line of my

pamphlet to be about his own work. During the years I lived with him in Baker Street, I often noticed that he had a small vanity under his quiet and teaching manner. But I said nothing. I sat and held my wounded leg. I had a Jezail bullet in it some time before. It did not stop me from walking, but it ached painfully with every change of weather.

En/Pt "My work has recently reached the Continent," said Holmes after a pause, as he filled his old brier-root pipe. "Last week I was asked for help by François Le Villard, who has become well known in the French detective service. He has the quick understanding of a Celt, but he lacks the wide knowledge needed for the highest kind of detective work. The case was about a will and had some interesting points. I was able to tell him about two similar cases, one in Riga in 1857 and another in St. Louis in 1871, and this helped him find the real answer. Here is the letter I received this morning thanking me for my help." As he spoke, he threw across a crumpled sheet of foreign notepaper. I looked at it and saw many exclamation marks and words like magnifiques, coup-de-maîtres, and tours-de-force, all showing the Frenchman's great admiration.

En/Pt "He speaks as a student to his teacher," said I.

En/Pt "Oh, he thinks too highly of my help," said Sherlock Holmes lightly. "He has great ability himself. He has two of the three qualities needed for the perfect detective. He can observe well and make good deductions. He only lacks knowledge, and that may come later. He is now translating my small works into French."

En/Pt "Your works?"

En/Pt "Oh, didn't you know?" he cried, laughing. "Yes, I have written several monographs. They are all about technical subjects. Here, for example, is one on the difference between the ashes of different tobaccos. In it I list 140 kinds of cigar, cigarette, and pipe tobacco, with colored pictures showing the difference in the ash. This point often comes up in criminal trials, and it can be very important as a clue. If you can say, for example, that a murder was done by a man smoking an Indian lunkah, that clearly narrows the search. To the trained eye, there is as much difference between the black ash of a Trichinopoly and the white fluff of bird's-eye as there is between a cabbage and a potato."

En/Pt "You have an amazing talent for small details," I said.

En/Pt "I know how important they are. Here is my study of footprints, with notes on how plaster of Paris can preserve a footprint. Here is also a small but interesting work on how a person's trade affects the shape of the hand, with pictures of the hands of slaters, sailors, corkcutters, printers, weavers, and diamond-polishers. This is very useful for a scientific detective, especially when identifying unknown bodies or learning about criminals. But I am boring you with my hobby."

En/Pt "Not at all," I answered eagerly. "It is very interesting to me, especially since I have seen you use it in real life. But you spoke just now about observation and deduction. Surely one must lead to the other, in some way."

En/Pt "Not really," he answered, leaning back comfortably in his chair and sending thick blue rings of smoke from his pipe. "For example, observation tells me that you were at the Wigmore Street Post-Office this morning, but deduction tells me that while you were there, you sent a telegram."

En/Pt "Correct!" said I. "Correct on both points! But I must admit I do not see how you found it out. It was a sudden idea on my part, and I told no one."

En/Pt "It is very simple," he said, laughing at my surprise. "It is so simple that an explanation is almost not needed. But it may help show the limits of observation and deduction. Observation tells me that you have a little red mud on your boot. Just opposite the Seymour Street Office, they have dug up the pavement and piled up earth there, so it is hard not to step in it when you go in. The earth is this strange red color, and as far as I know, it is found nowhere else in the area. That is observation. The rest is deduction."

En/Pt "Then how did you deduce the telegram?"

En/Pt "Of course, I knew you had not written a letter, because I was sitting opposite you all morning. I also saw in your open desk a sheet of stamps and a thick pile of postcards. So what else could you have gone to the post office for except to send a telegram? Remove all other possibilities, and the one left must be the truth."

En/Pt “In this case, it is certainly true,” I said after a little thought. “But the matter is, as you say, very simple. Would you think me rude if I asked you to prove your ideas more carefully?”

En/Pt “On the contrary,” he replied, “it would keep me from taking a second dose of cocaine. I would be glad to study any problem you want to give me.”

En/Pt “You said that every object a person uses shows something about them. A trained eye can see it. I have a watch that I got recently. Can you tell me about the character or habits of its last owner?”

En/Pt I gave him the watch, feeling slightly amused, because I thought the test was impossible. I meant it as a lesson against his often too certain way of speaking. He weighed the watch in his hand, looked closely at the face, opened the back, and studied the works, first with his eyes and then with a strong magnifying glass. I could hardly stop smiling when he finally closed the case and gave it back, looking disappointed.

En/Pt “There are almost no clues,” he said. “The watch has been cleaned recently, and that has taken away my most useful facts.”

En/Pt “You are right,” I answered. “It was cleaned before it was sent to me.” In my heart, I felt he was making a weak excuse for failing. What clues could he expect from a dirty watch?

En/Pt “Even if it is not fully satisfying, my study has not been useless,” he said, looking up at the ceiling with a dreamy, dull look. “If I am not wrong, I would say the watch belonged to your older brother, who got it from your father.”

En/Pt “You can tell that, I suppose, from the H. W. on the back?”

En/Pt “Exactly. The W. fits your own name. The watch is almost fifty years old, and the initials are as old as the watch. So it was made for the last generation. Jewelry usually passes to the oldest son, and he is most likely to have the same name as the father. If I remember correctly, your father has been dead for many years. So the watch must have been in the hands of your oldest brother.”

En/Pt “Right so far,” I said. “Anything else?”

En/Pt “He had untidy habits, very untidy and careless. He had a good future, but he wasted his chances. For a time he lived in poverty, with

short periods when he did better. In the end, he began to drink and died. That is all I can find out.”

En/Pt I jumped up from my chair and walked around the room with a limp. I felt angry and bitter.

En/Pt “This is not worthy of you, Holmes,” I said. “I could not believe you would sink to this. You asked questions about my unhappy brother’s life, and now you pretend to discover this in some strange way. You cannot expect me to believe you read all this from his old watch! It is unkind, and to be plain, it feels a little like cheating.”

En/Pt “My dear doctor,” he said kindly, “please accept my apology. I was looking at it as a puzzle and forgot how personal and painful it could be for you. I assure you, I did not even know you had a brother until you gave me the watch.”

En/Pt “Then how on earth did you get these facts? They are completely correct in every detail.”

En/Pt “Ah, that is good luck. I could only say what seemed most likely. I did not expect to be so exact.”

En/Pt “But it was not just a guess?”

En/Pt “No, I never guess. Guessing is a bad habit - it hurts logical thinking. What seems strange to you is only because you don’t follow my thoughts or see the small facts that lead to big ideas. For example, I started by saying your brother was careless. Look at the bottom of the watch case: it has two dents and many scratches from being kept with coins or keys. So a man who treats an expensive watch like that must be careless. Also, a man who gets such a valuable watch is probably well-off in other ways.”

En/Pt I nodded to show that I understood his reasoning.

En/Pt “In England, pawnbrokers usually scratch the ticket number inside a watch case with a sharp point. It is easier than using a label, because the number cannot be lost or mixed up. I can see four such numbers inside this case through my lens. So your brother was often short of money. But he must have had times when he had more, or he could not have bought the watch back. Now look at the inside plate with the keyhole. See the many scratches around the hole? They are marks

from a slipping key. A sober man would not make such marks. But a drunkard's watch almost always has them. He winds it at night, and his shaky hand leaves these signs. Where is the mystery in that?"

En/Pt "It is very clear," I answered. "I am sorry for the wrong I did you. I should have trusted your great skill more. May I ask if you have any work to do just now?"

En/Pt "None. That is why I take cocaine. I cannot live without work for my mind. What else is there to live for? Stand by the window. Was there ever a more sad and useless world? Look at the yellow fog moving down the street and over the gray houses. What could be more dull and practical? What is the use of gifts, doctor, when there is no place to use them? Crime is common, life is common, and only common qualities have any use in the world."

En/Pt I was about to answer this outburst when our landlady came in with a sharp knock, carrying a card on the brass tray.

En/Pt "A young lady for you, sir," she said to my companion.

En/Pt He read it and said, "Miss Mary Morstan. Hm! I do not know that name. Please ask the young lady to come up, Mrs. Hudson. Do not leave, doctor. I would prefer you to stay."

The Statement of the Case

En/Pt Miss Morstan came into the room with a steady walk and calm manners. She was a fair young woman, small, neat, well gloved, and dressed with great taste. But her clothes were plain and simple, which suggested that she had little money. Her dress was a dark gray-beige color, with no decoration, and she wore a small hat of the same dull color, with only a small white feather at the side. Her face was not beautiful, but her expression was kind, and her large blue eyes looked thoughtful and sympathetic. In all my years of seeing women in many countries, I had never seen a face that seemed to promise such a gentle and sensitive nature. As she sat in the chair Sherlock Holmes offered her, I noticed that her lip shook and her hand trembled. She was clearly very upset inside.

En/Pt “I have come to you, Mr. Holmes,” she said, “because you once helped my employer, Mrs. Cecil Forrester, solve a small family problem. She was very impressed by your kindness and skill.”

En/Pt “Mrs. Cecil Forrester,” he repeated, thinking. “I believe I helped her a little. But as I remember it, the case was very simple.”

En/Pt “She did not think so. And you cannot say the same about my case. I can hardly imagine anything stranger or more impossible than the situation I am in.”

En/Pt Holmes rubbed his hands together, and his eyes shone. He leaned forward in his chair, very focused, with his sharp face like a hawk’s. “Tell me your case,” said he in quick, businesslike tones.

En/Pt I felt embarrassed by my position. “You will, I am sure, excuse me,” I said, and I stood up.

En/Pt To my surprise, the young lady raised her gloved hand to stop me. “If your friend,” she said, “would be kind enough to stay, he might be of great help to me.”

En/Pt I sat down again.

En/Pt “Briefly,” she continued, “these are the facts. My father was an officer in an Indian regiment, and he sent me home when I was a small child. My mother was dead, and I had no relatives in England. Still, I was

put in a comfortable boarding school in Edinburgh, and I stayed there until I was seventeen. In 1878 my father, who was the senior captain in his regiment, got twelve months' leave and came home. He telegraphed from London to say that he had arrived safely, and he told me to come at once, giving the Langham Hotel as his address. I remember that his message was full of love and kindness. When I reached London, I drove to the Langham, and I was told that Captain Morstan was staying there, but he had gone out the night before and had not returned. I waited all day and heard nothing from him. That night, on the hotel manager's advice, I contacted the police, and the next morning we placed advertisements in all the papers. Our search led to nothing, and from that day to this, no one has heard another word of my poor father. He came home hoping to find peace and comfort, and instead - " She put her hand to her throat, and a choking sob stopped her words.

En/Pt "The date?" asked Holmes, opening his notebook.

"He disappeared on the 3rd of December, 1878 - nearly ten years ago."

"His luggage?"

En/Pt "It stayed at the hotel. There was nothing in it to give us a clue - just some clothes, some books, and many curiosities from the Andaman Islands. He had been one of the officers in charge of the convict guard there."

En/Pt "Did he have any friends in town?"

En/Pt "Only one that we know of - Major Sholto, from his own regiment, the 34th Bombay Infantry. The major had retired some time before and lived at Upper Norwood. Of course, we wrote to him, but he did not even know that his brother officer was in England."

En/Pt "A strange case," Holmes said.

En/Pt "I have not yet told you the strangest part. About six years ago, to be exact on May 4, 1882, an ad appeared in the Times asking for the address of Miss Mary Morstan and saying it would help her if she came forward. There was no name or address at the end. At that time I had just gone to work for Mrs. Cecil Forrester as a governess. At her advice, I put my address in the ad column. The same day, a small cardboard box came to me by post. Inside was a very large, bright pearl.

There was no note. Since then, every year on the same date, another box has come, each with a similar pearl, and we still do not know who sends them. An expert says they are a rare kind and very valuable. You can see for yourself how beautiful they are.” As she spoke, she opened a flat box and showed me six of the finest pearls I had ever seen.

En/Pt “Your story is very interesting,” said Sherlock Holmes. “Has anything else happened?”

En/Pt “Yes, and it happened today. That is why I came to you. This morning I received this letter, which you can read for yourself.”

En/Pt “Thank you,” said Holmes. “And the envelope, please. Postmark, London, S.W. Date, July 7. Hmm! A man's thumb mark in the corner, probably from the postman. Very good paper. Envelopes at sixpence a packet. A careful man with his stationery. No address. ‘Be at the third pillar from the left outside the Lyceum Theatre tonight at seven o'clock. If you do not trust this, bring two friends. You are a wronged woman, and you will have justice. Do not bring police. If you do, all will be lost. Your unknown friend.’ Well, this is a very neat little mystery. What will you do, Miss Morstan?”

En/Pt “That is exactly what I want to ask you.”

En/Pt “Then we will certainly go. You and I and, yes, Dr. Watson is the right man. Your writer says two friends. He and I have worked together before.”

En/Pt “But would he come?” she asked, with a hopeful look and voice.

“I would be proud and happy,” said I warmly, “if I can help in any way.”

En/Pt “You are both very kind,” she answered. “I have lived quietly and have no friends I can ask. If I am here at six, that will do, I suppose?”

En/Pt “You must not be late,” said Holmes. “There is one more point, though. Is this handwriting the same as the writing on the pearl-box addresses?”

En/Pt “I have them here,” she answered, and took out half a dozen sheets of paper.

En/Pt “You are certainly an excellent client. You have the right feeling. Let us look now.” He spread the papers on the table and gave quick looks

from one to another. "They are disguised hands, except for the letter," he said after a moment, "but there is no doubt about who wrote them. See how the Greek e keeps showing up, and see the twist of the final s. They are surely by the same person. I do not want to give false hope, Miss Morstan, but does this handwriting look like your father's?"

En/Pt "Nothing could be more different."

En/Pt "I expected you to say that. We will see you at six, then. Please let me keep the papers. I may look into the matter before then. It is only half-past three. Goodbye, then."

En/Pt "Goodbye," said our visitor, and with a bright, kind look at us, she put her pearl-box back and left quickly. I stood at the window and watched her walk away until her gray turban and white feather became just a small dot in the dark crowd.

En/Pt "What a very attractive woman!" I said, turning to my companion.

En/Pt He had lit his pipe again and was leaning back with his eyelids low. "Is she?" he said lazily. "I did not notice."

En/Pt "You really are like a machine, a calculating machine!" I cried. "There is something almost inhuman in you at times."

En/Pt He smiled softly. "It is very important," he said, "not to let personal qualities affect your judgment. To me, a client is just a part of a problem. Emotions stop clear thinking. I tell you, the most charming woman I ever knew was hanged for poisoning three children for their insurance money, and the most unpleasant man I know is a philanthropist who gave almost a quarter of a million to London's poor."

En/Pt "In this case, however - "

En/Pt "I never make exceptions. An exception breaks the rule. Have you ever studied character in handwriting? What do you think of this man's writing?"

En/Pt "It is clear and regular," I answered. "He has business habits and some strength of character."

En/Pt Holmes shook his head. "Look at his long letters," he said. "They are not very different from ordinary writing. That d could be an a, and that

I an e. Men of strong character usually make their long letters different, even if their writing is hard to read. He seems unsure in his k's and proud in his capital letters. I am going out now. I have a few things to check. Let me recommend this book - one of the most remarkable ever written. It is Winwood Reade's *Martyrdom of Man*. I shall be back in an hour."

En/Pt I sat in the window with the book in my hand, but I was not thinking about the writer's bold ideas. My thoughts were on our recent visitor - her smiles, the deep sound of her voice, and the strange mystery around her life. If she was seventeen when her father disappeared, she must be twenty-seven now. That is a sweet age, when youth becomes less *self*-centered and a little *wiser* from *experience*. I kept thinking until such dangerous thoughts came into my mind that I hurried to my desk and worked hard on the latest book about disease. What was I, an army surgeon with a weak leg and an even weaker bank account, that I should dare think such things? She was just one person, one part of the whole, nothing more. If my future was dark, it was surely better to face it bravely than to try to brighten it with foolish dreams.

In Quest of a Solution

En/Pt It was half-past five before Holmes came back. He was lively, excited, and in very good spirits, a mood that for him often changed into deep sadness.

En/Pt "There is no great mystery here," he said, taking the cup of tea I had poured for him. "The facts seem to allow only one explanation."

En/Pt "What! Have you solved it already?"

En/Pt "That would be too much to say. I have found one important clue, that is all. Still, it is a very useful clue. The rest is not clear yet. I have just learned from the old Times files that Major Sholto, of Upper Norwood, who had served with the 34th Bombay Infantry, died on April 28, 1882."

En/Pt "I may be very slow, Holmes, but I do not see what that means."

En/Pt "No? That surprises me. Then think of it this way. Captain Morstan disappears. The only person in London he could have visited is Major Sholto. Major Sholto says he never heard that Morstan was in London. Four years later, Sholto dies. Within a week, Captain Morstan's daughter gets a valuable gift, and this happens every year. Now a letter says she is a wronged woman. What wrong can this mean except the loss of her father? And why would the gifts begin right after Sholto's death unless his heir knows something and wants to make up for it? Do you have another theory that fits the facts?"

En/Pt "But that is a very strange kind of payment, and it is made in a strange way too. Why write a letter now instead of six years ago? The letter also speaks of giving her justice. What justice can she have? It is hard to believe her father is still alive. As far as you know, there is no other wrong in her case."

En/Pt "There are difficulties, certainly," said Sherlock Holmes thoughtfully. "But our trip tonight will solve them all. Ah, here is a four-wheeler, and Miss Morstan is inside. Are you all ready? Then we had better go down, for it is a little past the hour."

En/Pt I took my hat and my heaviest stick, but I saw Holmes take his revolver from the drawer and put it in his pocket. It was clear that he thought our work that night might be serious.

En/Pt Miss Morstan wore a dark cloak. Her face was calm, but pale. She must have been very brave if she felt no worry about the strange journey we were beginning. Still, she controlled herself well and answered the extra questions Sherlock Holmes asked her without trouble.

En/Pt "Major Sholto was a very close friend of my father," she said. "His letters often mentioned the major. He and my father commanded the troops in the Andaman Islands, so they spent a great deal of time together. By the way, we found a strange paper in my father's desk that no one could understand. I do not think it is important, but I brought it in case you wanted to see it. It is here."

En/Pt Holmes carefully unfolded the paper and smoothed it on his knee. Then he studied it all over in a very careful way with his double lens.

En/Pt "It is paper made in India," he said. "At some time, it was pinned to a board. The drawing seems to be a plan of part of a large building with many halls, corridors, and passages. There is a small red cross in one place, and above it are the words '3.37 from left,' written in faded pencil. In the left corner is a strange sign like four crosses in a line, with their arms touching. Beside it, in rough writing, are the words, 'The sign of the four - Jonathan Small, Muhammad Singh, Abdullah Khan, Dost Akbar.' No, I do not see how this helps us. But it is clearly an important paper. It has been kept carefully in a pocketbook, because both sides are clean."

En/Pt "We found it in his pocketbook."

En/Pt "Then keep it safe, Miss Morstan, because it may help us. I am beginning to think this matter is much deeper and more clever than I first believed. I must think again." He leaned back in the cab, and I could see from his tight brow and empty look that he was thinking hard. Miss Morstan and I spoke quietly about our trip and what might come of it, but our companion stayed silent until the journey ended.

En/Pt It was a September evening, not yet seven o'clock, but the day had been dull and wet. A thick, drizzling fog lay over the city. Heavy clouds hung low above the muddy streets. Along the Strand, the lamps gave only weak, misty light on the slippery road. Yellow light from the shop windows spread through the steamy air and made the crowded street look strange. To me, the many faces passing through the light seemed eerie and ghostlike. Sad, happy, tired, and lively faces moved from darkness into light and back into darkness again. I am not usually easily affected, but the dark evening and our strange business made me uneasy and downhearted. Miss Morstan felt the same. Holmes alone seemed unaffected. He held his notebook on his knee and from time to time wrote down numbers and notes by the light of his pocket-lantern.

En/Pt At the Lyceum Theatre, many people were already standing by the side entrances. In front, a steady line of hansoms and four-wheelers came up and let out well-dressed men and women in fine clothes. We had just reached the third pillar, our meeting place, when a small, dark, quick man dressed like a coachman spoke to us.

En/Pt "Are you the people who came with Miss Morstan?" he asked.

"I am Miss Morstan, and these two gentlemen are my friends," she said.

En/Pt He looked at us closely with sharp, questioning eyes. "Please excuse me, miss," he said firmly, "but I must ask you to promise that neither of your companions is a police officer."

En/Pt "I promise you that," she answered.

En/Pt He gave a sharp whistle, and a street boy brought a four-wheeler across and opened the door. The man who had spoken to us climbed onto the driver's box, and we got inside. Before we had settled, the driver struck the horse, and we rushed away quickly through the foggy streets.

En/Pt The situation was strange. We were going to an unknown place on an unknown task. Either the invitation was a complete trick, which seemed impossible, or this trip was connected with something very important. Miss Morstan stayed calm and brave. I tried to cheer her by telling her stories from my time in Afghanistan, but I was too excited and curious about our destination to tell them well. She later said I told her a

strange story about a musket looking into my tent at night and my shooting at it with a double-barrelled tiger cub. At first I thought I knew which way we were going, but soon I lost my sense of direction because of the speed, the fog, and my poor knowledge of London. I knew only that we had gone a very long way. Sherlock Holmes, however, knew exactly where we were. He murmured the street names as the cab rolled through squares and twisted through side streets.

En/Pt “Rochester Row,” said he. “Now Vincent Square. Now we come out on Vauxhall Bridge Road. We seem to be heading for the Surrey side. Yes, I thought so. Now we are on the bridge. You can see the river in little glimpses.”

En/Pt We did catch a quick view of the Thames, with lamps shining on its wide, silent water. But our cab hurried on and soon entered a maze of streets on the other side.

En/Pt “Wordsworth Road,” said my companion. “Priory Road. Lark Hall Lane. Stockwell Place. Robert Street. Cold Harbor Lane. Our search does not seem to lead us to a very fashionable area.”

Index - Original English Text

[The Science of Deduction](#)

[The Statement of the Case](#)

[In Quest of a Solution](#)

The Science of Deduction

Pt Sherlock Holmes took his bottle from the corner of the mantelpiece and his hypodermic syringe from its neat morocco case. With his long, white, nervous fingers he adjusted the delicate needle, and rolled back his left shirt-cuff. For some little time his eyes rested thoughtfully upon the sinewy forearm and wrist all dotted and scarred with innumerable puncture-marks. Finally he thrust the sharp point home, pressed down the tiny piston, and sank back into the velvet-lined armchair with a long sigh of satisfaction.

Pt Three times a day for many months I had witnessed this performance, but custom had not reconciled my mind to it. On the contrary, from day to day I had become more irritable at the sight, and my conscience swelled nightly within me at the thought that I had lacked the courage to protest. Again and again I had registered a vow that I should deliver my soul upon the subject, but there was that in the cool, nonchalant air of my companion which made him the last man with whom one would care to take anything approaching to a liberty. His great powers, his masterly manner, and the experience which I had had of his many extraordinary qualities, all made me diffident and backward in crossing him.

Pt Yet upon that afternoon, whether it was the Beaune which I had taken with my lunch, or the additional exasperation produced by the extreme deliberation of his manner, I suddenly felt that I could hold out no longer.

Pt "Which is it today?" I asked - "morphine or cocaine?"

Pt He raised his eyes languidly from the old black-letter volume which he had opened. "It is cocaine," he said - "a seven-percent solution. Would you care to try it?"

Pt "No, indeed," I answered, brusquely. "My constitution has not got over the Afghan campaign yet. I cannot afford to throw any extra strain upon it."

Pt He smiled at my vehemence. "Perhaps you are right, Watson," he said. "I suppose that its influence is physically a bad one. I find it,

however, so transcendently stimulating and clarifying to the mind that its secondary action is a matter of small moment."

Pt "But consider!" I said, earnestly. "Count the cost! Your brain may, as you say, be roused and excited, but it is a pathological and morbid process, which involves increased tissue-change and may at last leave a permanent weakness. You know, too, what a black reaction comes upon you. Surely the game is hardly worth the candle. Why should you, for a mere passing pleasure, risk the loss of those great powers with which you have been endowed? Remember that I speak not only as one comrade to another, but as a medical man to one for whose constitution he is to some extent answerable."

Pt He did not seem offended. On the contrary, he put his fingertips together and leaned his elbows on the arms of his chair, like one who has a relish for conversation.

Pt "My mind," he said, "rebels at stagnation. Give me problems, give me work, give me the most abstruse cryptogram or the most intricate analysis, and I am in my own proper atmosphere. I can dispense then with artificial stimulants. But I abhor the dull routine of existence. I crave for mental exaltation. That is why I have chosen my own particular profession - or rather created it, for I am the only one in the world."

Pt "The only unofficial detective?" I said, raising my eyebrows.

Pt "The only unofficial consulting detective," he answered. "I am the last and highest court of appeal in detection. When Gregson or Lestrade or Athelney Jones are out of their depths - which, by the way, is their normal state - the matter is laid before me. I examine the data, as an expert, and pronounce a specialist's opinion. I claim no credit in such cases. My name figures in no newspaper. The work itself, the pleasure of finding a field for my peculiar powers, is my highest reward. But you have yourself had some experience of my methods of work in the Jefferson Hope case."

Pt "Yes, indeed," said I, cordially. "I was never so struck by anything in my life. I even embodied it in a small brochure with the somewhat fantastic title of 'A Study in Scarlet.' "

Pt He shook his head sadly. "I glanced over it," said he. "Honestly, I cannot congratulate you upon it. Detection is, or ought to be, an exact

science, and should be treated in the same cold and unemotional manner. You have attempted to tinge it with romanticism, which produces much the same effect as if you worked a love-story or an elopement into the fifth proposition of Euclid."

Pt "But the romance was there," I remonstrated. "I could not tamper with the facts."

Pt "Some facts should be suppressed, or at least a just sense of proportion should be observed in treating them. The only point in the case which deserved mention was the curious analytical reasoning from effects to causes by which I succeeded in unraveling it."

Pt I was annoyed at this criticism of a work which had been specially designed to please him. I confess, too, that I was irritated by the egotism which seemed to demand that every line of my pamphlet should be devoted to his own special doings. More than once during the years that I had lived with him in Baker Street I had observed that a small vanity underlay my companion's quiet and didactic manner. I made no remark, however, but sat nursing my wounded leg. I had a Jezail bullet through it some time before, and, though it did not prevent me from walking, it ached wearily at every change of the weather.

Pt "My practice has extended recently to the Continent," said Holmes, after a while, filling up his old brier-root pipe. "I was consulted last week by François Le Villard, who, as you probably know, has come rather to the front lately in the French detective service. He has all the Celtic power of quick intuition, but he is deficient in the wide range of exact knowledge which is essential to the higher developments of his art. The case was concerned with a will, and possessed some features of interest. I was able to refer him to two parallel cases, the one at Riga in 1857, and the other at St. Louis in 1871, which have suggested to him the true solution. Here is the letter which I had this morning acknowledging my assistance." He tossed over, as he spoke, a crumpled sheet of foreign notepaper. I glanced my eyes down it, catching a profusion of notes of admiration, with stray magnifiques, coup-de-maîtres and tours-de-force, all testifying to the ardent admiration of the Frenchman.

Pt "He speaks as a pupil to his master," said I.

Pt "Oh, he rates my assistance too highly," said Sherlock Holmes, lightly. "He has considerable gifts himself. He possesses two out of the

three qualities necessary for the ideal detective. He has the power of observation and that of deduction. He is only wanting in knowledge; and that may come in time. He is now translating my small works into French."

Pt "Your works?"

Pt "Oh, didn't you know?" he cried, laughing. "Yes, I have been guilty of several monographs. They are all upon technical subjects. Here, for example, is one 'Upon the Distinction between the Ashes of the Various Tobaccos.' In it I enumerate a hundred and forty forms of cigar-, cigarette-, and pipe-tobacco, with colored plates illustrating the difference in the ash. It is a point which is continually turning up in criminal trials, and which is sometimes of supreme importance as a clue. If you can say definitely, for example, that some murder has been done by a man who was smoking an Indian lunkah, it obviously narrows your field of search. To the trained eye there is as much difference between the black ash of a Trichinopoly and the white fluff of bird's-eye as there is between a cabbage and a potato."

Pt "You have an extraordinary genius for minutiae," I remarked.

Pt "I appreciate their importance. Here is my monograph upon the tracing of footsteps, with some remarks upon the uses of plaster of Paris as a preserver of impresses. Here, too, is a curious little work upon the influence of a trade upon the form of the hand, with lithotypes of the hands of slaters, sailors, corkcutters, compositors, weavers, and diamond-polishers. That is a matter of great practical interest to the scientific detective - especially in cases of unclaimed bodies, or in discovering the antecedents of criminals. But I weary you with my hobby."

Pt "Not at all," I answered, earnestly. "It is of the greatest interest to me, especially since I have had the opportunity of observing your practical application of it. But you spoke just now of observation and deduction. Surely the one to some extent implies the other."

Pt "Why, hardly," he answered, leaning back luxuriously in his armchair, and sending up thick blue wreaths from his pipe. "For example, observation shows me that you have been to the Wigmore Street Post-Office this morning, but deduction lets me know that when there you dispatched a telegram."

Pt "Right!" said I. "Right on both points! But I confess that I don't see how you arrived at it. It was a sudden impulse upon my part, and I have mentioned it to no one."

Pt "It is simplicity itself," he remarked, chuckling at my surprise - "so absurdly simple that an explanation is superfluous; and yet it may serve to define the limits of observation and of deduction. Observation tells me that you have a little reddish mould adhering to your instep. Just opposite the Seymour Street Office they have taken up the pavement and thrown up some earth which lies in such a way that it is difficult to avoid treading in it in entering. The earth is of this peculiar reddish tint which is found, as far as I know, nowhere else in the neighborhood. So much is observation. The rest is deduction."

Pt "How, then, did you deduce the telegram?"

Pt "Why, of course I knew that you had not written a letter, since I sat opposite to you all morning. I see also in your open desk there that you have a sheet of stamps and a thick bundle of postcards. What could you go into the post-office for, then, but to send a wire? Eliminate all other factors, and the one which remains must be the truth."

Pt "In this case it certainly is so," I replied, after a little thought. "The thing, however, is, as you say, of the simplest. Would you think me impertinent if I were to put your theories to a more severe test?"

Pt "On the contrary," he answered, "it would prevent me from taking a second dose of cocaine. I should be delighted to look into any problem which you might submit to me."

Pt "I have heard you say that it is difficult for a man to have any object in daily use without leaving the impress of his individuality upon it in such a way that a trained observer might read it. Now, I have here a watch which has recently come into my possession. Would you have the kindness to let me have an opinion upon the character or habits of the late owner?"

Pt I handed him over the watch with some slight feeling of amusement in my heart, for the test was, as I thought, an impossible one, and I intended it as a lesson against the somewhat dogmatic tone which he occasionally assumed. He balanced the watch in his hand, gazed hard at the dial, opened the back, and examined the works, first with his naked

eyes and then with a powerful convex lens. I could hardly keep from smiling at his crestfallen face when he finally snapped the case to and handed it back.

Pt "There are hardly any data," he remarked. "The watch has been recently cleaned, which robs me of my most suggestive facts."

Pt "You are right," I answered. "It was cleaned before being sent to me." In my heart I accused my companion of putting forward a most lame and impotent excuse to cover his failure. What data could he expect from an uncleaned watch?

Pt "Though unsatisfactory, my research has not been entirely barren," he observed, staring up at the ceiling with dreamy, lacklustre eyes. "Subject to your correction, I should judge that the watch belonged to your elder brother, who inherited it from your father."

Pt "That you gather, no doubt, from the H. W. upon the back?"

Pt "Quite so. The W. suggests your own name. The date of the watch is nearly fifty years back, and the initials are as old as the watch: so it was made for the last generation. Jewelry usually descends to the eldest son, and he is most likely to have the same name as the father. Your father has, if I remember right, been dead many years. It has, therefore, been in the hands of your eldest brother."

Pt "Right, so far," said I. "Anything else?"

Pt "He was a man of untidy habits - very untidy and careless. He was left with good prospects, but he threw away his chances, lived for some time in poverty with occasional short intervals of prosperity, and finally, taking to drink, he died. That is all I can gather."

Pt I sprang from my chair and limped impatiently about the room with considerable bitterness in my heart.

Pt "This is unworthy of you, Holmes," I said. "I could not have believed that you would have descended to this. You have made inquiries into the history of my unhappy brother, and you now pretend to deduce this knowledge in some fanciful way. You cannot expect me to believe that you have read all this from his old watch! It is unkind, and, to speak plainly, has a touch of charlatanism in it."

Pt “My dear doctor,” said he, kindly, “pray accept my apologies. Viewing the matter as an abstract problem, I had forgotten how personal and painful a thing it might be to you. I assure you, however, that I never even knew that you had a brother until you handed me the watch.”

Pt “Then how in the name of all that is wonderful did you get these facts? They are absolutely correct in every particular.”

Pt “Ah, that is good luck. I could only say what was the balance of probability. I did not at all expect to be so accurate.”

Pt “But it was not mere guesswork?”

Pt “No, no: I never guess. It is a shocking habit - destructive to the logical faculty. What seems strange to you is only so because you do not follow my train of thought or observe the small facts upon which large inferences may depend. For example, I began by stating that your brother was careless. When you observe the lower part of that watch-case you notice that it is not only dented in two places, but it is cut and marked all over from the habit of keeping other hard objects, such as coins or keys, in the same pocket. Surely it is no great feat to assume that a man who treats a fifty-guinea watch so cavalierly must be a careless man. Neither is it a very far-fetched inference that a man who inherits one article of such value is pretty well provided for in other respects.”

Pt I nodded, to show that I followed his reasoning.

Pt “It is very customary for pawnbrokers in England, when they take a watch, to scratch the number of the ticket with a pinpoint upon the inside of the case. It is more handy than a label, as there is no risk of the number being lost or transposed. There are no less than four such numbers visible to my lens on the inside of this case. Inference - that your brother was often at low water. Secondary inference - that he had occasional bursts of prosperity, or he could not have redeemed the pledge. Finally, I ask you to look at the inner plate, which contains the keyhole. Look at the thousands of scratches all round the hole - marks where the key has slipped. What sober man's key could have scored those grooves? But you will never see a drunkard's watch without them. He winds it at night, and he leaves these traces of his unsteady hand. Where is the mystery in all this?”

Pt "It is as clear as daylight," I answered. "I regret the injustice which I did you. I should have had more faith in your marvellous faculty. May I ask whether you have any professional inquiry on foot at present?"

Pt "None. Hence the cocaine. I cannot live without brain-work. What else is there to live for? Stand at the window here. Was ever such a dreary, dismal, unprofitable world? See how the yellow fog swirls down the street and drifts across the dun-colored houses. What could be more hopelessly prosaic and material? What is the use of having powers, doctor, when one has no field upon which to exert them? Crime is commonplace, existence is commonplace, and no qualities save those which are commonplace have any function upon earth."

Pt I had opened my mouth to reply to this tirade, when with a crisp knock our landlady entered, bearing a card upon the brass salver.

Pt "A young lady for you, sir," she said, addressing my companion.

Pt "Miss Mary Morstan," he read. "Hum! I have no recollection of the name. Ask the young lady to step up, Mrs. Hudson. Don't go, doctor. I should prefer that you remain."

The Statement of the Case

Pt Miss Morstan entered the room with a firm step and an outward composure of manner. She was a blonde young lady, small, dainty, well gloved, and dressed in the most perfect taste. There was, however, a plainness and simplicity about her costume which bore with it a suggestion of limited means. The dress was a sombre grayish beige, untrimmed and unbraided, and she wore a small turban of the same dull hue, relieved only by a suspicion of white feather in the side. Her face had neither regularity of feature nor beauty of complexion, but her expression was sweet and amiable, and her large blue eyes were singularly spiritual and sympathetic. In an experience of women which extends over many nations and three separate continents, I have never looked upon a face which gave a clearer promise of a refined and sensitive nature. I could not but observe that as she took the seat which Sherlock Holmes placed for her, her lip trembled, her hand quivered, and she showed every sign of intense inward agitation.

Pt “I have come to you, Mr. Holmes,” she said, “because you once enabled my employer, Mrs. Cecil Forrester, to unravel a little domestic complication. She was much impressed by your kindness and skill.”

Pt “Mrs. Cecil Forrester,” he repeated thoughtfully. “I believe that I was of some slight service to her. The case, however, as I remember it, was a very simple one.”

Pt “She did not think so. But at least you cannot say the same of mine. I can hardly imagine anything more strange, more utterly inexplicable, than the situation in which I find myself.”

Pt Holmes rubbed his hands, and his eyes glistened. He leaned forward in his chair with an expression of extraordinary concentration upon his clear-cut, hawklike features. “State your case,” said he, in brisk, business tones.

Pt I felt that my position was an embarrassing one. “You will, I am sure, excuse me,” I said, rising from my chair.

Pt To my surprise, the young lady held up her gloved hand to detain me. “If your friend,” she said, “would be good enough to stop, he might be of inestimable service to me.”

Pt I relapsed into my chair.

Pt "Briefly," she continued, "the facts are these. My father was an officer in an Indian regiment who sent me home when I was quite a child. My mother was dead, and I had no relative in England. I was placed, however, in a comfortable boarding establishment at Edinburgh, and there I remained until I was seventeen years of age. In the year 1878 my father, who was senior captain of his regiment, obtained twelve months' leave and came home. He telegraphed to me from London that he had arrived all safe, and directed me to come down at once, giving the Langham Hotel as his address. His message, as I remember, was full of kindness and love. On reaching London I drove to the Langham, and was informed that Captain Morstan was staying there, but that he had gone out the night before and had not yet returned. I waited all day without news of him. That night, on the advice of the manager of the hotel, I communicated with the police, and next morning we advertised in all the papers. Our inquiries led to no result; and from that day to this no word has ever been heard of my unfortunate father. He came home with his heart full of hope, to find some peace, some comfort, and instead - " She put her hand to her throat, and a choking sob cut short the sentence.

Pt "The date?" asked Holmes, opening his notebook.

Pt "He disappeared upon the 3rd of December, 1878 - nearly ten years ago."

Pt "His luggage?"

Pt "Remained at the hotel. There was nothing in it to suggest a clue - some clothes, some books, and a considerable number of curiosities from the Andaman Islands. He had been one of the officers in charge of the convict-guard there."

Pt "Had he any friends in town?"

Pt "Only one that we know of - Major Sholto, of his own regiment, the 34th Bombay Infantry. The major had retired some little time before, and lived at Upper Norwood. We communicated with him, of course, but he did not even know that his brother officer was in England."

Pt "A singular case," remarked Holmes.

Pt “I have not yet described to you the most singular part. About six years ago - to be exact, upon the 4th of May, 1882 - an advertisement appeared in the Times asking for the [address](#) of Miss Mary Morstan and stating that it would be to her advantage to come [forward](#). There was no name or [address](#) appended. I had at that time just entered the family of Mrs. Cecil Forrester in the capacity of governess. By her advice I published my [address](#) in the advertisement column. The same day there arrived through the post a small cardboard box addressed to me, which I found to contain a very large and lustrous pearl. No word of writing was enclosed. Since then every year upon the same [date](#) there has always appeared a similar box, containing a similar pearl, without any clue as to the sender. They have been pronounced by an expert to be of a rare variety and of considerable value. You can see for yourselves that they are very handsome.” She opened a flat box as she spoke, and showed me six of the finest pearls that I had ever seen.

Pt “Your statement is most interesting,” said Sherlock Holmes. “Has anything else occurred to you?”

Pt “Yes, and no later than today. That is why I have come to you. This morning I received this letter, which you will perhaps read for yourself.”

Pt “Thank you,” said Holmes. “The envelope too, please. Postmark, London, S.W. [Date](#), July 7. Hum! Man’s thumbmark on corner - probably postman. Best quality paper. Envelopes at sixpence a packet. Particular man in his stationery. No [address](#). ‘Be at the third pillar from the left outside the Lyceum Theatre tonight at seven o’clock. If you are distrustful, bring two friends. You are a wronged woman, and shall have [justice](#). Do not bring police. If you do, all will be in vain. Your unknown friend.’ Well, really, this is a very pretty little mystery. What do you intend to do, Miss Morstan?”

Pt “That is exactly what I want to ask you.”

Pt “Then we shall most certainly go. You and I and - yes, why, Dr. Watson is the very man. Your correspondent says two friends. He and I have worked together before.”

Pt “But would he come?” she asked, with something appealing in her voice and expression.

Pt "I should be proud and happy," said I, fervently, "if I can be of any service."

Pt "You are both very kind," she answered. "I have led a retired life, and have no friends whom I could appeal to. If I am here at six it will do, I suppose?"

Pt "You must not be later," said Holmes. "There is one other point, however. Is this handwriting the same as that upon the pearl-box addresses?"

Pt "I have them here," she answered, producing half a dozen pieces of paper.

Pt "You are certainly a model client. You have the correct intuition. Let us see, now." He spread out the papers upon the table, and gave little darting glances from one to the other. "They are disguised hands, except the letter," he said, presently, "but there can be no question as to the authorship. See how the irrepressible Greek e will break out, and see the twirl of the final s. They are undoubtedly by the same person. I should not like to suggest false hopes, Miss Morstan, but is there any resemblance between this hand and that of your father?"

Pt "Nothing could be more unlike."

Pt "I expected to hear you say so. We shall look out for you, then, at six. Pray allow me to keep the papers. I may look into the matter before then. It is only half-past three. Au revoir, then."

Pt "Au revoir," said our visitor, and, with a bright, kindly glance from one to the other of us, she replaced her pearl-box in her bosom and hurried away. Standing at the window, I watched her walking briskly down the street, until the gray turban and white feather were but a speck in the sombre crowd.

Pt "What a very attractive woman!" I exclaimed, turning to my companion.

Pt He had lit his pipe again, and was leaning back with drooping eyelids. "Is she?" he said, languidly. "I did not observe."

Pt "You really are an automaton - a calculating-machine!" I cried. "There is something positively inhuman in you at times."

Pt He smiled gently. "It is of the first importance," he said, "not to allow your judgment to be biased by personal qualities. A client is to me a mere unit - a factor in a problem. The emotional qualities are antagonistic to clear reasoning. I assure you that the most winning woman I ever knew was hanged for poisoning three little children for their insurance-money, and the most repellant man of my acquaintance is a philanthropist who has spent nearly a quarter of a million upon the London poor."

Pt "In this case, however - "

Pt "I never make exceptions. An exception disproves the rule. Have you ever had occasion to study character in handwriting? What do you make of this fellow's scribble?"

Pt "It is legible and regular," I answered. "A man of business habits and some force of character."

Pt Holmes shook his head. "Look at his long letters," he said. "They hardly rise above the common herd. That d might be an a, and that l an e. Men of character always differentiate their long letters, however illegibly they may write. There is vacillation in his k's and self-esteem in his capitals. I am going out now. I have some few references to make. Let me recommend this book - one of the most remarkable ever penned. It is Winwood Reade's Martyrdom of Man. I shall be back in an hour."

Pt I sat in the window with the volume in my hand, but my thoughts were far from the daring speculations of the writer. My mind ran upon our late visitor - her smiles, the deep rich tones of her voice, the strange mystery which overhung her life. If she were seventeen at the time of her father's disappearance she must be seven-and-twenty now - a sweet age, when youth has lost its self-consciousness and become a little sobered by experience. So I sat and mused, until such dangerous thoughts came into my head that I hurried away to my desk and plunged furiously into the latest treatise upon pathology. What was I, an army surgeon with a weak leg and a weaker banking-account, that I should dare to think of such things? She was a unit, a factor - nothing more. If my future were black, it was better surely to face it like a man than to attempt to brighten it by mere will-o'-the-wisps of the imagination.

In Quest of a Solution

Pt It was half-past five before Holmes returned. He was bright, eager, and in excellent spirits - a mood which in his case alternated with fits of the blackest depression.

Pt "There is no great mystery in this matter," he said, taking the cup of tea which I had poured out for him. "The facts appear to admit of only one explanation."

Pt "What! you have solved it already?"

Pt "Well, that would be too much to say. I have discovered a suggestive fact, that is all. It is, however, very suggestive. The details are still to be added. I have just found, on consulting the back files of the Times, that Major Sholto, of Upper Norwood, late of the 34th Bombay Infantry, died upon the 28th of April, 1882."

Pt "I may be very obtuse, Holmes, but I fail to see what this suggests."

Pt "No? You surprise me. Look at it in this way, then. Captain Morstan disappears. The only person in London whom he could have visited is Major Sholto. Major Sholto denies having heard that he was in London. Four years later Sholto dies. Within a week of his death Captain Morstan's daughter receives a valuable present, which is repeated from year to year, and now culminates in a letter which describes her as a wronged woman. What wrong can it refer to except this deprivation of her father? And why should the presents begin immediately after Sholto's death, unless it is that Sholto's heir knows something of the mystery and desires to make compensation? Have you any alternative theory which will meet the facts?"

Pt "But what a strange compensation! And how strangely made! Why, too, should he write a letter now, rather than six years ago? Again, the letter speaks of giving her justice. What justice can she have? It is too much to suppose that her father is still alive. There is no other injustice in her case that you know of."

Pt "There are difficulties; there are certainly difficulties," said Sherlock Holmes, pensively. "But our expedition of tonight will solve them all. Ah, here is a four-wheeler, and Miss Morstan is inside. Are you all ready? Then we had better go down, for it is a little past the hour."

Pt I picked up my hat and my heaviest stick, but I observed that Holmes took his revolver from his drawer and slipped it into his pocket. It was clear that he thought that our night's work might be a serious one.

Pt Miss Morstan was muffled in a dark cloak, and her sensitive face was composed, but pale. She must have been more than woman if she did not feel some uneasiness at the strange enterprise upon which we were embarking, yet her self-control was perfect, and she readily answered the few additional questions which Sherlock Holmes put to her.

Pt "Major Sholto was a very particular friend of papa's," she said. "His letters were full of allusions to the major. He and papa were in command of the troops at the Andaman Islands, so they were thrown a great deal together. By the way, a curious paper was found in papa's desk which no one could understand. I don't suppose that it is of the slightest importance, but I thought you might care to see it, so I brought it with me. It is here."

Pt Holmes unfolded the paper carefully and smoothed it out upon his knee. He then very methodically examined it all over with his double lens.

Pt "It is paper of native Indian manufacture," he remarked. "It has at some time been pinned to a board. The diagram upon it appears to be a plan of part of a large building with numerous halls, corridors, and passages. At one point is a small cross done in red ink, and above it is '3.37 from left,' in faded pencil-writing. In the left-hand corner is a curious hieroglyphic like four crosses in a line with their arms touching. Beside it is written, in very rough and coarse characters, 'The sign of the four - Jonathan Small, Muhammad Singh, Abdullah Khan, Dost Akbar.' No, I confess that I do not see how this bears upon the matter. Yet it is evidently a document of importance. It has been kept carefully in a pocketbook; for the one side is as clean as the other."

Pt "It was in his pocketbook that we found it."

Pt "Preserve it carefully, then, Miss Morstan, for it may prove to be of use to us. I begin to suspect that this matter may turn out to be much deeper and more subtle than I at first supposed. I must reconsider my ideas." He leaned back in the cab, and I could see by his drawn brow and his vacant eye that he was thinking intently. Miss Morstan and I chatted in an undertone about our present expedition and its possible outcome, but

our companion maintained his impenetrable reserve until the end of our journey.

Pt It was a September evening, and not yet seven o'clock, but the day had been a dreary one, and a dense drizzly fog lay low upon the great city. Mud-colored clouds drooped sadly over the muddy streets. Down the Strand the lamps were but misty splotches of diffused light which threw a feeble circular glimmer upon the slimy pavement. The yellow glare from the shopwindows streamed out into the steamy, vaporous air, and threw a murky, shifting radiance across the crowded thoroughfare. There was, to my mind, something eerie and ghostlike in the endless procession of faces which flitted across these narrow bars of light - sad faces and glad, haggard and merry. Like all human kind, they flitted from the gloom into the light, and so back into the gloom once more. I am not subject to impressions, but the dull, heavy evening, with the strange business upon which we were engaged, combined to make me nervous and depressed. I could see from Miss Morstan's manner that she was suffering from the same feeling. Holmes alone could rise superior to petty influences. He held his open notebook upon his knee, and from time to time he jotted down figures and memoranda in the light of his pocket-lantern.

Pt At the Lyceum Theatre the crowds were already thick at the side-entrances. In front a continuous stream of hansoms and four-wheelers were rattling up, discharging their cargoes of shirt-fronted men and beshawled, bediamonded women. We had hardly reached the third pillar, which was our rendezvous, before a small, dark, brisk man in the dress of a coachman accosted us.

Pt "Are you the parties who come with Miss Morstan?" he asked.

Pt "I am Miss Morstan, and these two gentlemen are my friends," said she.

Pt He bent a pair of wonderfully penetrating and questioning eyes upon us. "You will excuse me, miss," he said with a certain dogged manner, "but I was to ask you to give me your word that neither of your companions is a police-officer."

Pt "I give you my word on that," she answered.

Pt He gave a shrill whistle, on which a street arab led across a four-wheeler and opened the door. The man who had addressed us

mounted to the box, while we took our places inside. We had hardly done so before the driver whipped up his horse, and we plunged away at a furious pace through the foggy streets.

Pt The situation was a curious one. We were driving to an unknown place, on an unknown errand. Yet our invitation was either a complete hoax - which was an inconceivable hypothesis - or else we had good reason to think that important issues might hang upon our journey. Miss Morstan's demeanor was as resolute and collected as ever. I endeavored to cheer and amuse her by reminiscences of my adventures in Afghanistan; but, to tell the truth, I was myself so excited at our situation and so curious as to our destination that my stories were slightly involved. To this day she declares that I told her one moving anecdote as to how a musket looked into my tent at the dead of night, and how I fired a double-barrelled tiger cub at it. At first I had some idea as to the direction in which we were driving; but soon, what with our pace, the fog, and my own limited knowledge of London, I lost my bearings, and knew nothing, save that we seemed to be going a very long way. Sherlock Holmes was never at fault, however, and he muttered the names as the cab rattled through squares and in and out by tortuous by-streets.

Pt "Rochester Row," said he. "Now Vincent Square. Now we come out on the Vauxhall Bridge Road. We are making for the Surrey side, apparently. Yes, I thought so. Now we are on the bridge. You can catch glimpses of the river."

Pt We did indeed get a fleeting view of a stretch of the Thames with the lamps shining upon the broad, silent water; but our cab dashed on, and was soon involved in a labyrinth of streets upon the other side.

Pt "Wordsworth Road," said my companion. "Priory Road. Lark Hall Lane. Stockwell Place. Robert Street. Cold Harbor Lane. Our quest does not appear to take us to very fashionable regions."

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

1 - Capítulo 1

En Sherlock Holmes pegou o frasco no canto da lareira e a seringa hipodérmica num estojo bem cuidado. Com os dedos longos e brancos, ajustou a agulha e arregaçou o punho esquerdo da camisa. Durante algum tempo, observou com atenção o braço e o pulso, cobertos de pequenas marcas. Depois introduziu a ponta afiada, apertou o pequeno êmbolo e recostou-se na poltrona de veludo com um longo suspiro de prazer.

En Durante muitos meses eu o vira fazer aquilo três vezes por dia, mas ainda não conseguia me acostumar. Na verdade, ficava mais irritado a cada dia e, todas as noites, sentia-me pior por não ter tido coragem de falar. Muitas vezes prometi a mim mesmo que conversaria com ele, mas seu jeito calmo e despreocupado fazia dele a última pessoa que eu gostaria de ofender. Sua grande capacidade, sua maneira confiante de falar e tudo o que eu sabia sobre seus talentos incomuns deixavam-me tímido e com medo de contrariá-lo.

En Mas naquela tarde, talvez por causa do vinho que eu bebera no almoço ou porque ele se movia com tanta lentidão, de repente senti que não podia esperar mais.

En “Qual é hoje?”, perguntei. “Morfina ou cocaína?”

En Ele ergueu lentamente os olhos do velho livro em letras góticas que estava lendo. “É cocaína”, disse. “Uma solução a sete por cento. Gostaria de experimentar?”

En “Não, de modo algum”, respondi com firmeza. “Meu corpo ainda não se recuperou completamente da campanha no Afeganistão. Não posso submetê-lo a mais esforço.”

En Ele sorriu diante de minhas palavras fortes. “Talvez você tenha razão, Watson”, disse. “Suponho que faça mal ao corpo. Mesmo assim, acho seu efeito tão estimulante e tão bom para a mente que pouco me importam suas consequências prejudiciais.”

En “Mas pense nisso”, disse eu com seriedade. “Considere o preço. Seu cérebro pode ficar desperto e excitado, como você diz, mas esse é um processo doentio. Ele força o corpo e um dia pode deixar uma fraqueza permanente. Você também sabe como se sente mal depois.

Certamente não vale a pena. Por que arriscar perder suas grandes capacidades por um pequeno prazer que logo passa? Lembre-se de que falo não apenas como amigo, mas como médico, em parte responsável por sua saúde.”

En Ele não pareceu ofendido. Em vez disso, juntou as pontas dos dedos e apoiou os cotovelos nos braços da poltrona, como alguém que aprecia uma conversa.

En “Minha mente”, disse ele, “detesta a ociosidade. Dê-me problemas, dê-me trabalho, dê-me o código mais difícil ou a análise mais complicada, e estarei em meu verdadeiro mundo. Então não preciso de estimulantes artificiais. Mas odeio a rotina monótona da vida. Preciso de emoção para a mente. Foi por isso que escolhi minha profissão, ou melhor, que a criei, pois sou o único no mundo que a exerce.”

En “O único detetive não oficial?”, perguntei, erguendo as sobrancelhas.

En “O único detetive consultor não oficial”, respondeu. “Sou o juiz final em assuntos de investigação. Quando Gregson, Lestrade ou Athelney Jones não sabem o que fazer - o que acontece quase sempre - , trazem o problema para mim. Estudo os fatos como especialista e dou minha opinião. Não peço elogios nesses casos. Meu nome não aparece nos jornais. O próprio trabalho é minha recompensa, e gosto de usar minhas capacidades especiais. Mas você já viu meus métodos no caso de Jefferson Hope.”

En “Sim, sem dúvida”, disse eu com entusiasmo. “Nunca fiquei tão impressionado com alguma coisa. Até escrevi um pequeno livro sobre o caso, com o estranho título Um Estudo em Vermelho.”

En Ele balançou tristemente a cabeça. “Eu o folhee”, disse. “Para ser sincero, não posso elogiá-lo. A investigação é, ou deveria ser, uma ciência exata e precisa ser tratada de forma calma e sem emoção. Você tentou acrescentar romance, o que é quase como colocar uma história de amor ou uma fuga na quinta proposição de Euclides.”

En “Mas o romance estava lá”, protestei. “Eu não podia mudar os fatos.”

En “Alguns fatos deveriam ser deixados de fora ou, pelo menos, receber a importância correta. A única parte do caso que merecia ser

mencionada era a maneira incomum como raciocinei dos efeitos para as causas e o resolvi.”

En Fiquei aborrecido com a crítica ao trabalho que escrevera para agradá-lo. Também me irritava seu egoísmo. Parecia querer que cada linha de meu folheto tratasse de seus próprios feitos. Durante os anos em que moramos em Baker Street, muitas vezes notei uma pequena vaidade por trás de seu jeito calmo e professoral. Mas não disse nada. Sentei-me e segurei a perna ferida. Algum tempo antes, uma bala de jezail a atingira. Ela não me impedia de andar, mas doía muito sempre que o tempo mudava.

En “Meu trabalho chegou recentemente ao continente europeu”, disse Holmes depois de uma pausa, enquanto enchia seu velho cachimbo de raiz de urze. “Na semana passada, François Le Villard, que se tornou conhecido no serviço de investigação francês, pediu minha ajuda. Ele tem a compreensão rápida de um celta, mas não possui o conhecimento amplo necessário ao melhor trabalho policial. O caso envolvia um testamento e tinha alguns pontos interessantes. Contei-lhe sobre dois casos parecidos, um em Riga, em 1857, e outro em St. Louis, em 1871, e isso o ajudou a encontrar a resposta. Aqui está a carta que recebi esta manhã, agradecendo minha ajuda.” Ao falar, lançou para mim uma folha amassada de papel estrangeiro. Vi muitos pontos de exclamação e palavras como magnifiques, coup-de-mâitres e tours-de-force, que mostravam a grande admiração do francês.

En “Ele fala como um aluno com seu professor”, observei.

En “Ah, ele dá importância demais à minha ajuda”, disse Sherlock Holmes com leveza. “Ele próprio tem grande capacidade. Possui duas das três qualidades necessárias ao detetive perfeito. Sabe observar e tirar boas conclusões. Só lhe falta conhecimento, e isso poderá vir depois. Agora está traduzindo meus pequenos trabalhos para o francês.”

En “Seus trabalhos?”

En “Ora, você não sabia?”, exclamou, rindo. “Sim, escrevi várias monografias. Todas tratam de temas técnicos. Esta, por exemplo, explica as diferenças entre as cinzas de vários tipos de tabaco. Nela, relaciono cento e quarenta tipos de charuto, cigarro e tabaco de cachimbo, com imagens coloridas que mostram as diferenças das cinzas. Esse detalhe aparece muitas vezes em julgamentos criminais e pode ser uma pista

muito importante. Se você puder afirmar, por exemplo, que um assassinato foi cometido por um homem que fumava um lunkah indiano, a busca fica muito menor. Para um olho treinado, a cinza preta de um Trichinopoly é tão diferente da penugem branca de um bird's-eye quanto um repolho é diferente de uma batata.”

En “Você tem um talento extraordinário para pequenos detalhes”, disse eu.

En “Sei como eles são importantes. Aqui está meu estudo sobre pegadas, com observações sobre o uso de gesso para conservá-las. Há também um trabalho curto, mas interessante, sobre como a profissão de uma pessoa muda a forma de sua mão, com desenhos das mãos de telhadistas, marinheiros, cortadores de cortiça, impressores, tecelões e polidores de diamantes. Isso é muito útil para um detetive científico, sobretudo para identificar corpos desconhecidos ou descobrir a profissão de criminosos. Mas estou aborrecendo você com meu passatempo.”

En “De modo algum”, respondi com interesse. “Acho tudo muito interessante, principalmente porque já vi você usar essas ideias na vida real. Mas há pouco você falou de observação e dedução. Certamente uma deve levar à outra de algum modo.”

En “Não exatamente”, respondeu, recostando-se confortavelmente na cadeira e soltando grossos anéis azuis de fumaça. “Por exemplo, a observação me diz que você esteve esta manhã no correio de Wigmore Street, mas a dedução me diz que, enquanto esteve lá, enviou um telegrama.”

En “Correto!”, exclamei. “Correto nos dois pontos! Mas admito que não consigo entender como descobriu. Foi uma ideia repentina, e não contei a ninguém.”

En “É muito simples”, disse ele, rindo de minha surpresa. “Tão simples que quase não precisa de explicação. Mas pode mostrar os limites da observação e da dedução. A observação me diz que há um pouco de lama vermelha em sua bota. Em frente ao correio de Seymour Street, abriram a calçada e deixaram ali um monte de terra. É difícil entrar sem pisar nela. A terra tem uma cor vermelha incomum e, pelo que sei, não existe em outro lugar da região. Isso é observação. O resto é dedução.”

En “Então como deduziu o telegrama?”

En “Eu sabia que você não havia escrito uma carta, pois fiquei sentado diante de você durante toda a manhã. Também vi em sua escrivaninha aberta uma folha de selos e uma grande pilha de cartões-postais. Portanto, por que mais teria ido ao correio, senão para enviar um telegrama? Elimine todas as outras possibilidades, e o que restar deve ser a verdade.”

En “Neste caso, sem dúvida é verdade”, disse após pensar um pouco. “Mas o assunto é, como você afirma, muito simples. Você me acharia grosseiro se eu pedisse uma prova mais difícil de suas ideias?”

En “Ao contrário”, respondeu ele, “isso me impediria de tomar uma segunda dose de cocaína. Terei prazer em estudar qualquer problema que queira apresentar.”

En “Você disse que todo objeto usado por uma pessoa revela algo sobre ela e que um olho treinado pode perceber isso. Tenho um relógio que recebi há pouco tempo. Pode me dizer alguma coisa sobre o caráter ou os hábitos de seu último dono?”

En Entreguei-lhe o relógio, um pouco divertido, pois achava o teste impossível. Eu pretendia dar-lhe uma lição contra sua maneira muitas vezes segura demais de falar. Ele pesou o relógio na mão, examinou o mostrador, abriu a tampa traseira e estudou o mecanismo, primeiro a olho nu e depois com uma lupa forte. Quase não consegui conter o sorriso quando ele finalmente fechou a caixa e me devolveu o relógio, com ar decepcionado.

En “Quase não há pistas”, disse. “O relógio foi limpo recentemente, e isso apagou os fatos mais úteis.”

En “Você tem razão”, respondi. “Ele foi limpo antes de ser enviado para mim.” Por dentro, achei que ele apresentava uma desculpa fraca para seu fracasso. Que pistas esperava encontrar num relógio sujo?

En “Embora não seja completamente satisfatório, meu exame não foi inútil”, disse, olhando para o teto com expressão sonhadora e distante. “Se não estiver enganado, eu diria que o relógio pertenceu a seu irmão mais velho, que o recebeu de seu pai.”

En “Suponho que descobriu isso pelas letras H. W. na parte de trás?”

En “Exatamente. O W. combina com seu sobrenome. O relógio tem quase cinquenta anos, e as iniciais são da mesma época. Portanto, foi feito para a geração anterior. As joias normalmente passam para o filho mais velho, que provavelmente tem o mesmo nome do pai. Se me lembro bem, seu pai morreu há muitos anos. Assim, o relógio deve ter ficado com seu irmão mais velho.”

En “Correto até agora”, disse eu. “Mais alguma coisa?”

En “Ele tinha hábitos desorganizados, muito desorganizados e descuidados. Tinha um bom futuro, mas desperdiçou suas oportunidades. Durante algum tempo viveu na pobreza, com curtos períodos de melhora. No fim, começou a beber e morreu. Isso é tudo o que consigo descobrir.”

En Levantei-me de um salto e caminhei pelo quarto, mancando. Sentia raiva e amargura.

En “Isso não é digno de você, Holmes”, disse. “Não podia acreditar que chegaria a esse ponto. Você fez perguntas sobre a vida infeliz de meu irmão e agora finge ter descoberto tudo de alguma maneira misteriosa. Não pode esperar que eu acredite que leu tudo isso no velho relógio! É cruel e, falando claramente, parece um pouco uma fraude.”

En “Meu caro doutor”, disse ele com bondade, “aceite minhas desculpas. Eu estava considerando o caso como um problema e esqueci como ele podia ser pessoal e doloroso para você. Garanto que nem sequer sabia que você tinha um irmão antes de me entregar o relógio.”

En “Então como conseguiu descobrir esses fatos? Todos estão completamente corretos.”

En “Ah, isso foi sorte. Eu só podia dizer o que parecia mais provável. Não esperava acertar com tanta precisão.”

En “Mas não foi apenas um palpite?”

En “Não. Eu nunca adivinho. Adivinhar é um hábito ruim, pois prejudica o pensamento lógico. O que lhe parece estranho ocorre apenas porque você não acompanha meu raciocínio nem vê os pequenos fatos que levam a grandes conclusões. Por exemplo, comecei dizendo que seu irmão era descuidado. Observe a parte inferior da caixa: há dois amassados e muitos arranhões, causados por guardar o relógio

junto com moedas ou chaves. Um homem que trata assim um relógio caro deve ser descuidado. Além disso, alguém que recebe um relógio tão valioso provavelmente possui outros recursos.”

En Assenti para mostrar que compreendia seu raciocínio.

En “Na Inglaterra, os donos de casas de penhores costumam riscar o número do recibo dentro da caixa do relógio com uma ponta afiada. É mais fácil do que usar uma etiqueta, pois o número não pode se perder nem ser trocado. Com minha lente, vejo quatro desses números dentro desta caixa. Portanto, seu irmão passou muitas vezes por falta de dinheiro. Mas também deve ter tido períodos melhores, ou não poderia ter recuperado o relógio. Agora observe a placa interna, onde fica o buraco da chave. Vê os muitos arranhões ao redor? Foram feitos por uma chave que escorregava. Um homem sóbrio não deixaria essas marcas. Mas o relógio de um bêbado quase sempre as tem. Ele lhe dá corda à noite, e sua mão trêmula deixa esses sinais. Onde está o mistério?”

En “Está muito claro”, respondi. “Lamento ter sido injusto com você. Eu deveria ter confiado mais em sua grande habilidade. Posso perguntar se tem algum trabalho para fazer agora?”

En “Nenhum. É por isso que uso cocaína. Não consigo viver sem trabalho para a mente. Para que mais vale a pena viver? Fique junto à janela. Já existiu um mundo mais triste e inútil? Veja a névoa amarela descendo pela rua e cobrindo as casas cinzentas. O que poderia ser mais monótono e prático? Para que servem os talentos, doutor, quando não há onde usá-los? O crime é comum, a vida é comum, e somente qualidades comuns têm alguma utilidade no mundo.”

En Eu estava prestes a responder àquela explosão quando nossa senhoria entrou, depois de uma batida firme, trazendo um cartão numa bandeja de latão.

En “Uma jovem deseja vê-lo, senhor”, disse ela a meu companheiro.

En Ele leu o cartão e disse: “Senhorita Mary Morstan. Hum! Não conheço esse nome. Peça à jovem que suba, senhora Hudson. Não vá embora, doutor. Prefiro que fique.”

2 - Capítulo 2

En A senhorita Morstan entrou na sala com passo firme e maneiras calmas. Era uma jovem clara, pequena, bem arrumada, com boas luvas e vestida com muito bom gosto. Mas suas roupas eram simples e modestas, o que indicava que tinha pouco dinheiro. O vestido era de um tom cinza-escuro, sem enfeites, e ela usava um pequeno chapéu da mesma cor apagada, com apenas uma pena branca ao lado. Seu rosto não era bonito, mas tinha uma expressão bondosa, e os grandes olhos azuis pareciam atentos e compreensivos. Em todos os anos em que vi mulheres de muitos países, nunca encontrei um rosto que promettesse uma natureza tão delicada e sensível. Quando se sentou na cadeira oferecida por Sherlock Holmes, notei que seu lábio tremia e sua mão não estava firme. Era evidente que estava muito abalada por dentro.

En “Vim procurá-lo, senhor Holmes”, disse ela, “porque certa vez ajudou minha patroa, a senhora Cecil Forrester, a resolver um pequeno problema de família. Ela ficou muito impressionada com sua bondade e habilidade.”

En “Senhora Cecil Forrester”, repetiu ele, pensativo. “Creio que lhe prestei uma pequena ajuda. Mas, pelo que me lembro, o caso era muito simples.”

En “Ela não achou. E o senhor não poderá dizer o mesmo sobre meu caso. É difícil imaginar uma situação mais estranha ou mais impossível do que a minha.”

En Holmes esfregou as mãos, e seus olhos brilharam. Inclinou-se para a frente, muito atento, com o rosto afiado como o de um falcão. “Conte-me seu caso”, disse em tom rápido e profissional.

En Fiquei constrangido com minha posição. “Tenho certeza de que me desculpará”, disse, levantando-me.

En Para minha surpresa, a jovem ergueu a mão enluvada para me deter. “Se seu amigo tiver a bondade de ficar”, disse ela, “talvez possa me ajudar muito.”

En Sentei-me novamente.

En “Em resumo”, continuou ela, “estes são os fatos. Meu pai era oficial de um regimento na Índia e me enviou para a Inglaterra quando eu ainda era pequena. Minha mãe havia morrido, e eu não tinha parentes aqui. Mesmo assim, fui colocada num bom internato em Edimburgo, onde fiquei até os dezessete anos. Em 1878, meu pai, que era o capitão mais antigo de seu regimento, recebeu doze meses de licença e voltou para casa. Enviou-me um telegrama de Londres dizendo que chegara bem e pediu que eu fosse imediatamente, dando o Hotel Langham como endereço. Lembro-me de que sua mensagem era cheia de amor e carinho. Quando cheguei a Londres, fui ao Langham. Disseram-me que o capitão Morstan estava hospedado ali, mas saíra na noite anterior e não voltara. Esperei o dia inteiro sem receber notícias. Naquela noite, seguindo o conselho do gerente, procurei a polícia, e na manhã seguinte publicamos anúncios em todos os jornais. A busca não levou a nada, e desde aquele dia ninguém voltou a ouvir falar de meu pobre pai. Ele regressou esperando encontrar paz e conforto e, em vez disso...” Ela levou a mão à garganta, e um soluço impediu que continuasse.

En “A data?”, perguntou Holmes, abrindo o caderno.

En “Ele desapareceu em 3 de dezembro de 1878, quase dez anos atrás.”

En “E a bagagem?”

En “Ficou no hotel. Não havia nada que pudesse servir de pista: apenas roupas, alguns livros e muitas curiosidades das Ilhas Andamão. Ele havia sido um dos oficiais responsáveis pela guarda dos prisioneiros de lá.”

En “Ele tinha amigos na cidade?”

En “Apenas um de quem sabemos: o major Sholto, do mesmo regimento, a 34ª Infantaria de Bombaim. O major se aposentara algum tempo antes e vivia em Upper Norwood. Naturalmente, escrevemos para ele, mas nem sequer sabia que seu antigo companheiro estava na Inglaterra.”

En “Um caso estranho”, disse Holmes.

En “Ainda não contei a parte mais estranha. Cerca de seis anos atrás, exatamente em 4 de maio de 1882, apareceu no Times um anúncio pedindo o endereço da senhorita Mary Morstan e afirmando que seria

vantajoso para ela se apresentasse. Não havia nome nem endereço no fim. Naquela época, eu acabara de começar a trabalhar como governanta para a senhora Cecil Forrester. Seguindo seu conselho, publiquei meu endereço na coluna de anúncios. No mesmo dia, recebi pelo correio uma pequena caixa de papelão. Dentro havia uma pérola muito grande e brilhante. Não havia bilhete algum. Desde então, todos os anos, na mesma data, chegou outra caixa com uma pérola parecida, e ainda não sabemos quem as envia. Um especialista disse que são raras e muito valiosas. O senhor mesmo pode ver como são belas.” Enquanto falava, abriu uma caixa rasa e mostrou-me seis das pérolas mais bonitas que eu já vira.

En “Sua história é muito interessante”, disse Sherlock Holmes. “Aconteceu mais alguma coisa?”

En “Sim, e aconteceu hoje. Foi por isso que vim procurá-lo. Esta manhã recebi esta carta, que o senhor pode ler.”

En “Obrigado”, disse Holmes. “E o envelope, por favor. Carimbo de Londres, S.W. Data, 7 de julho. Hum! Uma marca de polegar no canto, provavelmente do carteiro. Papel de ótima qualidade. Envelopes que custam seis pence o pacote. Um homem cuidadoso com seus materiais. Nenhum endereço. ‘Esteja hoje, às sete da noite, junto ao terceiro pilar da esquerda, do lado de fora do Teatro Lyceum. Se não confiar, traga dois amigos. A senhora foi injustiçada e receberá justiça. Não traga a polícia. Se o fizer, tudo estará perdido. Seu amigo desconhecido.’ Bem, este é um pequeno mistério muito bem organizado. O que pretende fazer, senhorita Morstan?”

En “É exatamente isso que desejo perguntar ao senhor.”

En “Então certamente iremos. A senhora, eu e... sim, o doutor Watson é o homem certo. Seu correspondente permite dois amigos. Ele e eu já trabalhamos juntos.”

En “Mas ele viria?”, perguntou ela, com esperança nos olhos e na voz.

En “Seria uma honra e um prazer”, disse eu com entusiasmo, “se puder ajudar de alguma forma.”

En “Os dois são muito gentis”, respondeu. “Levo uma vida tranquila e não tenho amigos a quem pedir ajuda. Se eu voltar às seis, estará bem?”

En “Não se atrase”, disse Holmes. “Há ainda um detalhe. Esta letra é a mesma dos endereços nas caixas das pérolas?”

En “Trouxe-os comigo”, respondeu ela, tirando meia dúzia de folhas de papel.

En “A senhora é uma cliente excelente. Tem o espírito certo. Vamos examinar.” Ele espalhou os papéis sobre a mesa e lançou rápidos olhares de um para outro. “As letras foram disfarçadas, exceto a da carta”, disse após um momento, “mas não há dúvida de que foram escritas pela mesma pessoa. Veja como o e grego aparece repetidamente e observe a curva do s final. São certamente do mesmo autor. Não desejo criar falsas esperanças, senhorita Morstan, mas essa escrita se parece com a de seu pai?”

En “Nada poderia ser mais diferente.”

En “Eu esperava que dissesse isso. Então nos veremos às seis. Por favor, deixe os papéis comigo. Talvez eu investigue o assunto antes. São apenas três e meia. Até logo.”

En “Até logo”, disse nossa visitante. Com um olhar vivo e bondoso para nós, guardou a caixa de pérolas e saiu depressa. Fiquei à janela observando-a até que seu turbante cinza e a pena branca se tornaram apenas um pequeno ponto no meio da multidão escura.

En “Que mulher encantadora!”, disse eu, voltando-me para meu companheiro.

En Ele acendera novamente o cachimbo e estava recostado, com as pálpebras baixas. “É mesmo?”, disse com preguiça. “Não reparei.”

En “Você é realmente como uma máquina, uma máquina de calcular!”, exclamei. “Às vezes há algo quase desumano em você.”

En Ele sorriu de leve. “É muito importante”, disse, “não permitir que qualidades pessoais influenciem o julgamento. Para mim, um cliente é apenas uma parte do problema. As emoções impedem o pensamento claro. Garanto que a mulher mais encantadora que conheci foi enforcada por envenenar três crianças para receber o dinheiro do seguro, enquanto o homem mais desagradável que conheço é um filantropo que doou quase um quarto de milhão aos pobres de Londres.”

En “Neste caso, porém...”

En “Nunca faço exceções. Uma exceção destrói a regra. Já estudou o caráter pela caligrafia? O que acha da letra deste homem?”

En “É clara e regular”, respondi. “Ele tem hábitos profissionais e certa força de caráter.”

En Holmes balançou a cabeça. “Observe as letras altas”, disse. “Elas quase não se distinguem das comuns. Aquele d poderia ser um a, e aquele l, um e. Homens de caráter forte costumam diferenciar as letras altas, mesmo quando escrevem de modo difícil de ler. Ele parece inseguro nos k e orgulhoso nas maiúsculas. Vou sair agora. Tenho algumas coisas para verificar. Recomendo este livro, um dos mais extraordinários já escritos: O Martírio do Homem, de Winwood Reade. Voltarei em uma hora.”

En Sentei-me junto à janela com o livro nas mãos, mas não pensava nas ideias ousadas do autor. Meus pensamentos estavam em nossa recente visitante: seus sorrisos, o som profundo da voz e o estranho mistério de sua vida. Se tinha dezessete anos quando o pai desapareceu, agora devia ter vinte e sete. É uma idade agradável, quando a juventude se torna menos egoísta e um pouco mais sábia pela experiência. Continuei pensando até que ideias perigosas entraram em minha mente. Então corri para a escrivaninha e trabalhei com esforço no mais recente livro sobre doenças. Quem era eu, um cirurgião militar com uma perna fraca e uma conta bancária ainda mais fraca, para me permitir tais pensamentos? Ela era apenas uma pessoa, uma parte do conjunto, nada mais. Se meu futuro era sombrio, certamente seria melhor enfrentá-lo com coragem do que tentar iluminá-lo com sonhos tolos.

3 - Capítulo 3

En Já eram cinco e meia quando Holmes voltou. Estava animado, excitado e de excelente humor, um estado que nele muitas vezes mudava para profunda tristeza.

En “Não há aqui nenhum grande mistério”, disse, pegando a xícara de chá que eu havia servido. “Os fatos parecem permitir apenas uma explicação.”

En “O quê? Já resolveu o caso?”

En “Seria exagero dizer isso. Encontrei uma pista importante, só isso. Mesmo assim, é uma pista muito útil. O resto ainda não está claro. Acabo de descobrir, nos antigos arquivos do Times, que o major Sholto, de Upper Norwood, que servira na 34ª Infantaria de Bombaim, morreu em 28 de abril de 1882.”

En “Talvez eu seja muito lento, Holmes, mas não consigo entender o que isso significa.”

En “Não? Isso me surpreende. Então pense desta maneira. O capitão Morstan desaparece. A única pessoa que poderia ter visitado em Londres era o major Sholto. O major afirma que nem sabia que Morstan estava na cidade. Quatro anos depois, Sholto morre. Dentro de uma semana, a filha do capitão Morstan recebe um presente valioso, e isso se repete todos os anos. Agora uma carta diz que ela foi injustiçada. A que injustiça isso poderia se referir, senão à perda do pai? E por que os presentes começariam logo depois da morte de Sholto, a menos que seu herdeiro soubesse de alguma coisa e quisesse compensá-la? Você tem outra teoria que explique os fatos?”

En “Mas essa é uma forma muito estranha de compensação, e feita de maneira igualmente estranha. Por que escrever agora, e não seis anos atrás? A carta também fala em fazer justiça. Que justiça ela pode receber? É difícil acreditar que seu pai ainda esteja vivo. Pelo que sabemos, não existe outra injustiça em seu caso.”

En “Há dificuldades, sem dúvida”, disse Sherlock Holmes pensativo. “Mas nossa viagem desta noite resolverá todas elas. Ah, ali está uma carruagem, e a senhorita Morstan está dentro. Estão prontos? Então é melhor descermos, pois já passou um pouco da hora.”

En Peguei o chapéu e minha bengala mais pesada, mas vi Holmes tirar o revólver da gaveta e guardá-lo no bolso. Era claro que acreditava que o trabalho daquela noite poderia ser sério.

En A senhorita Morstan usava uma capa escura. Seu rosto estava calmo, mas pálido. Devia ser muito corajosa se não sentia preocupação com a estranha viagem que estávamos começando. Ainda assim, controlava-se bem e respondeu sem dificuldade às perguntas adicionais de Sherlock Holmes.

En “O major Sholto era amigo muito próximo de meu pai”, disse ela. “As cartas dele mencionavam o major com frequência. Os dois comandavam as tropas nas Ilhas Andamão e, por isso, passavam muito tempo juntos. A propósito, encontramos na escrivaninha de meu pai um papel estranho que ninguém conseguiu entender. Não creio que seja importante, mas o trouxe caso quisesse vê-lo. Está aqui.”

En Holmes abriu cuidadosamente o papel e o alisou sobre o joelho. Depois o examinou por inteiro, com grande atenção, usando sua lente dupla.

En “É papel fabricado na Índia”, disse. “Em algum momento foi preso a uma tábua. O desenho parece ser a planta de parte de um grande edifício, com muitas salas, corredores e passagens. Em um ponto há uma pequena cruz vermelha e, acima dela, as palavras ‘3,37 a partir da esquerda’, escritas a lápis já apagado. No canto esquerdo há um símbolo estranho, semelhante a quatro cruzeiras em linha, com os braços tocando-se. Ao lado, em escrita grosseira, estão as palavras: ‘O signo dos quatro - Jonathan Small, Muhammad Singh, Abdullah Khan, Dost Akbar.’ Não vejo como isso nos ajuda. Mas é claramente um documento importante. Foi guardado com cuidado numa carteira, pois os dois lados estão limpos.”

En “Nós o encontramos na carteira dele.”

En “Então guarde-o com cuidado, senhorita Morstan, pois pode ser útil. Começo a pensar que este assunto é muito mais profundo e bem planejado do que imaginei. Preciso reconsiderá-lo.” Ele se recostou na carruagem, e vi pela testa contraída e pelo olhar distante que pensava intensamente. A senhorita Morstan e eu conversamos em voz baixa sobre nossa viagem e seus possíveis resultados, mas nosso companheiro permaneceu em silêncio até o fim do percurso.

En Era uma noite de setembro. Ainda não eram sete horas, mas o dia fora escuro e úmido. Uma névoa grossa e fina cobria a cidade, e nuvens pesadas pairavam sobre as ruas enlameadas. Ao longo do Strand, os lampiões lançavam apenas uma luz fraca e enevoada sobre a via escorregadia. A luz amarela das vitrines atravessava o ar úmido e dava à rua cheia de gente um aspecto estranho. Para mim, os muitos rostos que passavam pela luz pareciam fantasmagóricos. Rostos tristes, alegres, cansados e animados saíam da escuridão, entravam na luz e voltavam à escuridão. Não sou facilmente impressionável, mas a noite sombria e nossa estranha missão deixavam-me inquieto e abatido. A senhorita Morstan sentia o mesmo. Somente Holmes parecia indiferente. Mantinha o caderno sobre o joelho e, de tempos em tempos, anotava números e observações à luz de uma pequena lanterna.

En No Teatro Lyceum, muitas pessoas já esperavam junto às entradas laterais. Na frente, uma fila constante de carruagens chegava e deixava homens bem vestidos e mulheres com roupas elegantes. Mal havíamos alcançado o terceiro pilar, nosso ponto de encontro, quando um homem baixo, moreno e ágil, vestido como cocheiro, dirigiu-se a nós.

En “São vocês que vieram com a senhorita Morstan?”, perguntou.

En “Eu sou a senhorita Morstan, e estes dois cavalheiros são meus amigos”, respondeu ela.

En Ele nos examinou atentamente com olhos agudos e desconfiados. “Desculpe, senhorita”, disse com firmeza, “mas preciso pedir que prometa que nenhum de seus acompanhantes é policial.”

En “Prometo”, respondeu ela.

En Ele deu um assobio curto, e um garoto trouxe uma carruagem e abriu a porta. O homem que falara conosco subiu para o banco do cocheiro, e nós entramos. Antes mesmo de nos acomodarmos, ele chicoteou o cavalo, e partimos depressa pelas ruas cobertas de névoa.

En A situação era estranha. Íamos para um lugar desconhecido, numa missão igualmente desconhecida. Ou o convite era uma completa armadilha, o que parecia impossível, ou aquela viagem estava ligada a algo muito importante. A senhorita Morstan continuava calma e corajosa. Tentei animá-la contando histórias de meu tempo no Afeganistão, mas eu estava excitado e curioso demais sobre nosso destino para contá-las

bem. Mais tarde, ela disse que eu lhe narrara uma história estranha sobre um mosquete que espiava minha barraca à noite e sobre eu atirar nele com um filhote de tigre de dois canos. No começo, pensei saber para onde íamos, mas logo perdi o senso de direção por causa da velocidade, da névoa e de meu pouco conhecimento de Londres. Eu só sabia que já havíamos percorrido uma grande distância. Sherlock Holmes, porém, sabia exatamente onde estávamos. Murmurava os nomes das ruas enquanto a carruagem atravessava praças e fazia curvas por vias laterais.

En “Rochester Row”, disse ele. “Agora Vincent Square. Agora chegamos à Vauxhall Bridge Road. Parece que estamos indo para o lado de Surrey. Sim, foi o que pensei. Agora estamos na ponte. Podem ver o rio em pequenos intervalos.”

En Conseguimos ver rapidamente o Tâmesa, com lampiões refletidos em suas águas largas e silenciosas. Mas a carruagem seguiu depressa e logo entrou num labirinto de ruas do outro lado.

En “Wordsworth Road”, disse meu companheiro. “Priory Road. Lark Hall Lane. Stockwell Place. Robert Street. Cold Harbor Lane. Nossa busca não parece nos levar a uma região elegante.”

The Science of Deduction

B1 Português (simplified)

Sherlock Holmes pegou o frasco no canto da lareira e a seringa hipodérmica num estojo bem cuidado. Com os dedos longos e brancos, ajustou a agulha e arregaçou o punho esquerdo da camisa. Durante algum tempo, observou com atenção o braço e o pulso, cobertos de pequenas marcas. Depois introduziu a ponta afiada, apertou o pequeno êmbolo e recostou-se na poltrona de veludo com um longo suspiro de prazer.

Original English

Sherlock Holmes took his bottle from the corner of the mantelpiece and his hypodermic syringe from its neat morocco case. With his long, white, nervous fingers he adjusted the delicate needle, and rolled back his left shirt-cuff. For some little time his eyes rested thoughtfully upon the sinewy forearm and wrist all dotted and scarred with innumerable puncture-marks. Finally he thrust the sharp point home, pressed down the tiny piston, and sank back into the velvet-lined armchair with a long sigh of satisfaction.

Original Português

Sherlock Holmes tirou o seu frasco do canto do console da lareira e a sua seringa hipodérmica do asseado estojo de marroquim. Com os seus dedos longos, brancos e nervosos ajustou a delicada agulha e arregaçou o punho esquerdo da camisa. Por algum tempo os seus olhos repousaram, pensativos, sobre o antebraço musculoso e o pulso, todos pontilhados e marcados por inúmeras cicatrizes de picadas. Por fim, cravou a ponta aguçada, comprimiu o minúsculo êmbolo e afundou-se de novo na poltrona forrada de veludo, com um longo suspiro de satisfação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante muitos meses eu o vira fazer aquilo três vezes por dia, mas ainda não conseguia me acostumar. Na verdade, ficava mais irritado a cada dia e, todas as noites, sentia-me pior por não ter tido coragem de falar. Muitas vezes prometi a mim mesmo que conversaria com ele, mas seu jeito calmo e despreocupado fazia dele a última pessoa que eu gostaria de ofender. Sua grande capacidade, sua maneira confiante de falar e tudo o que eu sabia sobre seus talentos incomuns deixavam-me tímido e com medo de contrariá-lo.

Original English

Three times a day for many months I had witnessed this performance, but custom had not reconciled my mind to it. On the contrary, from day to day I had become more irritable at the sight, and my conscience swelled nightly within me at the thought that I had lacked the courage to protest. Again and again I had registered a vow that I should deliver my soul upon the subject, but there was that in the cool, nonchalant air of my companion which made him the last man with whom one would care to take anything approaching to a liberty. His great powers, his masterly manner, and the experience which I had had of his many extraordinary qualities, all made me diffident and backward in crossing him.

Original Português

Três vezes por dia, durante muitos meses, eu presenciara aquele espetáculo, mas o costume não conciliara a minha mente com ele. Ao contrário, de dia para dia eu me tornara mais irritável ante a cena, e a minha consciência inchava dentro de mim, noite após noite, ao pensar que me faltara a coragem de protestar. Vezes sem conta eu registrara o voto de descarregar a alma sobre o assunto, mas havia algo no ar frio e displicente do meu companheiro que fazia dele o último homem com quem se desejaria tomar qualquer coisa que se aproximasse de uma liberdade. Os seus grandes poderes, os seus modos magistras e a experiência que eu tivera das suas muitas qualidades extraordinárias, tudo me tornava tímido e reticente em contrariá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas naquela tarde, talvez por causa do vinho que eu bebera no almoço ou porque ele se movia com tanta lentidão, de repente senti que não podia esperar mais.

Original English

Yet upon that afternoon, whether it was the Beaune which I had taken with my lunch, or the additional exasperation produced by the extreme deliberation of his manner, I suddenly felt that I could hold out no longer.

Original Português

Contudo, naquela tarde, fosse pelo Beaune que eu tomara com o almoço, fosse pela exasperação adicional produzida pela extrema deliberação dos seus modos, senti de repente que não podia me conter mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Qual é hoje?”, perguntei. “Morfina ou cocaína?”

Original English

“Which is it today?” I asked - “morphine or cocaine?”

Original Português

“Qual é hoje?” perguntei - “morfina ou cocaína?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele ergueu lentamente os olhos do velho livro em letras góticas que estava lendo. “É cocaína”, disse. “Uma solução a sete por cento. Gostaria de experimentar?”

Original English

He raised his eyes languidly from the old black-letter volume which he had opened. “It is cocaine,” he said - “a seven-percent solution. Would you care to try it?”

Original Português

Ele ergueu os olhos, lânguido, do velho volume em letra gótica que abrira. “É cocaína”, disse - “uma solução a sete por cento. Gostaria de experimentar?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, de modo algum”, respondi com firmeza. “Meu corpo ainda não se recuperou completamente da campanha no Afeganistão. Não posso submetê-lo a mais esforço.”

Original English

“No, indeed,” I answered, brusquely. “My constitution has not got over the Afghan campaign yet. I cannot afford to throw any extra strain upon it.”

Original Português

“Não, deveras”, respondi, com brusquidão. “A minha constituição ainda não se recuperou da campanha do Afeganistão. Não posso me dar ao luxo de lhe impor qualquer esforço extra.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele sorriu diante de minhas palavras fortes. “Talvez você tenha razão, Watson”, disse. “Suponho que faça mal ao corpo. Mesmo assim, acho seu efeito tão estimulante e tão bom para a mente que pouco me importam suas consequências prejudiciais.”

Original English

He smiled at my vehemence. “Perhaps you are right, Watson,” he said. “I suppose that its influence is physically a bad one. I find it, however, so transcendently stimulating and clarifying to the mind that its secondary action is a matter of small moment.”

Original Português

Ele sorriu diante da minha veemência. “Talvez você tenha razão, Watson”, disse. “Suponho que a sua influência, fisicamente, seja má. Acho-a, contudo, tão transcendentemente estimulante e clarificadora da mente que a sua ação secundária é assunto de pequena monta.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas pense nisso”, disse eu com seriedade. “Considere o preço. Seu cérebro pode ficar desperto e excitado, como você diz, mas esse é um processo doentio. Ele força o corpo e um dia pode deixar uma fraqueza permanente. Você também sabe como se sente mal depois. Certamente não vale a pena. Por que arriscar perder suas grandes capacidades por um pequeno prazer que logo passa? Lembre-se de que falo não apenas como amigo, mas como médico, em parte responsável por sua saúde.”

Original English

“But consider!” I said, earnestly. “Count the cost! Your brain may, as you say, be roused and excited, but it is a pathological and morbid process, which involves increased tissue-change and may at last leave a permanent weakness. You know, too, what a black reaction comes upon you. Surely the game is hardly worth the candle. Why should you, for a mere passing pleasure, risk the loss of those great powers with which you have been endowed? Remember that I speak not only as one comrade to another, but as a medical man to one for whose constitution he is to some extent answerable.”

Original Português

“Mas considere!” disse eu, com ênfase. “Faça as contas do custo! O seu cérebro pode, como você diz, ser despertado e excitado, mas é um processo patológico e mórbido, que envolve uma alteração acrescida dos tecidos e pode, por fim, deixar uma fraqueza permanente. E você bem sabe que negra reação se abate sobre você. Por certo o jogo dificilmente compensa a vela. Por que deveria você, por um mero prazer passageiro, arriscar a perda daqueles grandes poderes de que foi dotado? Lembre-se de que falo não apenas como um camarada a outro, mas como um médico a alguém por cuja constituição é, em certa medida, responsável.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não pareceu ofendido. Em vez disso, juntou as pontas dos dedos e apoiou os cotovelos nos braços da poltrona, como alguém que aprecia uma conversa.

Original English

He did not seem offended. On the contrary, he put his fingertips together and leaned his elbows on the arms of his chair, like one who has a relish for conversation.

Original Português

Ele não pareceu ofendido. Ao contrário, juntou as pontas dos dedos e apoiou os cotovelos nos braços da poltrona, como quem tem gosto pela conversa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Minha mente”, disse ele, “detesta a ociosidade. Dê-me problemas, dê-me trabalho, dê-me o código mais difícil ou a análise mais complicada, e estarei em meu verdadeiro mundo. Então não preciso de estimulantes artificiais. Mas odeio a rotina monótona da vida. Preciso de emoção para a mente. Foi por isso que escolhi minha profissão, ou melhor, que a criei, pois sou o único no mundo que a exerce.”

Original English

“My mind,” he said, “rebels at stagnation. Give me problems, give me work, give me the most abstruse cryptogram or the most intricate analysis, and I am in my own proper atmosphere. I can dispense then with artificial stimulants. But I abhor the dull routine of existence. I crave for mental exaltation. That is why I have chosen my own particular profession - or rather created it, for I am the only one in the world.”

Original Português

“A minha mente”, disse ele, “revolta-se contra a estagnação. Deem-me problemas, deem-me trabalho, deem-me o mais abstruso criptograma ou a mais intrincada análise, e estarei na minha própria e devida atmosfera. Posso então dispensar os estimulantes artificiais. Mas abomino a monótona rotina da existência. Anseio pela exaltação mental. É por isso que escolhi a minha profissão particular - ou antes, a criei, pois sou o único no mundo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O único detetive não oficial?”, perguntei, erguendo as sobrancelhas.

Original English

“The only unofficial detective?” I said, raising my eyebrows.

Original Português

“O único detetive não oficial?” disse eu, erguendo as sobrancelhas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O único detetive consultor não oficial”, respondeu. “Sou o juiz final em assuntos de investigação. Quando Gregson, Lestrade ou Athelney Jones não sabem o que fazer - o que acontece quase sempre - , trazem o problema para mim. Estudo os fatos como especialista e dou minha opinião. Não peço elogios nesses casos. Meu nome não aparece nos jornais. O próprio trabalho é minha recompensa, e gosto de usar minhas capacidades especiais. Mas você já viu meus métodos no caso de Jefferson Hope.”

Original English

“The only unofficial consulting detective,” he answered. “I am the last and highest court of appeal in detection. When Gregson or Lestrade or Athelney Jones are out of their depths - which, by the way, is their normal state - the matter is laid before me. I examine the data, as an expert, and pronounce a specialist’s opinion. I claim no credit in such cases. My name figures in no newspaper. The work itself, the pleasure of finding a field for my peculiar powers, is my highest reward. But you have yourself had some experience of my methods of work in the Jefferson Hope case.”

Original Português

“O único detetive consultor não oficial”, respondeu ele. “Sou a última e mais alta corte de apelação em matéria de investigação. Quando Gregson, ou Lestrade, ou Athelney Jones estão fora da sua profundidade - o que, aliás, é o seu estado normal - , o assunto é posto diante de mim. Examino os dados, como um perito, e pronuncio a opinião de um especialista. Não reivindico crédito algum em tais casos. O meu nome não figura em jornal algum. O próprio trabalho, o prazer de encontrar um campo para os meus poderes peculiares, é a minha mais alta recompensa. Mas você mesmo teve alguma experiência dos meus métodos de trabalho no caso de Jefferson Hope.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, sem dúvida”, disse eu com entusiasmo. “Nunca fiquei tão impressionado com alguma coisa. Até escrevi um pequeno livro sobre o caso, com o estranho título Um Estudo em Vermelho.”

Original English

“Yes, indeed,” said I, cordially. “I was never so struck by anything in my life. I even embodied it in a small brochure with the somewhat fantastic title of ‘A Study in Scarlet.’ ”

Original Português

“Sim, deveras”, disse eu, cordialmente. “Nunca nada me impressionou tanto na vida. Cheguei mesmo a incorporá-lo num pequeno folheto, com o título um tanto fantasioso de ‘Um Estudo em Vermelho’.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele balançou tristemente a cabeça. “Eu o folhee”, disse. “Para ser sincero, não posso elogiá-lo. A investigação é, ou deveria ser, uma ciência exata e precisa ser tratada de forma calma e sem emoção. Você tentou acrescentar romance, o que é quase como colocar uma história de amor ou uma fuga na quinta proposição de Euclides.”

Original English

He shook his head sadly. “I glanced over it,” said he. “Honestly, I cannot congratulate you upon it. Detection is, or ought to be, an exact science, and should be treated in the same cold and unemotional manner. You have attempted to tinge it with romanticism, which produces much the same effect as if you worked a love-story or an elopement into the fifth proposition of Euclid.”

Original Português

Ele sacudiu a cabeça, tristemente. “Dei uma olhada nele”, disse. “Honestamente, não posso felicitá-lo por ele. A investigação é, ou deveria ser, uma ciência exata, e deveria ser tratada da mesma maneira fria e desapaixonada. Você tentou matizá-la de romantismo, o que produz muito o mesmo efeito que se você entretencesse uma história de amor ou uma fuga romântica na quinta proposição de Euclides.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas o romance estava lá”, protestei. “Eu não podia mudar os fatos.”

Original English

“But the romance was there,” I remonstrated. “I could not tamper with the facts.”

Original Português

“Mas o romance estava lá”, protestei. “Eu não podia adulterar os fatos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Alguns fatos deveriam ser deixados de fora ou, pelo menos, receber a importância correta. A única parte do caso que merecia ser mencionada era a maneira incomum como raciocinei dos efeitos para as causas e o resolvi.”

Original English

“Some facts should be suppressed, or at least a just sense of proportion should be observed in treating them. The only point in the case which deserved mention was the curious analytical reasoning from effects to causes by which I succeeded in unraveling it.”

Original Português

“Alguns fatos deveriam ser suprimidos, ou ao menos se deveria observar um justo senso de proporção ao tratá-los. O único ponto do caso que merecia menção era o curioso raciocínio analítico dos efeitos às causas pelo qual consegui deslindá-lo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fiquei aborrecido com a crítica ao trabalho que escrevera para agradá-lo. Também me irritava seu egoísmo. Parecia querer que cada linha de meu folheto tratasse de seus próprios feitos. Durante os anos em que moramos em Baker Street, muitas vezes notei uma pequena vaidade por trás de seu jeito calmo e professoral. Mas não disse nada. Sentei-me e segurei a perna ferida. Algum tempo antes, uma bala de jezail a atingira. Ela não me impedia de andar, mas doía muito sempre que o tempo mudava.

Original English

I was annoyed at this criticism of a work which had been specially designed to please him. I confess, too, that I was irritated by the egotism which seemed to demand that every line of my pamphlet should be devoted to his own special doings. More than once during the years that I had lived with him in Baker Street I had observed that a small vanity underlay my companion's quiet and didactic manner. I made no remark, however, but sat nursing my wounded leg. I had a Jezail bullet through it some time before, and, though it did not prevent me from walking, it ached wearily at every change of the weather.

Original Português

Fiquei aborrecido com essa crítica a uma obra que fora especialmente concebida para agradá-lo. Confesso, também, que me irritava o egotismo que parecia exigir que cada linha do meu opúsculo fosse dedicada aos seus próprios feitos particulares. Mais de uma vez, no correr dos anos em que eu vivera com ele em Baker Street, eu observara que uma pequena vaidade subjazia aos modos serenos e didáticos do meu companheiro. Nada comentei, contudo, e fiquei sentado, a cuidar da minha perna ferida. Uma bala de jezail atravessara-a algum tempo antes e, embora não me impedisse de andar, doía-me penosamente a cada mudança do tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu trabalho chegou recentemente ao continente europeu”, disse Holmes depois de uma pausa, enquanto enchia seu velho cachimbo de raiz de urze. “Na semana passada, François Le Villard, que se tornou conhecido no serviço de investigação francês, pediu minha ajuda. Ele tem a compreensão rápida de um celta, mas não possui o conhecimento amplo necessário ao melhor trabalho policial. O caso envolvia um testamento e tinha alguns pontos interessantes. Contei-lhe sobre dois casos parecidos, um em Riga, em 1857, e outro em St. Louis, em 1871, e isso o ajudou a encontrar a resposta. Aqui está a carta que recebi esta manhã, agradecendo minha ajuda.” Ao falar, lançou para mim uma folha amassada de papel estrangeiro. Vi muitos pontos de exclamação e palavras como *magnifiques*, *coup-de-maîtres* e *tours-de-force*, que mostravam a grande admiração do francês.

Original English

“My practice has extended recently to the Continent,” said Holmes, after a while, filling up his old brier-root pipe. “I was consulted last week by François Le Villard, who, as you probably know, has come rather to the front lately in the French detective service. He has all the Celtic power of quick intuition, but he is deficient in the wide range of exact knowledge which is essential to the higher developments of his art. The case was concerned with a will, and possessed some features of interest. I was able to refer him to two parallel cases, the one at Riga in 1857, and the other at St. Louis in 1871, which have suggested to him the true solution. Here is the letter which I had this morning acknowledging my assistance.” He tossed over, as he spoke, a crumpled sheet of foreign notepaper. I glanced my eyes down it, catching a profusion of notes of admiration, with stray *magnifiques*, *coup-de-maîtres* and *tours-de-force*, all testifying to the ardent admiration of the Frenchman.

Original Português

“A minha clientela estendeu-se recentemente ao Continente”, disse Holmes, depois de algum tempo, enchendo o seu velho cachimbo de raiz de urze. “Fui consultado na semana passada por François Le Villard, que, como você provavelmente sabe, veio ultimamente bastante à frente no serviço de detetives francês. Tem todo o poder celta de intuição rápida, mas é deficiente na ampla gama de conhecimento exato que é essencial aos desenvolvimentos mais elevados da sua arte. O caso dizia respeito a um testamento e possuía alguns aspectos de interesse. Pude remetê-lo a dois casos paralelos, um em Riga em 1857 e o outro em St. Louis em 1871, que lhe sugeriram a verdadeira solução. Eis aqui a carta que recebi

esta manhã, agradecendo a minha assistência.” Enquanto falava, atirou-me uma folha amarfanhada de papel de carta estrangeiro. Corri os olhos por ela, captando uma profusão de pontos de admiração, com esparsos magnifiques, coups-de-maître e tours-de-force, todos a testemunhar a ardente admiração do francês.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ele fala como um aluno com seu professor”, observei.

Original English

“He speaks as a pupil to his master,” said I.

Original Português

“Ele fala como um discípulo ao seu mestre”, disse eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, ele dá importância demais à minha ajuda”, disse Sherlock Holmes com leveza. “Ele próprio tem grande capacidade. Possui duas das três qualidades necessárias ao detetive perfeito. Sabe observar e tirar boas conclusões. Só lhe falta conhecimento, e isso poderá vir depois. Agora está traduzindo meus pequenos trabalhos para o francês.”

Original English

“Oh, he rates my assistance too highly,” said Sherlock Holmes, lightly. “He has considerable gifts himself. He possesses two out of the three qualities necessary for the ideal detective. He has the power of observation and that of deduction. He is only wanting in knowledge; and that may come in time. He is now translating my small works into French.”

Original Português

“Ah, ele avalia a minha assistência em alto demais”, disse Sherlock Holmes, com ligeireza. “Ele próprio tem consideráveis dotes. Possui duas das três qualidades necessárias ao detetive ideal. Tem o poder de observação e o de dedução. Só lhe falta conhecimento; e isso pode vir com o tempo. Está agora traduzindo os meus pequenos trabalhos para o francês.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Seus trabalhos?”

Original English

“Your works?”

Original Português

“Os seus trabalhos?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ora, você não sabia?”, exclamou, rindo. “Sim, escrevi várias monografias. Todas tratam de temas técnicos. Esta, por exemplo, explica as diferenças entre as cinzas de vários tipos de tabaco. Nela, relaciono cento e quarenta tipos de charuto, cigarro e tabaco de cachimbo, com imagens coloridas que mostram as diferenças das cinzas. Esse detalhe aparece muitas vezes em julgamentos criminais e pode ser uma pista muito importante. Se você puder afirmar, por exemplo, que um assassinato foi cometido por um homem que fumava um lunkah indiano, a busca fica muito menor. Para um olho treinado, a cinza preta de um Trichinopoly é tão diferente da penugem branca de um bird’s-eye quanto um repolho é diferente de uma batata.”

Original English

“Oh, didn’t you know?” he cried, laughing. “Yes, I have been guilty of several monographs. They are all upon technical subjects. Here, for example, is one ‘Upon the Distinction between the Ashes of the Various Tobaccos.’ In it I enumerate a hundred and forty forms of cigar-, cigarette-, and pipe-tobacco, with colored plates illustrating the difference in the ash. It is a point which is continually turning up in criminal trials, and which is sometimes of supreme importance as a clue. If you can say definitely, for example, that some murder has been done by a man who was smoking an Indian lunkah, it obviously narrows your field of search. To the trained eye there is as much difference between the black ash of a Trichinopoly and the white fluff of bird’s-eye as there is between a cabbage and a potato.”

Original Português

“Ah, você não sabia?” exclamou ele, rindo. “Sim, sou culpado de várias monografias. São todas sobre assuntos técnicos. Aqui, por exemplo, está uma ‘Sobre a Distinção entre as Cinzas dos Diversos Tabacos’. Nela, enumero cento e quarenta formas de tabaco de charuto, de cigarro e de cachimbo, com pranchas coloridas que ilustram a diferença na cinza. É um ponto que surge continuamente em julgamentos criminais, e que às vezes é de suprema importância como pista. Se você puder dizer definitivamente, por exemplo, que certo assassinio foi cometido por um homem que fumava um lunkah indiano, isso obviamente estreita o seu campo de busca. Para o olho treinado, há tanta diferença entre a cinza negra de um Trichinopoly e a penugem branca de um bird’s-eye quanto há entre um repolho e uma batata.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você tem um talento extraordinário para pequenos detalhes”, disse eu.

Original English

“You have an extraordinary genius for minutiae,” I remarked.

Original Português

“Você tem um gênio extraordinário para minúcias”, observei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sei como eles são importantes. Aqui está meu estudo sobre pegadas, com observações sobre o uso de gesso para conservá-las. Há também um trabalho curto, mas interessante, sobre como a profissão de uma pessoa muda a forma de sua mão, com desenhos das mãos de telhadistas, marinheiros, cortadores de cortiça, impressores, tecelões e polidores de diamantes. Isso é muito útil para um detetive científico, sobretudo para identificar corpos desconhecidos ou descobrir a profissão de criminosos. Mas estou aborrecendo você com meu passatempo.”

Original English

“I appreciate their importance. Here is my monograph upon the tracing of footsteps, with some remarks upon the uses of plaster of Paris as a preserver of impresses. Here, too, is a curious little work upon the influence of a trade upon the form of the hand, with lithotypes of the hands of slaters, sailors, corkcutters, compositors, weavers, and diamond-polishers. That is a matter of great practical interest to the scientific detective - especially in cases of unclaimed bodies, or in discovering the antecedents of criminals. But I weary you with my hobby.”

Original Português

“Aprecio a importância delas. Aqui está a minha monografia sobre o rastreamento de pegadas, com algumas observações sobre os usos do gesso como preservador de marcas. Aqui, também, está um curioso trabalhinho sobre a influência de um ofício na forma da mão, com litotipos das mãos de ardosieiros, marinheiros, cortadores de cortiça, tipógrafos, tecelões e lapidadores de diamantes. É matéria de grande interesse prático para o detetive científico - especialmente em casos de corpos não reclamados, ou na descoberta dos antecedentes de criminosos. Mas eu o entedio com o meu passatempo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“De modo algum”, respondi com interesse. “Acho tudo muito interessante, principalmente porque já vi você usar essas ideias na vida real. Mas há pouco você falou de observação e dedução. Certamente uma deve levar à outra de algum modo.”

Original English

“Not at all,” I answered, earnestly. “It is of the greatest interest to me, especially since I have had the opportunity of observing your practical application of it. But you spoke just now of observation and deduction. Surely the one to some extent implies the other.”

Original Português

“De modo algum”, respondi, com ênfase. “É do maior interesse para mim, especialmente desde que tive a oportunidade de observar a sua aplicação prática. Mas você falou há pouco de observação e dedução. Por certo uma, em certa medida, implica a outra.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não exatamente”, respondeu, recostando-se confortavelmente na cadeira e soltando grossos anéis azuis de fumaça. “Por exemplo, a observação me diz que você esteve esta manhã no correio de Wigmore Street, mas a dedução me diz que, enquanto esteve lá, enviou um telegrama.”

Original English

“Why, hardly,” he answered, leaning back luxuriously in his armchair, and sending up thick blue wreaths from his pipe. “For example, observation shows me that you have been to the Wigmore Street Post-Office this morning, but deduction lets me know that when there you dispatched a telegram.”

Original Português

“Ora, dificilmente”, respondeu ele, recostando-se luxuosamente na poltrona e mandando ao ar grossas espirais azuis do cachimbo. “Por exemplo, a observação me mostra que você esteve no Correio da Wigmore Street esta manhã, mas a dedução me faz saber que, estando lá, você despachou um telegrama.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Correto!”, exclamei. “Correto nos dois pontos! Mas admito que não consigo entender como descobriu. Foi uma ideia repentina, e não contei a ninguém.”

Original English

“Right!” said I. “Right on both points! But I confess that I don’t see how you arrived at it. It was a sudden impulse upon my part, and I have mentioned it to no one.”

Original Português

“Certo!” disse eu. “Certo em ambos os pontos! Mas confesso que não vejo como você chegou a isso. Foi um impulso súbito da minha parte, e não o mencionei a ninguém.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É muito simples”, disse ele, rindo de minha surpresa. “Tão simples que quase não precisa de explicação. Mas pode mostrar os limites da observação e da dedução. A observação me diz que há um pouco de lama vermelha em sua bota. Em frente ao correio de Seymour Street, abriram a calçada e deixaram ali um monte de terra. É difícil entrar sem pisar nela. A terra tem uma cor vermelha incomum e, pelo que sei, não existe em outro lugar da região. Isso é observação. O resto é dedução.”

Original English

“It is simplicity itself,” he remarked, chuckling at my surprise - “so absurdly simple that an explanation is superfluous; and yet it may serve to define the limits of observation and of deduction. Observation tells me that you have a little reddish mould adhering to your instep. Just opposite the Seymour Street Office they have taken up the pavement and thrown up some earth which lies in such a way that it is difficult to avoid treading in it in entering. The earth is of this peculiar reddish tint which is found, as far as I know, nowhere else in the neighborhood. So much is observation. The rest is deduction.”

Original Português

“É a simplicidade em pessoa”, observou ele, rindo por baixo da minha surpresa - “tão absurdamente simples que uma explicação é supérflua; e, no entanto, pode servir para definir os limites da observação e da dedução. A observação me diz que você tem um pouco de barro avermelhado aderido ao peito do pé. Bem defronte à Repartição da Seymour Street, levantaram o calçamento e revolveram certa terra, que jaz de tal maneira que é difícil evitar pisá-la ao entrar. A terra é desse peculiar tom avermelhado que não se encontra, até onde sei, em nenhum outro lugar da vizinhança. Até aqui é observação. O resto é dedução.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então como deduziu o telegrama?”

Original English

“How, then, did you deduce the telegram?”

Original Português

“Como, então, você deduziu o telegrama?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu sabia que você não havia escrito uma carta, pois fiquei sentado diante de você durante toda a manhã. Também vi em sua escrivaninha aberta uma folha de selos e uma grande pilha de cartões-postais. Portanto, por que mais teria ido ao correio, senão para enviar um telegrama? Elimine todas as outras possibilidades, e o que restar deve ser a verdade.”

Original English

“Why, of course I knew that you had not written a letter, since I sat opposite to you all morning. I see also in your open desk there that you have a sheet of stamps and a thick bundle of postcards. What could you go into the post-office for, then, but to send a wire? Eliminate all other factors, and the one which remains must be the truth.”

Original Português

“Ora, é claro que eu sabia que você não escrevera uma carta, pois estive sentado à sua frente a manhã inteira. Vejo também, na sua escrivaninha aberta ali, que você tem uma folha de selos e um grosso maço de cartões-postais. Para que iria você ao correio, então, senão para mandar um telegrama? Elimine todos os outros fatores, e o único que restar há de ser a verdade.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Neste caso, sem dúvida é verdade”, disse após pensar um pouco. “Mas o assunto é, como você afirma, muito simples. Você me acharia grosseiro se eu pedisse uma prova mais difícil de suas ideias?”

Original English

“In this case it certainly is so,” I replied, after a little thought. “The thing, however, is, as you say, of the simplest. Would you think me impertinent if I were to put your theories to a more severe test?”

Original Português

“Neste caso, certamente é assim”, respondi, após breve reflexão. “A coisa, contudo, é, como você diz, das mais simples. Você me julgaria impertinente se eu submetesse as suas teorias a um teste mais severo?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ao contrário”, respondeu ele, “isso me impediria de tomar uma segunda dose de cocaína. Terei prazer em estudar qualquer problema que queira apresentar.”

Original English

“On the contrary,” he answered, “it would prevent me from taking a second dose of cocaine. I should be delighted to look into any problem which you might submit to me.”

Original Português

“Ao contrário”, respondeu ele, “isso me impediria de tomar uma segunda dose de cocaína. Eu teria imenso prazer em examinar qualquer problema que você me submetesse.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você disse que todo objeto usado por uma pessoa revela algo sobre ela e que um olho treinado pode perceber isso. Tenho um relógio que recebi há pouco tempo. Pode me dizer alguma coisa sobre o caráter ou os hábitos de seu último dono?”

Original English

“I have heard you say that it is difficult for a man to have any object in daily use without leaving the impress of his individuality upon it in such a way that a trained observer might read it. Now, I have here a watch which has recently come into my possession. Would you have the kindness to let me have an opinion upon the character or habits of the late owner?”

Original Português

“Já ouvi você dizer que é difícil um homem ter qualquer objeto de uso diário sem deixar sobre ele a marca da sua individualidade, de tal maneira que um observador treinado a possa ler. Ora, tenho aqui um relógio que recentemente veio à minha posse. Você teria a bondade de me dar uma opinião sobre o caráter ou os hábitos do falecido dono?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Entreguei-lhe o relógio, um pouco divertido, pois achava o teste impossível. Eu pretendia dar-lhe uma lição contra sua maneira muitas vezes segura demais de falar. Ele pesou o relógio na mão, examinou o mostrador, abriu a tampa traseira e estudou o mecanismo, primeiro a olho nu e depois com uma lupa forte. Quase não consegui conter o sorriso quando ele finalmente fechou a caixa e me devolveu o relógio, com ar decepcionado.

Original English

I handed him over the watch with some slight feeling of amusement in my heart, for the test was, as I thought, an impossible one, and I intended it as a lesson against the somewhat dogmatic tone which he occasionally assumed. He balanced the watch in his hand, gazed hard at the dial, opened the back, and examined the works, first with his naked eyes and then with a powerful convex lens. I could hardly keep from smiling at his crestfallen face when he finally snapped the case to and handed it back.

Original Português

Entreguei-lhe o relógio com um leve sentimento de divertimento no coração, pois o teste era, a meu ver, impossível, e eu o pretendia como uma lição contra o tom um tanto dogmático que ele ocasionalmente assumia. Ele equilibrou o relógio na mão, fitou fixamente o mostrador, abriu a tampa traseira e examinou o mecanismo, primeiro a olho nu e depois com uma poderosa lente convexa. Mal pude conter o sorriso ante o seu rosto abatido quando afinal fechou a tampa com um estalo e o devolveu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Quase não há pistas”, disse. “O relógio foi limpo recentemente, e isso apagou os fatos mais úteis.”

Original English

“There are hardly any data,” he remarked. “The watch has been recently cleaned, which robs me of my most suggestive facts.”

Original Português

“Quase não há dados”, observou ele. “O relógio foi limpo recentemente, o que me priva dos meus fatos mais sugestivos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você tem razão”, respondi. “Ele foi limpo antes de ser enviado para mim.” Por dentro, achei que ele apresentava uma desculpa fraca para seu fracasso. Que pistas esperava encontrar num relógio sujo?

Original English

“You are right,” I answered. “It was cleaned before being sent to me.” In my heart I accused my companion of putting forward a most lame and impotent excuse to cover his failure. What data could he expect from an uncleaned watch?

Original Português

“Você tem razão”, respondi. “Foi limpo antes de me ser enviado.” No meu íntimo, acusei o meu companheiro de apresentar uma desculpa das mais frouxas e impotentes para encobrir o seu fracasso. Que dados poderia ele esperar de um relógio não limpo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Embora não seja completamente satisfatório, meu exame não foi inútil”, disse, olhando para o teto com expressão sonhadora e distante. “Se não estiver enganado, eu diria que o relógio pertenceu a seu irmão mais velho, que o recebeu de seu pai.”

Original English

“Though unsatisfactory, my research has not been entirely barren,” he observed, staring up at the ceiling with dreamy, lacklustre eyes. “Subject to your correction, I should judge that the watch belonged to your elder brother, who inherited it from your father.”

Original Português

“Embora insatisfatória, a minha investigação não foi de todo estéril”, observou ele, fitando o teto com olhos sonhadores e baços. “Sujeito à sua correção, eu julgaria que o relógio pertenceu ao seu irmão mais velho, que o herdou do seu pai.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Suponho que descobriu isso pelas letras H. W. na parte de trás?”

Original English

“That you gather, no doubt, from the H. W. upon the back?”

Original Português

“Isso você deduz, sem dúvida, do H. W. na tampa traseira?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Exatamente. O W. combina com seu sobrenome. O relógio tem quase cinquenta anos, e as iniciais são da mesma época. Portanto, foi feito para a geração anterior. As joias normalmente passam para o filho mais velho, que provavelmente tem o mesmo nome do pai. Se me lembro bem, seu pai morreu há muitos anos. Assim, o relógio deve ter ficado com seu irmão mais velho.”

Original English

“Quite so. The W. suggests your own name. The date of the watch is nearly fifty years back, and the initials are as old as the watch: so it was made for the last generation. Jewelry usually descends to the eldest son, and he is most likely to have the same name as the father. Your father has, if I remember right, been dead many years. It has, therefore, been in the hands of your eldest brother.”

Original Português

“Exatamente. O W. sugere o seu próprio sobrenome. A data do relógio é de quase cinquenta anos atrás, e as iniciais são tão antigas quanto o relógio: de modo que foi feito para a geração anterior. As joias em geral descem ao filho mais velho, e este é o mais provável de ter o mesmo nome que o pai. O seu pai, se bem me lembro, está morto há muitos anos. Esteve, portanto, nas mãos do seu irmão mais velho.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Correto até agora”, disse eu. “Mais alguma coisa?”

Original English

“Right, so far,” said I. “Anything else?”

Original Português

“Certo, até aqui”, disse eu. “Mais alguma coisa?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ele tinha hábitos desorganizados, muito desorganizados e descuidados. Tinha um bom futuro, mas desperdiçou suas oportunidades. Durante algum tempo viveu na pobreza, com curtos períodos de melhora. No fim, começou a beber e morreu. Isso é tudo o que consigo descobrir.”

Original English

“He was a man of untidy habits - very untidy and careless. He was left with good prospects, but he threw away his chances, lived for some time in poverty with occasional short intervals of prosperity, and finally, taking to drink, he died. That is all I can gather.”

Original Português

“Ele era um homem de hábitos desleixados - muito desleixado e descuidado. Foi deixado com boas perspectivas, mas atirou fora as suas oportunidades, viveu por algum tempo na pobreza, com ocasionais e breves intervalos de prosperidade e, por fim, entregando-se à bebida, morreu. É tudo o que posso depreender.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Levantei-me de um salto e caminhei pelo quarto, mancando. Sentia raiva e amargura.

Original English

I sprang from my chair and limped impatiently about the room with considerable bitterness in my heart.

Original Português

Saltei da cadeira e manquejei impacientemente pelo aposento, com considerável amargura no coração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso não é digno de você, Holmes”, disse. “Não podia acreditar que chegaria a esse ponto. Você fez perguntas sobre a vida infeliz de meu irmão e agora finge ter descoberto tudo de alguma maneira misteriosa. Não pode esperar que eu acredite que leu tudo isso no velho relógio! É cruel e, falando claramente, parece um pouco uma fraude.”

Original English

“This is unworthy of you, Holmes,” I said. “I could not have believed that you would have descended to this. You have made inquiries into the history of my unhappy brother, and you now pretend to deduce this knowledge in some fanciful way. You cannot expect me to believe that you have read all this from his old watch! It is unkind, and, to speak plainly, has a touch of charlatanism in it.”

Original Português

“Isto é indigno de você, Holmes”, disse eu. “Eu não poderia ter acreditado que você desceria a isto. Você fez indagações sobre a história do meu infeliz irmão, e agora finge deduzir esse conhecimento de alguma maneira fantasiosa. Você não pode esperar que eu acredite que leu tudo isso no seu velho relógio! É cruel e, para falar sem rodeios, tem um toque de charlatanismo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu caro doutor”, disse ele com bondade, “aceite minhas desculpas. Eu estava considerando o caso como um problema e esqueci como ele podia ser pessoal e doloroso para você. Garanto que nem sequer sabia que você tinha um irmão antes de me entregar o relógio.”

Original English

“My dear doctor,” said he, kindly, “pray accept my apologies. Viewing the matter as an abstract problem, I had forgotten how personal and painful a thing it might be to you. I assure you, however, that I never even knew that you had a brother until you handed me the watch.”

Original Português

“Meu caro doutor”, disse ele, bondosamente, “rogo que aceite as minhas desculpas. Encarando a questão como um problema abstrato, esquecera-me de quão pessoal e doloroso ela poderia ser para você. Asseguro-lhe, contudo, que eu nem sequer sabia que você tinha um irmão até me entregar o relógio.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então como conseguiu descobrir esses fatos? Todos estão completamente corretos.”

Original English

“Then how in the name of all that is wonderful did you get these facts? They are absolutely correct in every particular.”

Original Português

“Então, em nome de tudo o que há de maravilhoso, como você obteve esses fatos? São absolutamente corretos em cada particular.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, isso foi sorte. Eu só podia dizer o que parecia mais provável. Não esperava acertar com tanta precisão.”

Original English

“Ah, that is good luck. I could only say what was the balance of probability. I did not at all expect to be so accurate.”

Original Português

“Ah, isso é sorte. Eu só podia dizer qual era o balanço das probabilidades. Não esperava, de modo algum, ser tão exato.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas não foi apenas um palpite?”

Original English

“But it was not mere guesswork?”

Original Português

“Mas não foi mera adivinhação?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não. Eu nunca adivinho. Adivinhar é um hábito ruim, pois prejudica o pensamento lógico. O que lhe parece estranho ocorre apenas porque você não acompanha meu raciocínio nem vê os pequenos fatos que levam a grandes conclusões. Por exemplo, comecei dizendo que seu irmão era descuidado. Observe a parte inferior da caixa: há dois amassados e muitos arranhões, causados por guardar o relógio junto com moedas ou chaves. Um homem que trata assim um relógio caro deve ser descuidado. Além disso, alguém que recebe um relógio tão valioso provavelmente possui outros recursos.”

Original English

“No, no: I never guess. It is a shocking habit - destructive to the logical faculty. What seems strange to you is only so because you do not follow my train of thought or observe the small facts upon which large inferences may depend. For example, I began by stating that your brother was careless. When you observe the lower part of that watch-case you notice that it is not only dented in two places, but it is cut and marked all over from the habit of keeping other hard objects, such as coins or keys, in the same pocket. Surely it is no great feat to assume that a man who treats a fifty-guinea watch so cavalierly must be a careless man. Neither is it a very far-fetched inference that a man who inherits one article of such value is pretty well provided for in other respects.”

Original Português

“Não, não: eu nunca adivinho. É um hábito chocante - destrutivo para a faculdade lógica. O que lhe parece estranho só o é porque você não segue o meu encadeamento de pensamento, nem observa os pequenos fatos de que grandes inferências podem depender. Por exemplo, comecei por afirmar que o seu irmão era descuidado. Quando você observa a parte inferior daquela caixa de relógio, nota que ela não só está amassada em dois lugares, como está cortada e marcada por toda parte, pelo hábito de guardar outros objetos duros, tais como moedas ou chaves, no mesmo bolso. Por certo não é grande façanha supor que um homem que trata com tal displicência um relógio de cinquenta guinéus deva ser um homem descuidado. Tampouco é inferência muito rebuscada a de que um homem que herda um único artigo de tal valor esteja bem provido em outros aspectos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assenti para mostrar que compreendia seu raciocínio.

Original English

I nodded, to show that I followed his reasoning.

Original Português

Assenti, para mostrar que acompanhava o seu raciocínio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Na Inglaterra, os donos de casas de penhores costumam riscar o número do recibo dentro da caixa do relógio com uma ponta afiada. É mais fácil do que usar uma etiqueta, pois o número não pode se perder nem ser trocado. Com minha lente, vejo quatro desses números dentro desta caixa. Portanto, seu irmão passou muitas vezes por falta de dinheiro. Mas também deve ter tido períodos melhores, ou não poderia ter recuperado o relógio. Agora observe a placa interna, onde fica o buraco da chave. Vê os muitos arranhões ao redor? Foram feitos por uma chave que escorregava. Um homem sóbrio não deixaria essas marcas. Mas o relógio de um bêbado quase sempre as tem. Ele lhe dá corda à noite, e sua mão trêmula deixa esses sinais. Onde está o mistério?”

Original English

“It is very customary for pawnbrokers in England, when they take a watch, to scratch the number of the ticket with a pinpoint upon the inside of the case. It is more handy than a label, as there is no risk of the number being lost or transposed. There are no less than four such numbers visible to my lens on the inside of this case. Inference - that your brother was often at low water. Secondary inference - that he had occasional bursts of prosperity, or he could not have redeemed the pledge. Finally, I ask you to look at the inner plate, which contains the keyhole. Look at the thousands of scratches all round the hole - marks where the key has slipped. What sober man's key could have scored those grooves? But you will never see a drunkard's watch without them. He winds it at night, and he leaves these traces of his unsteady hand. Where is the mystery in all this?”

Original Português

“É muito habitual que os penhoristas na Inglaterra, ao receberem um relógio, arranhem o número do bilhete com a ponta de um alfinete no interior da caixa. É mais prático que uma etiqueta, pois não há risco de o número se perder ou se transpor. Há nada menos que quatro desses números visíveis à minha lente no interior desta caixa. Inferência: que o seu irmão andava muitas vezes em maré baixa. Inferência secundária: que ele tinha ocasionais surtos de prosperidade, ou não poderia ter resgatado o penhor. Por fim, peço-lhe que olhe a placa interna, que contém o buraco da chave. Olhe os milhares de arranhões em torno do buraco - marcas onde a chave escorregou. A chave de que homem sóbrio poderia ter feito aqueles sulcos? Mas você nunca verá o relógio de um bebedor sem eles. Ele o dá corda à noite e deixa esses vestígios da sua mão trêmula. Onde está o mistério em tudo isto?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Está muito claro”, respondi. “Lamento ter sido injusto com você. Eu deveria ter confiado mais em sua grande habilidade. Posso perguntar se tem algum trabalho para fazer agora?”

Original English

“It is as clear as daylight,” I answered. “I regret the injustice which I did you. I should have had more faith in your marvellous faculty. May I ask whether you have any professional inquiry on foot at present?”

Original Português

“É claro como a luz do dia”, respondi. “Lamento a injustiça que lhe fiz. Eu deveria ter tido mais fé na sua maravilhosa faculdade. Posso perguntar se você tem alguma investigação profissional em curso no momento?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nenhum. É por isso que uso cocaína. Não consigo viver sem trabalho para a mente. Para que mais vale a pena viver? Fique junto à janela. Já existiu um mundo mais triste e inútil? Veja a névoa amarela descendo pela rua e cobrindo as casas cinzentas. O que poderia ser mais monótono e prático? Para que servem os talentos, doutor, quando não há onde usá-los? O crime é comum, a vida é comum, e somente qualidades comuns têm alguma utilidade no mundo.”

Original English

“None. Hence the cocaine. I cannot live without brain-work. What else is there to live for? Stand at the window here. Was ever such a dreary, dismal, unprofitable world? See how the yellow fog swirls down the street and drifts across the dun-colored houses. What could be more hopelessly prosaic and material? What is the use of having powers, doctor, when one has no field upon which to exert them? Crime is commonplace, existence is commonplace, and no qualities save those which are commonplace have any function upon earth.”

Original Português

“Nenhuma. Daí a cocaína. Não posso viver sem trabalho para o cérebro. Que mais há por que viver? Fique aqui à janela. Já houve mundo tão sombrio, tão lúgubre, tão infrutífero? Veja como o nevoeiro amarelo se enrola pela rua abaixo e deriva sobre as casas de cor parda. Que poderia haver de mais irremediavelmente prosaico e material? De que serve ter poderes, doutor, quando não se tem campo em que os exercer? O crime é banal, a existência é banal, e nenhuma qualidade, salvo as banais, tem qualquer função sobre a terra.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu estava prestes a responder àquela explosão quando nossa senhoria entrou, depois de uma batida firme, trazendo um cartão numa bandeja de latão.

Original English

I had opened my mouth to reply to this tirade, when with a crisp knock our landlady entered, bearing a card upon the brass salver.

Original Português

Eu abria a boca para responder a essa filípica quando, com uma batida seca, a nossa senhoria entrou, trazendo um cartão sobre a salva de latão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Uma jovem deseja vê-lo, senhor”, disse ela a meu companheiro.

Original English

“A young lady for you, sir,” she said, addressing my companion.

Original Português

“Uma jovem senhorita para o senhor”, disse ela, dirigindo-se ao meu companheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele leu o cartão e disse: “Senhorita Mary Morstan. Hum! Não conheço esse nome. Peça à jovem que suba, senhora Hudson. Não vá embora, doutor. Prefiro que fique.”

Original English

“Miss Mary Morstan,” he read. “Hum! I have no recollection of the name. Ask the young lady to step up, Mrs. Hudson. Don’t go, doctor. I should prefer that you remain.”

Original Português

“Srta. Mary Morstan”, leu ele. “Hum! Não tenho recordação do nome. Peça à jovem senhorita que suba, Sra. Hudson. Não se vá, doutor. Eu preferiria que você permanecesse.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Statement of the Case

B1 Português (simplified)

A senhorita Morstan entrou na sala com passo firme e maneiras calmas. Era uma jovem clara, pequena, bem arrumada, com boas luvas e vestida com muito bom gosto. Mas suas roupas eram simples e modestas, o que indicava que tinha pouco dinheiro. O vestido era de um tom cinza-escuro, sem enfeites, e ela usava um pequeno chapéu da mesma cor apagada, com apenas uma pena branca ao lado. Seu rosto não era bonito, mas tinha uma expressão bondosa, e os grandes olhos azuis pareciam atentos e compreensivos. Em todos os anos em que vi mulheres de muitos países, nunca encontrei um rosto que promettesse uma natureza tão delicada e sensível. Quando se sentou na cadeira oferecida por Sherlock Holmes, notei que seu lábio tremia e sua mão não estava firme. Era evidente que estava muito abalada por dentro.

Original English

Miss Morstan entered the room with a firm step and an outward composure of manner. She was a blonde young lady, small, dainty, well gloved, and dressed in the most perfect taste. There was, however, a plainness and simplicity about her costume which bore with it a suggestion of limited means. The dress was a sombre grayish beige, untrimmed and unbraided, and she wore a small turban of the same dull hue, relieved only by a suspicion of white feather in the side. Her face had neither regularity of feature nor beauty of complexion, but her expression was sweet and amiable, and her large blue eyes were singularly spiritual and sympathetic. In an experience of women which extends over many nations and three separate continents, I have never looked upon a face which gave a clearer promise of a refined and sensitive nature. I could not but observe that as she took the seat which Sherlock Holmes placed for her, her lip trembled, her hand quivered, and she showed every sign of intense inward agitation.

Original Português

A Srta. Morstan entrou no aposento com passo firme e uma exterior compostura de maneiras. Era uma jovem senhora loura, miúda, delicada, bem enluvada e vestida com o mais perfeito gosto. Havia, contudo, uma singeleza e uma simplicidade no seu traje que traziam consigo uma sugestão de meios limitados. O vestido era de um bege acinzentado e sóbrio, sem enfeites nem galões, e ela usava um pequeno turbante do mesmo tom baço, avivado apenas por um vestígio de pluma branca de lado. O seu rosto não tinha nem regularidade de traços nem beleza de tez,

mas a sua expressão era doce e amável, e os seus grandes olhos azuis eram singularmente espirituais e compassivos. Numa experiência de mulheres que se estende por muitas nações e três continentes distintos, nunca contemplei um rosto que desse promessa mais clara de uma natureza refinada e sensível. Não pude deixar de observar que, ao tomar o assento que Sherlock Holmes lhe aprontou, o seu lábio tremeu, a sua mão estremeceu e ela deu todos os sinais de intensa agitação interior.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vim procurá-lo, senhor Holmes”, disse ela, “porque certa vez ajudou minha patroa, a senhora Cecil Forrester, a resolver um pequeno problema de família. Ela ficou muito impressionada com sua bondade e habilidade.”

Original English

“I have come to you, Mr. Holmes,” she said, “because you once enabled my employer, Mrs. Cecil Forrester, to unravel a little domestic complication. She was much impressed by your kindness and skill.”

Original Português

“Vim procurá-lo, Sr. Holmes”, disse ela, “porque o senhor uma vez permitiu à minha patroa, a Sra. Cecil Forrester, deslindar uma pequena complicação doméstica. Ela ficou muito impressionada com a sua bondade e a sua perícia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Senhora Cecil Forrester”, repetiu ele, pensativo. “Creio que lhe prestei uma pequena ajuda. Mas, pelo que me lembro, o caso era muito simples.”

Original English

“Mrs. Cecil Forrester,” he repeated thoughtfully. “I believe that I was of some slight service to her. The case, however, as I remember it, was a very simple one.”

Original Português

“Sra. Cecil Forrester”, repetiu ele, pensativamente. “Creio que lhe prestei algum pequeno serviço. O caso, porém, tal como me lembro dele, era muito simples.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ela não achou. E o senhor não poderá dizer o mesmo sobre meu caso. É difícil imaginar uma situação mais estranha ou mais impossível do que a minha.”

Original English

“She did not think so. But at least you cannot say the same of mine. I can hardly imagine anything more strange, more utterly inexplicable, than the situation in which I find myself.”

Original Português

“Ela não achou. Mas ao menos o senhor não pode dizer o mesmo do meu. Mal consigo imaginar algo mais estranho, mais absolutamente inexplicável, do que a situação em que me encontro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes esfregou as mãos, e seus olhos brilharam. Inclinou-se para a frente, muito atento, com o rosto afiado como o de um falcão. “Conte-me seu caso”, disse em tom rápido e profissional.

Original English

Holmes rubbed his hands, and his eyes glistened. He leaned forward in his chair with an expression of extraordinary concentration upon his clear-cut, hawklike features. “State your case,” said he, in brisk, business tones.

Original Português

Holmes esfregou as mãos, e os seus olhos brilharam. Inclinou-se para a frente na cadeira, com uma expressão de extraordinária concentração nas suas feições nítidas e de gavião. “Exponha o seu caso”, disse ele, em tom vivo e prático.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fiquei constrangido com minha posição. “Tenho certeza de que me desculpará”, disse, levantando-me.

Original English

I felt that my position was an embarrassing one. “You will, I am sure, excuse me,” I said, rising from my chair.

Original Português

Senti que a minha posição era embaraçosa. “O senhor, tenho certeza, me desculpará”, disse eu, erguendo-me da cadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Para minha surpresa, a jovem ergueu a mão enluvada para me deter. “Se seu amigo tiver a bondade de ficar”, disse ela, “talvez possa me ajudar muito.”

Original English

To my surprise, the young lady held up her gloved hand to detain me. “If your friend,” she said, “would be good enough to stop, he might be of inestimable service to me.”

Original Português

Para minha surpresa, a jovem senhora ergueu a mão enluvada para me deter. “Se o seu amigo”, disse ela, “tivesse a bondade de ficar, poderia ser-me de inestimável serviço.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sentei-me novamente.

Original English

I relapsed into my chair.

Original Português

Recaí na minha cadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Em resumo”, continuou ela, “estes são os fatos. Meu pai era oficial de um regimento na Índia e me enviou para a Inglaterra quando eu ainda era pequena. Minha mãe havia morrido, e eu não tinha parentes aqui. Mesmo assim, fui colocada num bom internato em Edimburgo, onde fiquei até os dezessete anos. Em 1878, meu pai, que era o capitão mais antigo de seu regimento, recebeu doze meses de licença e voltou para casa. Enviou-me um telegrama de Londres dizendo que chegara bem e pediu que eu fosse imediatamente, dando o Hotel Langham como endereço. Lembro-me de que sua mensagem era cheia de amor e carinho. Quando cheguei a Londres, fui ao Langham. Disseram-me que o capitão Morstan estava hospedado ali, mas saíra na noite anterior e não voltara. Esperei o dia inteiro sem receber notícias. Naquela noite, seguindo o conselho do gerente, procurei a polícia, e na manhã seguinte publicamos anúncios em todos os jornais. A busca não levou a nada, e desde aquele dia ninguém voltou a ouvir falar de meu pobre pai. Ele regressou esperando encontrar paz e conforto e, em vez disso...” Ela levou a mão à garganta, e um soluço impediu que continuasse.

Original English

“Briefly,” she continued, “the facts are these. My father was an officer in an Indian regiment who sent me home when I was quite a child. My mother was dead, and I had no relative in England. I was placed, however, in a comfortable boarding establishment at Edinburgh, and there I remained until I was seventeen years of age. In the year 1878 my father, who was senior captain of his regiment, obtained twelve months’ leave and came home. He telegraphed to me from London that he had arrived all safe, and directed me to come down at once, giving the Langham Hotel as his address. His message, as I remember, was full of kindness and love. On reaching London I drove to the Langham, and was informed that Captain Morstan was staying there, but that he had gone out the night before and had not yet returned. I waited all day without news of him. That night, on the advice of the manager of the hotel, I communicated with the police, and next morning we advertised in all the papers. Our inquiries led to no result; and from that day to this no word has ever been heard of my unfortunate father. He came home with his heart full of hope, to find some peace, some comfort, and instead - ” She put her hand to her throat, and a choking sob cut short the sentence.

Original Português

“Em resumo”, prosseguiu ela, “os fatos são estes. O meu pai era oficial num regimento na Índia, que me mandou para a Inglaterra quando eu era

ainda bem criança. A minha mãe morrera, e eu não tinha parente algum na Inglaterra. Fui colocada, contudo, num confortável internato em Edimburgo, e ali permaneci até completar dezessete anos. No ano de 1878, o meu pai, que era o capitão mais antigo do seu regimento, obteve uma licença de doze meses e voltou para casa. Telegrafou-me de Londres que chegara em segurança e me ordenou que descesse imediatamente, dando o Langham Hotel como seu endereço. A sua mensagem, se bem me lembro, estava cheia de bondade e de amor. Ao chegar a Londres, tomei um carro para o Langham e fui informada de que o Capitão Morstan estava hospedado ali, mas que saíra na noite anterior e ainda não regressara. Esperei o dia inteiro sem notícias dele. Naquela noite, por conselho do gerente do hotel, comuniquei-me com a polícia e, na manhã seguinte, anunciamos em todos os jornais. As nossas indagações não levaram a resultado algum; e daquele dia até hoje jamais se ouviu uma palavra a respeito do meu infeliz pai. Ele voltou para casa com o coração cheio de esperança, em busca de alguma paz, de algum conforto, e em vez disso - " Ela levou a mão à garganta, e um soluço sufocado cortou a frase.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A data?”, perguntou Holmes, abrindo o caderno.

“Ele desapareceu em 3 de dezembro de 1878, quase dez anos atrás.”

“E a bagagem?”

Original English

“The date?” asked Holmes, opening his notebook.

“He disappeared upon the 3rd of December, 1878 - nearly ten years ago.”

“His luggage?”

Original Português

“A data?” perguntou Holmes, abrindo o seu caderno de notas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ele desapareceu no dia 3 de dezembro de 1878 - há quase dez anos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“A bagagem dele?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ficou no hotel. Não havia nada que pudesse servir de pista: apenas roupas, alguns livros e muitas curiosidades das Ilhas Andamão. Ele havia sido um dos oficiais responsáveis pela guarda dos prisioneiros de lá.”

Original English

“Remained at the hotel. There was nothing in it to suggest a clue - some clothes, some books, and a considerable number of curiosities from the Andaman Islands. He had been one of the officers in charge of the convict-guard there.”

Original Português

“Ficou no hotel. Não havia nela nada que sugerisse uma pista - algumas roupas, alguns livros e um número considerável de curiosidades das Ilhas Andaman. Ele fora um dos oficiais encarregados da guarda dos condenados por lá.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ele tinha amigos na cidade?”

Original English

“Had he any friends in town?”

Original Português

“Ele tinha algum amigo na cidade?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Apenas um de quem sabemos: o major Sholto, do mesmo regimento, a 34ª Infantaria de Bombaim. O major se aposentara algum tempo antes e vivia em Upper Norwood. Naturalmente, escrevemos para ele, mas nem sequer sabia que seu antigo companheiro estava na Inglaterra.”

Original English

“Only one that we know of - Major Sholto, of his own regiment, the 34th Bombay Infantry. The major had retired some little time before, and lived at Upper Norwood. We communicated with him, of course, but he did not even know that his brother officer was in England.”

Original Português

“Só um que saibamos - o Major Sholto, do seu próprio regimento, a 34ª de Infantaria de Bombaim. O major se reformara pouco tempo antes e morava em Upper Norwood. Comunicamo-nos com ele, é claro, mas ele nem sequer sabia que o seu companheiro de armas estava na Inglaterra.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Um caso estranho”, disse Holmes.

Original English

“A singular case,” remarked Holmes.

Original Português

“Um caso singular”, observou Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ainda não contei a parte mais estranha. Cerca de seis anos atrás, exatamente em 4 de maio de 1882, apareceu no Times um anúncio pedindo o endereço da senhorita Mary Morstan e afirmando que seria vantajoso para ela se apresentasse. Não havia nome nem endereço no fim. Naquela época, eu acabara de começar a trabalhar como governanta para a senhora Cecil Forrester. Seguindo seu conselho, publiquei meu endereço na coluna de anúncios. No mesmo dia, recebi pelo correio uma pequena caixa de papelão. Dentro havia uma pérola muito grande e brilhante. Não havia bilhete algum. Desde então, todos os anos, na mesma data, chegou outra caixa com uma pérola parecida, e ainda não sabemos quem as envia. Um especialista disse que são raras e muito valiosas. O senhor mesmo pode ver como são belas.” Enquanto falava, abriu uma caixa rasa e mostrou-me seis das pérolas mais bonitas que eu já vira.

Original English

“I have not yet described to you the most singular part. About six years ago - to be exact, upon the 4th of May, 1882 - an advertisement appeared in the Times asking for the address of Miss Mary Morstan and stating that it would be to her advantage to come forward. There was no name or address appended. I had at that time just entered the family of Mrs. Cecil Forrester in the capacity of governess. By her advice I published my address in the advertisement column. The same day there arrived through the post a small cardboard box addressed to me, which I found to contain a very large and lustrous pearl. No word of writing was enclosed. Since then every year upon the same date there has always appeared a similar box, containing a similar pearl, without any clue as to the sender. They have been pronounced by an expert to be of a rare variety and of considerable value. You can see for yourselves that they are very handsome.” She opened a flat box as she spoke, and showed me six of the finest pearls that I had ever seen.

Original Português

“Ainda não lhe descrevi a parte mais singular. Cerca de seis anos atrás - para ser exata, no dia 4 de maio de 1882 - apareceu um anúncio no Times pedindo o endereço da Srta. Mary Morstan e declarando que seria vantajoso para ela apresentar-se. Não havia nome nem endereço apostos. Eu, àquela época, acabara de ingressar na família da Sra. Cecil Forrester na qualidade de governanta. Por conselho dela, publiquei o meu endereço na coluna de anúncios. No mesmo dia, chegou pelo correio uma pequena caixa de papelão endereçada a mim, que descobri conter uma pérola muito grande e lustrosa. Nenhuma palavra escrita a acompanhava. Desde

então, todos os anos, na mesma data, sempre apareceu uma caixa semelhante, contendo uma pérola semelhante, sem qualquer pista quanto ao remetente. Foram declaradas por um perito de uma variedade rara e de valor considerável. Os senhores mesmos podem ver que são muito belas.” Enquanto falava, ela abriu uma caixa achatada e me mostrou seis das mais finas pérolas que eu já vira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sua história é muito interessante”, disse Sherlock Holmes. “Aconteceu mais alguma coisa?”

Original English

“Your statement is most interesting,” said Sherlock Holmes. “Has anything else occurred to you?”

Original Português

“A sua exposição é das mais interessantes”, disse Sherlock Holmes. “Ocorreu-lhe mais alguma coisa?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, e aconteceu hoje. Foi por isso que vim procurá-lo. Esta manhã recebi esta carta, que o senhor pode ler.”

Original English

“Yes, and no later than today. That is why I have come to you. This morning I received this letter, which you will perhaps read for yourself.”

Original Português

“Sim, e não mais tarde que hoje. É por isso que vim procurá-lo. Esta manhã recebi esta carta, que talvez o senhor prefira ler por si mesmo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Obrigado”, disse Holmes. “E o envelope, por favor. Carimbo de Londres, S.W. Data, 7 de julho. Hum! Uma marca de polegar no canto, provavelmente do carteiro. Papel de ótima qualidade. Envelopes que custam seis pence o pacote. Um homem cuidadoso com seus materiais. Nenhum endereço. ‘Esteja hoje, às sete da noite, junto ao terceiro pilar da esquerda, do lado de fora do Teatro Lyceum. Se não confiar, traga dois amigos. A senhora foi injustiçada e receberá justiça. Não traga a polícia. Se o fizer, tudo estará perdido. Seu amigo desconhecido.’ Bem, este é um pequeno mistério muito bem organizado. O que pretende fazer, senhorita Morstan?”

Original English

“Thank you,” said Holmes. “The envelope too, please. Postmark, London, S.W. Date, July 7. Hum! Man’s thumbmark on corner - probably postman. Best quality paper. Envelopes at sixpence a packet. Particular man in his stationery. No address. ‘Be at the third pillar from the left outside the Lyceum Theatre tonight at seven o’clock. If you are distrustful, bring two friends. You are a wronged woman, and shall have justice. Do not bring police. If you do, all will be in vain. Your unknown friend.’ Well, really, this is a very pretty little mystery. What do you intend to do, Miss Morstan?”

Original Português

“Obrigado”, disse Holmes. “O envelope também, por favor. Carimbo postal, Londres, S.W. Data, 7 de julho. Hum! Marca de polegar de homem no canto - provavelmente o carteiro. Papel da melhor qualidade. Envelopes a seis pence o maço. Homem exigente na sua papelaria. Sem endereço. ‘Esteja no terceiro pilar a partir da esquerda, do lado de fora do Lyceum Theatre, esta noite, às sete horas. Se desconfiar, traga dois amigos. A senhorita é uma mulher lesada, e há de ter justiça. Não traga a polícia. Se o fizer, tudo será em vão. Do seu amigo desconhecido.’ Ora, deveras, este é um misteriozinho muito bonito. O que a senhorita pretende fazer, Srta. Morstan?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É exatamente isso que desejo perguntar ao senhor.”

Original English

“That is exactly what I want to ask you.”

Original Português

“É exatamente o que quero perguntar ao senhor.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então certamente iremos. A senhora, eu e... sim, o doutor Watson é o homem certo. Seu correspondente permite dois amigos. Ele e eu já trabalhamos juntos.”

Original English

“Then we shall most certainly go. You and I and - yes, why, Dr. Watson is the very man. Your correspondent says two friends. He and I have worked together before.”

Original Português

“Então iremos, com toda a certeza. A senhorita, e eu, e - sim, ora, o Dr. Watson é justamente o homem. O seu correspondente diz dois amigos. Ele e eu já trabalhamos juntos antes.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas ele viria?”, perguntou ela, com esperança nos olhos e na voz.

“Seria uma honra e um prazer”, disse eu com entusiasmo, “se puder ajudar de alguma forma.”

Original English

“But would he come?” she asked, with something appealing in her voice and expression.

“I should be proud and happy,” said I, fervently, “if I can be of any service.”

Original Português

“Mas ele viria?” perguntou ela, com algo de suplicante na voz e na expressão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Eu teria orgulho e prazer”, disse eu, fervorosamente, “se puder ser de alguma serventia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Os dois são muito gentis”, respondeu. “Levo uma vida tranquila e não tenho amigos a quem pedir ajuda. Se eu voltar às seis, estará bem?”

Original English

“You are both very kind,” she answered. “I have led a retired life, and have no friends whom I could appeal to. If I am here at six it will do, I suppose?”

Original Português

“Ambos são muito gentis”, respondeu ela. “Levei uma vida retirada e não tenho amigos a quem pudesse recorrer. Se eu estiver aqui às seis, servirá, suponho?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não se atrase”, disse Holmes. “Há ainda um detalhe. Esta letra é a mesma dos endereços nas caixas das pérolas?”

Original English

“You must not be later,” said Holmes. “There is one other point, however. Is this handwriting the same as that upon the pearl-box addresses?”

Original Português

“A senhorita não deve chegar mais tarde”, disse Holmes. “Há, contudo, mais um ponto. Esta caligrafia é a mesma dos endereços nas caixas de pérolas?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Trouxe-os comigo”, respondeu ela, tirando meia dúzia de folhas de papel.

Original English

“I have them here,” she answered, producing half a dozen pieces of paper.

Original Português

“Tenho-os aqui”, respondeu ela, apresentando meia dúzia de folhas de papel.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A senhora é uma cliente excelente. Tem o espírito certo. Vamos examinar.” Ele espalhou os papéis sobre a mesa e lançou rápidos olhares de um para outro. “As letras foram disfarçadas, exceto a da carta”, disse após um momento, “mas não há dúvida de que foram escritas pela mesma pessoa. Veja como o e grego aparece repetidamente e observe a curva do s final. São certamente do mesmo autor. Não desejo criar falsas esperanças, senhorita Morstan, mas essa escrita se parece com a de seu pai?”

Original English

“You are certainly a model client. You have the correct intuition. Let us see, now.” He spread out the papers upon the table, and gave little darting glances from one to the other. “They are disguised hands, except the letter,” he said, presently, “but there can be no question as to the authorship. See how the irrepressible Greek e will break out, and see the swirl of the final s. They are undoubtedly by the same person. I should not like to suggest false hopes, Miss Morstan, but is there any resemblance between this hand and that of your father?”

Original Português

“A senhorita é, decerto, uma cliente-modelo. Tem a intuição correta. Vejamos, agora.” Ele espalhou os papéis sobre a mesa e lançou pequenos olhares saltitantes de um para o outro. “São caligrafias disfarçadas, exceto a carta”, disse ele, logo em seguida, “mas não pode haver dúvida quanto à autoria. Veja como o irreprimível e grego irrompe, e veja o floreio do s final. São, sem dúvida, da mesma pessoa. Eu não gostaria de sugerir falsas esperanças, Srta. Morstan, mas há alguma semelhança entre esta letra e a do seu pai?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nada poderia ser mais diferente.”

Original English

“Nothing could be more unlike.”

Original Português

“Nada poderia ser mais diferente.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu esperava que dissesse isso. Então nos veremos às seis. Por favor, deixe os papéis comigo. Talvez eu investigue o assunto antes. São apenas três e meia. Até logo.”

Original English

“I expected to hear you say so. We shall look out for you, then, at six. Pray allow me to keep the papers. I may look into the matter before then. It is only half-past three. Au revoir, then.”

Original Português

“Eu esperava ouvi-la dizer isso. Ficaremos, então, à sua espera às seis. Rogo que me permita ficar com os papéis. Talvez eu examine a questão antes disso. São apenas três e meia. Au revoir, então.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Até logo”, disse nossa visitante. Com um olhar vivo e bondoso para nós, guardou a caixa de pérolas e saiu depressa. Fiquei à janela observando-a até que seu turbante cinza e a pena branca se tornaram apenas um pequeno ponto no meio da multidão escura.

Original English

“Au revoir,” said our visitor, and, with a bright, kindly glance from one to the other of us, she replaced her pearl-box in her bosom and hurried away. Standing at the window, I watched her walking briskly down the street, until the gray turban and white feather were but a speck in the sombre crowd.

Original Português

“Au revoir”, disse a nossa visitante e, com um olhar vivo e bondoso de um a outro de nós, tornou a guardar a sua caixa de pérolas no seio e apressou-se a sair. De pé à janela, observei-a caminhar animadamente pela rua abaixo, até que o turbante cinzento e a pluma branca não passaram de um ponto na multidão sombria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Que mulher encantadora!”, disse eu, voltando-me para meu companheiro.

Original English

“What a very attractive woman!” I exclaimed, turning to my companion.

Original Português

“Que mulher tão atraente!” exclamei, voltando-me para o meu companheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele acendera novamente o cachimbo e estava recostado, com as pálpebras baixas. “É mesmo?”, disse com preguiça. “Não reparei.”

Original English

He had lit his pipe again, and was leaning back with drooping eyelids. “Is she?” he said, languidly. “I did not observe.”

Original Português

Ele acendera o cachimbo de novo e estava recostado, de pálpebras descaídas. “Ela é?” disse, com languidez. “Não reparei.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você é realmente como uma máquina, uma máquina de calcular!”, exclamei. “Às vezes há algo quase desumano em você.”

Original English

“You really are an automaton - a calculating-machine!” I cried. “There is something positively inhuman in you at times.”

Original Português

“Você é realmente um autômato - uma máquina de calcular!” exclamei. “Há algo de positivamente desumano em você, às vezes.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele sorriu de leve. “É muito importante”, disse, “não permitir que qualidades pessoais influenciem o julgamento. Para mim, um cliente é apenas uma parte do problema. As emoções impedem o pensamento claro. Garanto que a mulher mais encantadora que conheci foi enforcada por envenenar três crianças para receber o dinheiro do seguro, enquanto o homem mais desagradável que conheço é um filantropo que doou quase um quarto de milhão aos pobres de Londres.”

Original English

He smiled gently. “It is of the first importance,” he said, “not to allow your judgment to be biased by personal qualities. A client is to me a mere unit - a factor in a problem. The emotional qualities are antagonistic to clear reasoning. I assure you that the most winning woman I ever knew was hanged for poisoning three little children for their insurance-money, and the most repellant man of my acquaintance is a philanthropist who has spent nearly a quarter of a million upon the London poor.”

Original Português

Ele sorriu gentilmente. “É da primeira importância”, disse ele, “não permitir que o juízo seja enviesado por qualidades pessoais. Uma cliente é, para mim, uma mera unidade - um fator num problema. As qualidades emocionais são antagônicas ao raciocínio claro. Asseguro-lhe que a mulher mais cativante que já conheci foi enforcada por envenenar três criancinhas pelo dinheiro do seguro, e o homem mais repugnante das minhas relações é um filantropo que já gastou quase um quarto de milhão com os pobres de Londres.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Neste caso, porém...”

Original English

“In this case, however - ”

Original Português

“Neste caso, porém - ”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nunca faço exceções. Uma exceção destrói a regra. Já estudou o caráter pela caligrafia? O que acha da letra deste homem?”

Original English

“I never make exceptions. An exception disproves the rule. Have you ever had occasion to study character in handwriting? What do you make of this fellow’s scribble?”

Original Português

“Eu nunca faço exceções. Uma exceção desmente a regra. Você já teve ocasião de estudar o caráter na caligrafia? O que você tira dos rabiscos deste sujeito?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É clara e regular”, respondi. “Ele tem hábitos profissionais e certa força de caráter.”

Original English

“It is legible and regular,” I answered. “A man of business habits and some force of character.”

Original Português

“É legível e regular”, respondi. “Um homem de hábitos comerciais e de alguma força de caráter.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes balançou a cabeça. “Observe as letras altas”, disse. “Elas quase não se distinguem das comuns. Aquele d poderia ser um a, e aquele l, um e. Homens de caráter forte costumam diferenciar as letras altas, mesmo quando escrevem de modo difícil de ler. Ele parece inseguro nos k e orgulhoso nas maiúsculas. Vou sair agora. Tenho algumas coisas para verificar. Recomendo este livro, um dos mais extraordinários já escritos: O Martírio do Homem, de Winwood Reade. Voltarei em uma hora.”

Original English

Holmes shook his head. “Look at his long letters,” he said. “They hardly rise above the common herd. That d might be an a, and that l an e. Men of character always differentiate their long letters, however illegibly they may write. There is vacillation in his k’s and self-esteem in his capitals. I am going out now. I have some few references to make. Let me recommend this book - one of the most remarkable ever penned. It is Winwood Reade’s Martyrdom of Man. I shall be back in an hour.”

Original Português

Holmes sacudiu a cabeça. “Olhe as letras altas dele”, disse. “Mal se elevam acima do rebanho comum. Aquele d poderia ser um a, e aquele l um e. Homens de caráter sempre diferenciam as suas letras altas, por mais ilegivelmente que escrevam. Há vacilação nos seus k e amor-próprio nas suas maiúsculas. Vou sair agora. Tenho umas poucas referências a consultar. Deixe-me recomendar-lhe este livro - um dos mais notáveis já escritos. É O Martírio do Homem, de Winwood Reade. Estarei de volta dentro de uma hora.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sentei-me junto à janela com o livro nas mãos, mas não pensava nas ideias ousadas do autor. Meus pensamentos estavam em nossa recente visitante: seus sorrisos, o som profundo da voz e o estranho mistério de sua vida. Se tinha dezessete anos quando o pai desapareceu, agora devia ter vinte e sete. É uma idade agradável, quando a juventude se torna menos egoísta e um pouco mais sábia pela experiência. Continuei pensando até que ideias perigosas entraram em minha mente. Então corri para a escrivaninha e trabalhei com esforço no mais recente livro sobre doenças. Quem era eu, um cirurgião militar com uma perna fraca e uma conta bancária ainda mais fraca, para me permitir tais pensamentos? Ela era apenas uma pessoa, uma parte do conjunto, nada mais. Se meu futuro era sombrio, certamente seria melhor enfrentá-lo com coragem do que tentar iluminá-lo com sonhos tolos.

Original English

I sat in the window with the volume in my hand, but my thoughts were far from the daring speculations of the writer. My mind ran upon our late visitor - her smiles, the deep rich tones of her voice, the strange mystery which overhung her life. If she were seventeen at the time of her father's disappearance she must be seven-and-twenty now - a sweet age, when youth has lost its self-consciousness and become a little sobered by experience. So I sat and mused, until such dangerous thoughts came into my head that I hurried away to my desk and plunged furiously into the latest treatise upon pathology. What was I, an army surgeon with a weak leg and a weaker banking-account, that I should dare to think of such things? She was a unit, a factor - nothing more. If my future were black, it was better surely to face it like a man than to attempt to brighten it by mere will-o'-the-wisps of the imagination.

Original Português

Fiquei sentado à janela, com o volume na mão, mas os meus pensamentos estavam longe das ousadas especulações do escritor. A minha mente demorava-se na nossa recente visitante - os seus sorrisos, os tons profundos e ricos da sua voz, o estranho mistério que pairava sobre a sua vida. Se ela tinha dezessete anos à época do desaparecimento do pai, devia ter agora vinte e sete - uma doce idade, quando a juventude perdeu a timidez de si mesma e se tornou um pouco amadurecida pela experiência. Assim fiquei sentado, a meditar, até que pensamentos tão perigosos me vieram à cabeça que me apressei para a minha escrivaninha e mergulhei furiosamente no mais recente tratado de patologia. Que era eu, um cirurgião do exército com uma perna fraca e

uma conta bancária ainda mais fraca, para ousar pensar em tais coisas? Ela era uma unidade, um fator - nada mais. Se o meu futuro era negro, decerto era melhor encará-lo como um homem do que tentar iluminá-lo com meros fogos-fátuos da imaginação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

In Quest of a Solution

B1 Português (simplified)

Já eram cinco e meia quando Holmes voltou. Estava animado, excitado e de excelente humor, um estado que nele muitas vezes mudava para profunda tristeza.

Original English

It was half-past five before Holmes returned. He was bright, eager, and in excellent spirits - a mood which in his case alternated with fits of the blackest depression.

Original Português

Eram cinco e meia quando Holmes voltou. Estava animado, ávido e de excelente humor - uma disposição que, no seu caso, alternava com acessos da mais negra depressão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não há aqui nenhum grande mistério”, disse, pegando a xícara de chá que eu havia servido. “Os fatos parecem permitir apenas uma explicação.”

Original English

“There is no great mystery in this matter,” he said, taking the cup of tea which I had poured out for him. “The facts appear to admit of only one explanation.”

Original Português

“Não há grande mistério nesta questão”, disse ele, tomando a xícara de chá que eu lhe servira. “Os fatos parecem admitir apenas uma explicação.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O quê? Já resolveu o caso?”

Original English

“What! you have solved it already?”

Original Português

“O quê! você já a resolveu?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Seria exagero dizer isso. Encontrei uma pista importante, só isso. Mesmo assim, é uma pista muito útil. O resto ainda não está claro. Acabo de descobrir, nos antigos arquivos do Times, que o major Sholto, de Upper Norwood, que servira na 34ª Infantaria de Bombaim, morreu em 28 de abril de 1882.”

Original English

“Well, that would be too much to say. I have discovered a suggestive fact, that is all. It is, however, very suggestive. The details are still to be added. I have just found, on consulting the back files of the Times, that Major Sholto, of Upper Norwood, late of the 34th Bombay Infantry, died upon the 28th of April, 1882.”

Original Português

“Bem, isso seria dizer demais. Descobri um fato sugestivo, é tudo. É, contudo, muito sugestivo. Os detalhes ainda estão por acrescentar. Acabo de descobrir, ao consultar os arquivos antigos do Times, que o Major Sholto, de Upper Norwood, outrora da 34ª de Infantaria de Bombaim, morreu no dia 28 de abril de 1882.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Talvez eu seja muito lento, Holmes, mas não consigo entender o que isso significa.”

Original English

“I may be very obtuse, Holmes, but I fail to see what this suggests.”

Original Português

“Posso estar muito obtuso, Holmes, mas não consigo ver o que isso sugere.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não? Isso me surpreende. Então pense desta maneira. O capitão Morstan desaparece. A única pessoa que poderia ter visitado em Londres era o major Sholto. O major afirma que nem sabia que Morstan estava na cidade. Quatro anos depois, Sholto morre. Dentro de uma semana, a filha do capitão Morstan recebe um presente valioso, e isso se repete todos os anos. Agora uma carta diz que ela foi injustiçada. A que injustiça isso poderia se referir, senão à perda do pai? E por que os presentes começariam logo depois da morte de Sholto, a menos que seu herdeiro soubesse de alguma coisa e quisesse compensá-la? Você tem outra teoria que explique os fatos?”

Original English

“No? You surprise me. Look at it in this way, then. Captain Morstan disappears. The only person in London whom he could have visited is Major Sholto. Major Sholto denies having heard that he was in London. Four years later Sholto dies. Within a week of his death Captain Morstan's daughter receives a valuable present, which is repeated from year to year, and now culminates in a letter which describes her as a wronged woman. What wrong can it refer to except this deprivation of her father? And why should the presents begin immediately after Sholto's death, unless it is that Sholto's heir knows something of the mystery and desires to make compensation? Have you any alternative theory which will meet the facts?”

Original Português

“Não? Você me surpreende. Encare a coisa desta maneira, então. O Capitão Morstan desaparece. A única pessoa em Londres que ele poderia ter visitado é o Major Sholto. O Major Sholto nega ter ouvido dizer que ele estava em Londres. Quatro anos depois, Sholto morre. Dentro de uma semana da sua morte, a filha do Capitão Morstan recebe um presente valioso, que se repete de ano em ano e agora culmina numa carta que a descreve como uma mulher lesada. A que agravo pode isso se referir, senão a esta privação do seu pai? E por que os presentes haveriam de começar imediatamente após a morte de Sholto, a não ser que o herdeiro de Sholto saiba algo do mistério e deseje fazer uma compensação? Você tem alguma teoria alternativa que dê conta dos fatos?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas essa é uma forma muito estranha de compensação, e feita de maneira igualmente estranha. Por que escrever agora, e não seis anos atrás? A carta também fala em fazer justiça. Que justiça ela pode receber? É difícil acreditar que seu pai ainda esteja vivo. Pelo que sabemos, não existe outra injustiça em seu caso.”

Original English

“But what a strange compensation! And how strangely made! Why, too, should he write a letter now, rather than six years ago? Again, the letter speaks of giving her justice. What justice can she have? It is too much to suppose that her father is still alive. There is no other injustice in her case that you know of.”

Original Português

“Mas que compensação tão estranha! E feita de modo tão estranho! E por que, também, haveria ele de escrever uma carta agora, e não seis anos atrás? Além disso, a carta fala em fazer-lhe justiça. Que justiça pode ela ter? É demais supor que o pai dela ainda esteja vivo. Não há outra injustiça no caso dela de que você tenha conhecimento.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Há dificuldades, sem dúvida”, disse Sherlock Holmes pensativo. “Mas nossa viagem desta noite resolverá todas elas. Ah, ali está uma carruagem, e a senhorita Morstan está dentro. Estão prontos? Então é melhor descermos, pois já passou um pouco da hora.”

Original English

“There are difficulties; there are certainly difficulties,” said Sherlock Holmes, pensively. “But our expedition of tonight will solve them all. Ah, here is a four-wheeler, and Miss Morstan is inside. Are you all ready? Then we had better go down, for it is a little past the hour.”

Original Português

“Há dificuldades; há, decerto, dificuldades”, disse Sherlock Holmes, pensativamente. “Mas a nossa expedição desta noite as resolverá todas. Ah, aqui está um carro de quatro rodas, e a Srta. Morstan está dentro. Estão todos prontos? Então é melhor descermos, pois já passa um pouco da hora.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Peguei o chapéu e minha bengala mais pesada, mas vi Holmes tirar o revólver da gaveta e guardá-lo no bolso. Era claro que acreditava que o trabalho daquela noite poderia ser sério.

Original English

I picked up my hat and my heaviest stick, but I observed that Holmes took his revolver from his drawer and slipped it into his pocket. It was clear that he thought that our night's work might be a serious one.

Original Português

Peguei o meu chapéu e a minha bengala mais pesada, mas observei que Holmes tirou o revólver da gaveta e o enfiou no bolso. Estava claro que ele julgava que o nosso trabalho daquela noite poderia ser sério.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A senhorita Morstan usava uma capa escura. Seu rosto estava calmo, mas pálido. Devia ser muito corajosa se não sentia preocupação com a estranha viagem que estávamos começando. Ainda assim, controlava-se bem e respondeu sem dificuldade às perguntas adicionais de Sherlock Holmes.

Original English

Miss Morstan was muffled in a dark cloak, and her sensitive face was composed, but pale. She must have been more than woman if she did not feel some uneasiness at the strange enterprise upon which we were embarking, yet her self-control was perfect, and she readily answered the few additional questions which Sherlock Holmes put to her.

Original Português

A Srta. Morstan estava embuçada numa capa escura, e o seu rosto sensível estava sereno, mas pálido. Ela teria de ser mais que mulher para não sentir alguma inquietação ante a estranha empresa em que embarcávamos; contudo, o seu autodomínio era perfeito, e ela respondeu prontamente às poucas perguntas adicionais que Sherlock Holmes lhe fez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O major Sholto era amigo muito próximo de meu pai”, disse ela. “As cartas dele mencionavam o major com frequência. Os dois comandavam as tropas nas Ilhas Andamão e, por isso, passavam muito tempo juntos. A propósito, encontramos na escrivaninha de meu pai um papel estranho que ninguém conseguiu entender. Não creio que seja importante, mas o trouxe caso quisesse vê-lo. Está aqui.”

Original English

“Major Sholto was a very particular friend of papa’s,” she said. “His letters were full of allusions to the major. He and papa were in command of the troops at the Andaman Islands, so they were thrown a great deal together. By the way, a curious paper was found in papa’s desk which no one could understand. I don’t suppose that it is of the slightest importance, but I thought you might care to see it, so I brought it with me. It is here.”

Original Português

“O Major Sholto era um amigo muito íntimo do papai”, disse ela. “As cartas dele estavam cheias de alusões ao major. Ele e o papai estavam no comando das tropas nas Ilhas Andaman, de modo que conviviam muito. A propósito, encontrou-se na escrivaninha do papai um papel curioso que ninguém conseguiu entender. Não suponho que tenha a menor importância, mas achei que os senhores talvez gostassem de vê-lo, então o trouxe comigo. Está aqui.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes abriu cuidadosamente o papel e o alisou sobre o joelho. Depois o examinou por inteiro, com grande atenção, usando sua lente dupla.

Original English

Holmes unfolded the paper carefully and smoothed it out upon his knee. He then very methodically examined it all over with his double lens.

Original Português

Holmes desdobrou o papel com cuidado e o alisou sobre o joelho. Em seguida, examinou-o metodicamente por inteiro com a sua lente dupla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É papel fabricado na Índia”, disse. “Em algum momento foi preso a uma tábua. O desenho parece ser a planta de parte de um grande edifício, com muitas salas, corredores e passagens. Em um ponto há uma pequena cruz vermelha e, acima dela, as palavras ‘3,37 a partir da esquerda’, escritas a lápis já apagado. No canto esquerdo há um símbolo estranho, semelhante a quatro cruzeiros em linha, com os braços tocando-se. Ao lado, em escrita grosseira, estão as palavras: ‘O signo dos quatro - Jonathan Small, Muhammad Singh, Abdullah Khan, Dost Akbar.’ Não vejo como isso nos ajuda. Mas é claramente um documento importante. Foi guardado com cuidado numa carteira, pois os dois lados estão limpos.”

Original English

“It is paper of native Indian manufacture,” he remarked. “It has at some time been pinned to a board. The diagram upon it appears to be a plan of part of a large building with numerous halls, corridors, and passages. At one point is a small cross done in red ink, and above it is ‘3.37 from left,’ in faded pencil-writing. In the left-hand corner is a curious hieroglyphic like four crosses in a line with their arms touching. Beside it is written, in very rough and coarse characters, ‘The sign of the four - Jonathan Small, Muhammad Singh, Abdullah Khan, Dost Akbar.’ No, I confess that I do not see how this bears upon the matter. Yet it is evidently a document of importance. It has been kept carefully in a pocketbook; for the one side is as clean as the other.”

Original Português

“É papel de fabricação nativa indiana”, observou ele. “Esteve, em algum momento, pregado a uma tábua. O diagrama nele parece ser a planta de parte de um grande edifício, com numerosos salões, corredores e passagens. Num ponto, há uma pequena cruz feita em tinta vermelha, e acima dela está ‘3,37 a partir da esquerda’, em escrita a lápis desbotada. No canto esquerdo há um curioso hieróglifo, como quatro cruzeiros em fila, com os braços a tocarem-se. Ao lado, está escrito, em caracteres muito rudes e grosseiros: ‘O signo dos quatro - Jonathan Small, Muhammad Singh, Abdullah Khan, Dost Akbar’. Não, confesso que não vejo como isto se relaciona com a questão. Contudo, é evidentemente um documento de importância. Foi guardado com cuidado numa carteira, pois um lado está tão limpo quanto o outro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nós o encontramos na carteira dele.”

Original English

“It was in his pocketbook that we found it.”

Original Português

“Foi na carteira dele que o encontramos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então guarde-o com cuidado, senhorita Morstan, pois pode ser útil. Começo a pensar que este assunto é muito mais profundo e bem planejado do que imaginei. Preciso reconsiderá-lo.” Ele se recostou na carruagem, e vi pela testa contraída e pelo olhar distante que pensava intensamente. A senhorita Morstan e eu conversamos em voz baixa sobre nossa viagem e seus possíveis resultados, mas nosso companheiro permaneceu em silêncio até o fim do percurso.

Original English

“Preserve it carefully, then, Miss Morstan, for it may prove to be of use to us. I begin to suspect that this matter may turn out to be much deeper and more subtle than I at first supposed. I must reconsider my ideas.” He leaned back in the cab, and I could see by his drawn brow and his vacant eye that he was thinking intently. Miss Morstan and I chatted in an undertone about our present expedition and its possible outcome, but our companion maintained his impenetrable reserve until the end of our journey.

Original Português

“Guarde-o com cuidado, então, Srta. Morstan, pois pode vir a nos ser útil. Começo a suspeitar que esta questão possa revelar-se muito mais profunda e sutil do que a princípio supus. Preciso reconsiderar as minhas ideias.” Ele recostou-se no carro, e eu pude ver, pela testa franzida e pelo olhar vago, que pensava intensamente. A Srta. Morstan e eu conversávamos em voz baixa sobre a nossa presente expedição e o seu possível desfecho, mas o nosso companheiro manteve a sua impenetrável reserva até o fim da nossa jornada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era uma noite de setembro. Ainda não eram sete horas, mas o dia fora escuro e úmido. Uma névoa grossa e fina cobria a cidade, e nuvens pesadas pairavam sobre as ruas enlameadas. Ao longo do Strand, os lampiões lançavam apenas uma luz fraca e enevoada sobre a via escorregadia. A luz amarela das vitrines atravessava o ar úmido e dava à rua cheia de gente um aspecto estranho. Para mim, os muitos rostos que passavam pela luz pareciam fantasmagóricos. Rostos tristes, alegres, cansados e animados saíam da escuridão, entravam na luz e voltavam à escuridão. Não sou facilmente impressionável, mas a noite sombria e nossa estranha missão deixavam-me inquieto e abatido. A senhorita Morstan sentia o mesmo. Somente Holmes parecia indiferente. Mantinha o caderno sobre o joelho e, de tempos em tempos, anotava números e observações à luz de uma pequena lanterna.

Original English

It was a September evening, and not yet seven o'clock, but the day had been a dreary one, and a dense drizzly fog lay low upon the great city. Mud-colored clouds drooped sadly over the muddy streets. Down the Strand the lamps were but misty splotches of diffused light which threw a feeble circular glimmer upon the slimy pavement. The yellow glare from the shopwindows streamed out into the steamy, vaporous air, and threw a murky, shifting radiance across the crowded thoroughfare. There was, to my mind, something eerie and ghostlike in the endless procession of faces which flitted across these narrow bars of light - sad faces and glad, haggard and merry. Like all human kind, they flitted from the gloom into the light, and so back into the gloom once more. I am not subject to impressions, but the dull, heavy evening, with the strange business upon which we were engaged, combined to make me nervous and depressed. I could see from Miss Morstan's manner that she was suffering from the same feeling. Holmes alone could rise superior to petty influences. He held his open notebook upon his knee, and from time to time he jotted down figures and memoranda in the light of his pocket-lantern.

Original Português

Era uma noite de setembro, e ainda não davam sete horas, mas o dia fora sombrio, e um denso nevoeiro chuviscante pairava baixo sobre a grande cidade. Nuvens cor de lama pendiam tristemente sobre as ruas enlameadas. Ao longo do Strand, os lampiões não passavam de manchas nebulosas de luz difusa, que lançavam um débil clarão circular sobre o pavimento viscoso. O brilho amarelo das vitrines jorrava para o ar úmido e vaporoso e lançava uma irradiação turva e cambiante através da via

apinhada. Havia, a meu ver, algo de sinistro e fantasmagórico na interminável procissão de rostos que passavam esvoaçantes por aquelas estreitas barras de luz - rostos tristes e alegres, macilentos e joviais. Como toda a espécie humana, esvoaçavam da penumbra para a luz, e de novo de volta à penumbra. Não sou sujeito a impressões, mas a noite baça e pesada, com o estranho assunto em que estávamos envolvidos, combinaram-se para me deixar nervoso e abatido. Eu podia ver, pela maneira da Srta. Morstan, que ela padecia do mesmo sentimento. Só Holmes sabia erguer-se acima das influências mesquinhas. Ele mantinha o caderno de notas aberto sobre o joelho e, de tempos em tempos, anotava algarismos e memorandos à luz da sua lanterna de bolso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No Teatro Lyceum, muitas pessoas já esperavam junto às entradas laterais. Na frente, uma fila constante de carruagens chegava e deixava homens bem vestidos e mulheres com roupas elegantes. Mal havíamos alcançado o terceiro pilar, nosso ponto de encontro, quando um homem baixo, moreno e ágil, vestido como cocheiro, dirigiu-se a nós.

Original English

At the Lyceum Theatre the crowds were already thick at the side-entrances. In front a continuous stream of hansoms and four-wheelers were rattling up, discharging their cargoes of shirt-fronted men and beshawled, bediamonded women. We had hardly reached the third pillar, which was our rendezvous, before a small, dark, brisk man in the dress of a coachman accosted us.

Original Português

No Lyceum Theatre, as multidões já se aglomeravam nas entradas laterais. Diante dele, um contínuo fluxo de hansoms e carros de quatro rodas chegava aos solavancos, descarregando as suas cargas de homens de peitilho engomado e mulheres cobertas de xales e de diamantes. Mal havíamos alcançado o terceiro pilar, que era o nosso ponto de encontro, quando um homem pequeno, moreno e vivo, em traje de cocheiro, nos abordou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“São vocês que vieram com a senhorita Morstan?”, perguntou.

“Eu sou a senhorita Morstan, e estes dois cavalheiros são meus amigos”, respondeu ela.

Original English

“Are you the parties who come with Miss Morstan?” he asked.

“I am Miss Morstan, and these two gentlemen are my friends,” said she.

Original Português

“São os senhores que vêm com a Srta. Morstan?” perguntou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Eu sou a Srta. Morstan, e estes dois cavalheiros são os meus amigos”, disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele nos examinou atentamente com olhos agudos e desconfiados. “Desculpe, senhorita”, disse com firmeza, “mas preciso pedir que prometa que nenhum de seus acompanhantes é policial.”

Original English

He bent a pair of wonderfully penetrating and questioning eyes upon us. “You will excuse me, miss,” he said with a certain dogged manner, “but I was to ask you to give me your word that neither of your companions is a police-officer.”

Original Português

Ele cravou em nós um par de olhos maravilhosamente penetrantes e interrogadores. “A senhorita me desculpará”, disse ele, com certa obstinação, “mas fui incumbido de lhe pedir que me dê a sua palavra de que nenhum dos seus companheiros é agente da polícia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Prometo”, respondeu ela.

Original English

“I give you my word on that,” she answered.

Original Português

“Dou-lhe a minha palavra quanto a isso”, respondeu ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele deu um assobio curto, e um garoto trouxe uma carruagem e abriu a porta. O homem que falara conosco subiu para o banco do cocheiro, e nós entramos. Antes mesmo de nos acomodarmos, ele chicoteou o cavalo, e partimos depressa pelas ruas cobertas de névoa.

Original English

He gave a shrill whistle, on which a street arab led across a four-wheeler and opened the door. The man who had addressed us mounted to the box, while we took our places inside. We had hardly done so before the driver whipped up his horse, and we plunged away at a furious pace through the foggy streets.

Original Português

Ele deu um assobio estridente, ao que um moleque de rua conduziu para junto de nós um carro de quatro rodas e abriu a porta. O homem que nos abordara subiu à boleia, enquanto nós tomávamos os nossos lugares dentro. Mal o fizéramos, o condutor fustigou o cavalo, e nós disparamos em ritmo furioso pelas ruas enevoadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A situação era estranha. Íamos para um lugar desconhecido, numa missão igualmente desconhecida. Ou o convite era uma completa armadilha, o que parecia impossível, ou aquela viagem estava ligada a algo muito importante. A senhorita Morstan continuava calma e corajosa. Tentei animá-la contando histórias de meu tempo no Afeganistão, mas eu estava excitado e curioso demais sobre nosso destino para contá-las bem. Mais tarde, ela disse que eu lhe narrara uma história estranha sobre um mosquete que espiava minha barraca à noite e sobre eu atirar nele com um filhote de tigre de dois canos. No começo, pensei saber para onde íamos, mas logo perdi o senso de direção por causa da velocidade, da névoa e de meu pouco conhecimento de Londres. Eu só sabia que já havíamos percorrido uma grande distância. Sherlock Holmes, porém, sabia exatamente onde estávamos. Murmurava os nomes das ruas enquanto a carruagem atravessava praças e fazia curvas por vias laterais.

Original English

The situation was a curious one. We were driving to an unknown place, on an unknown errand. Yet our invitation was either a complete hoax - which was an inconceivable hypothesis - or else we had good reason to think that important issues might hang upon our journey. Miss Morstan's demeanor was as resolute and collected as ever. I endeavored to cheer and amuse her by reminiscences of my adventures in Afghanistan; but, to tell the truth, I was myself so excited at our situation and so curious as to our destination that my stories were slightly involved. To this day she declares that I told her one moving anecdote as to how a musket looked into my tent at the dead of night, and how I fired a double-barrelled tiger cub at it. At first I had some idea as to the direction in which we were driving; but soon, what with our pace, the fog, and my own limited knowledge of London, I lost my bearings, and knew nothing, save that we seemed to be going a very long way. Sherlock Holmes was never at fault, however, and he muttered the names as the cab rattled through squares and in and out by tortuous by-streets.

Original Português

A situação era curiosa. Rumávamos a um lugar desconhecido, numa missão desconhecida. Contudo, o nosso convite ou era um completo embuste - hipótese inconcebível - ou então tínhamos boas razões para pensar que questões importantes podiam depender da nossa jornada. O porte da Srta. Morstan estava tão resoluto e sereno como sempre. Esforcei-me por animá-la e diverti-la com reminiscências das minhas aventuras no Afeganistão; mas, para dizer a verdade, eu mesmo estava

tão excitado com a nossa situação e tão curioso quanto ao nosso destino que as minhas histórias saíam ligeiramente confusas. Até hoje ela declara que lhe contei uma anedota comovente sobre como um mosquete espiou para dentro da minha tenda na calada da noite, e como eu disparei nele um filhote de tigre de cano duplo. A princípio, eu tinha alguma ideia da direção em que rumávamos; mas logo, entre o nosso ritmo, o nevoeiro e o meu próprio conhecimento limitado de Londres, perdi o rumo e nada mais sabia, exceto que parecíamos estar indo muito longe. Sherlock Holmes, contudo, nunca se enganava, e murmurava os nomes à medida que o carro chacoalhava por praças e entrava e saía por tortuosas ruas laterais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Rochester Row”, disse ele. “Agora Vincent Square. Agora chegamos à Vauxhall Bridge Road. Parece que estamos indo para o lado de Surrey. Sim, foi o que pensei. Agora estamos na ponte. Podem ver o rio em pequenos intervalos.”

Original English

“Rochester Row,” said he. “Now Vincent Square. Now we come out on the Vauxhall Bridge Road. We are making for the Surrey side, apparently. Yes, I thought so. Now we are on the bridge. You can catch glimpses of the river.”

Original Português

“Rochester Row”, disse ele. “Agora Vincent Square. Agora saímos na Vauxhall Bridge Road. Rumamos para o lado de Surrey, ao que parece. Sim, foi o que pensei. Agora estamos na ponte. Dá para vislumbrar o rio.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Conseguimos ver rapidamente o Tâmis, com lâmpadas refletidos em suas águas largas e silenciosas. Mas a carruagem seguiu depressa e logo entrou num labirinto de ruas do outro lado.

Original English

We did indeed get a fleeting view of a stretch of the Thames with the lamps shining upon the broad, silent water; but our cab dashed on, and was soon involved in a labyrinth of streets upon the other side.

Original Português

De fato, tivemos uma visão fugaz de um trecho do Tâmis, com os lâmpadas brilhando sobre a água larga e silenciosa; mas o nosso carro disparou adiante e logo se enredou num labirinto de ruas do outro lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Wordsworth Road”, disse meu companheiro. “Priory Road. Lark Hall Lane. Stockwell Place. Robert Street. Cold Harbor Lane. Nossa busca não parece nos levar a uma região elegante.”

Original English

“Wordsworth Road,” said my companion. “Priory Road. Lark Hall Lane. Stockwell Place. Robert Street. Cold Harbor Lane. Our quest does not appear to take us to very fashionable regions.”

Original Português

“Wordsworth Road”, disse o meu companheiro. “Priory Road. Lark Hall Lane. Stockwell Place. Robert Street. Cold Harbor Lane. A nossa busca não parece nos levar a regiões muito elegantes.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

Address /ə'dres/ (9 occurrences)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Forms in this book: address, addresses

Uses in this book:

1. He telegraphed from London to say that he had arrived safely, and he told me to come at once, giving the Langham Hotel as his address. [Back to B1](#)
2. About six years ago, to be exact on May 4, 1882, an ad appeared in the Times asking for the address of Miss Mary Morstan and saying it would help her if she came forward. [Back to B1](#)
3. There was no name or address at the end. [Back to B1](#)
4. At her advice, I put my address in the ad column. [Back to B1](#)
5. No address. [Back to B1](#)
6. Is this handwriting the same as the writing on the pearl-box addresses?" [Back to B1](#)

arms /ɑ:rmz/ (5 occurrences)

Português: braços; armas; armamento

Simple English: Weapons mainly used by military forces in battles.

Example: *The soldiers carried various arms to prepare for the conflict ahead.*

Uses in this book:

1. Instead, he put his fingertips together and rested his elbows on the arms of his chair, like someone who enjoys talking. [Back to B1](#)
2. In the left corner is a strange sign like four crosses in a line, with their arms touching. [Back to B1](#)

artificial /,ɑ:rtɪ'fɪʃəl/ (1 occurrence)

Português: artificial; sintética

Simple English: Made by humans rather than occurring naturally in nature.

Example: *Many artificial ingredients can be found in processed foods today.*

Uses in this book:

1. Then I do not need artificial stimulants. [Back to B1](#)

bitter /'bɪtər/ (3 occurrences)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Uses in this book:

1. I felt angry and bitter. [Back to B1](#)

brief /brɪf/ (3 occurrences)

Português: breve; sucinta; resumo

Simple English: A short document summarizing one side's facts in court.

Example: *The lawyer submitted a brief outlining their arguments in the case.*

Uses in this book:

1. "Briefly," she continued, "these are the facts. [Back to B1](#)

bullet /'bʊlɪt/ (4 occurrences)

Português: bala; marcador; tiro

Simple English: Small cylindrical metal projectile fired from a gun.

Example: *The bullet missed the target and hit the wall instead.*

Forms in this book: bullet, bullets

Uses in this book:

1. I had a Jezail bullet in it some time before. [Back to B1](#)

calculate /'kælkjuleɪt/ (1 occurrence)

Português: calcular

Simple English: To form an opinion by evaluating available information.

Example: *You should calculate the risks before making a major investment decision.*

Uses in this book:

1. "You really are like a machine, a calculating machine!" I cried. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (5 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforting

Uses in this book:

1. He came home hoping to find peace and comfort, and instead - " She put her hand to her throat, and a choking sob stopped her words. [Back to B1](#)

command /kə'mænd/ (5 occurrences)

Português: comando; comandar; ordem

Simple English: A specific instruction for a computer to execute a task.

Example: *You need to enter the right command to run the program successfully.*

Forms in this book: command, commanded

Uses in this book:

1. He and my father commanded the troops in the Andaman Islands, so they spent a great deal of time together. [Back to B1](#)

courage (1 occurrence)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. In fact, I became more annoyed each day, and each night I felt worse because I had not found the courage to speak up. [Back to B1](#)

criticism /'krɪtɪsɪzəm/ (1 occurrence)

Português: crítica; desaprovação

Simple English: The process of reviewing, evaluating, and giving opinions about creative works.

Example: *Her criticism of the painting focused on its use of color and technique.*

Uses in this book:

1. I was annoyed by his criticism of the work I wrote to please him. [Back to B1](#)

Date /deɪt/ (3 occurrences)

Português: data; encontro; namorar

Simple English: A day of the month or year.

Example: *What is today's date?*

Uses in this book:

1. "The date?" asked Holmes, opening his notebook. [Back to B1](#)
2. Since then, every year on the same date, another box has come, each with a similar pearl, and we still do not know who sends them. [Back to B1](#)
3. Date, July 7. [Back to B1](#)

Decoration /,dɛkə'reɪʃən/ (1 occurrence)

Português: decoração; enfeite

Simple English: Adding design and beauty to something for visual appeal.

Example: *We chose colorful decoration for the party to make it festive.*

Uses in this book:

1. Her dress was a dark gray-beige color, with no decoration, and she wore a small hat of the same dull color, with only a small white feather at the side.

[Back to B1](#)

destination /,dɛstrɪ'neɪʃən/ (1 occurrence)

Português: destino

Simple English: Place someone or something is traveling toward or arriving.

Example: *Our destination for the trip is a beautiful beach resort.*

Uses in this book:

1. I tried to cheer her by telling her stories from my time in Afghanistan, but I was too excited and curious about our destination to tell them well. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (7 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. "You have an amazing talent for small details," I said. [Back to B1](#)
2. They are completely correct in every detail." [Back to B1](#)

Difficulty /'dɪfɪkəlti/ (1 occurrence)

Português: dificuldade

Simple English: A challenge faced when trying to achieve a goal or task.

Example: *She experienced great difficulty while learning to play the piano.*

Uses in this book:

1. "There are difficulties, certainly," said Sherlock Holmes thoughtfully. [Back to B1](#)

Dozen /'dʌzən/ (2 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. "I have them here," she answered, and took out half a dozen sheets of paper. [Back to B1](#)

Embarrassed /ɪmˈbærəst/ (1 occurrence)

Português: envergonhado; embaraçado; constrangido

Simple English: Feeling ashamed or uncomfortable because of past events.

Example: *He felt embarrassed after tripping in front of everyone at the party.*

Uses in this book:

1. I felt embarrassed by my position. [Back to B1](#)

excuse /ɪkˈskjuːs/ (6 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. "It was cleaned before it was sent to me." In my heart, I felt he was making a weak excuse for failing. [Back to B1](#)
2. "You will, I am sure, excuse me," I said, and I stood up. [Back to B1](#)
3. "Please excuse me, miss," he said firmly, "but I must ask you to promise that neither of your companions is a police officer." [Back to B1](#)

experience /ɪkˈspɪəriəns/ (1 occurrence)

Português: experiência; experimentar; vivenciar

Simple English: To undergo and understand events or situations personally.

Example: *I want to experience different cultures by traveling around the world.*

Uses in this book:

1. That is a sweet age, when youth becomes less self-centered and a little wiser from experience. [Back to B1](#)

fashionable /ˈfæʃənəbl/ (1 occurrence)

Português: elegante; moda; voga

Simple English: Following widely accepted contemporary styles within a specific period.

Example: *Her outfit is very fashionable; she always knows what to wear.*

Uses in this book:

1. Our search does not seem to lead us to a very fashionable area." [Back to B1](#)

feather /'fɛðər/ (3 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Uses in this book:

1. Her dress was a dark gray-beige color, with no decoration, and she wore a small hat of the same dull color, with only a small white feather at the side.

[Back to B1](#)

2. I stood at the window and watched her walk away until her gray turban and white feather became just a small dot in the dark crowd. [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (6 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. "Please excuse me, miss," he said firmly, "but I must ask you to promise that neither of your companions is a police officer." [Back to B1](#)

Forward /'fɔːrwərd/ (9 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. He leaned forward in his chair, very focused, with his sharp face like a hawk's. [Back to B1](#)

2. About six years ago, to be exact on May 4, 1882, an ad appeared in the Times asking for the address of Miss Mary Morstan and saying it would help her if she came forward. [Back to B1](#)

generation /ˌdʒɛnəˈreɪʃən/ (1 occurrence)

Português: geração

Simple English: A group of people born or living during the same period.

Example: *Each generation has its own unique characteristics and challenges.*

Uses in this book:

1. So it was made for the last generation. [Back to B1](#)

hansom (1 occurrence)

Português: cabriolé; carruagem de aluguel; táxi vitoriano

Simple English: A light two-wheeled horse-drawn cab commonly used in Victorian cities.

Example: *They took a hansom through the London streets.*

Uses in this book:

1. In front, a steady line of hansom and four-wheelers came up and let out well-dressed men and women in fine clothes. [Back to B1](#)

harmful /ˈhɑːrmfəl/ (1 occurrence)

Português: prejudicial; nocivos; danosas

Simple English: Causing damage or negative effects to others or the environment.

Example: *Smoking is harmful to your health and can lead to severe diseases.*

Uses in this book:

1. Still, I find it so exciting and so good for the mind that its harmful effect matters little to me." [Back to B1](#)

impressed /ɪmˈprest/ (3 occurrences)

Português: impressionado; impressionou

Simple English: Admiring or respecting someone for excellent achievements or qualities.

Example: *I was impressed by his ability to solve complex problems so quickly and easily.*

Uses in this book:

1. I have never been so impressed by anything. [Back to B1](#)
2. She was very impressed by your kindness and skill." [Back to B1](#)

initial /ɪˈnɪʃəl/ (1 occurrence)

Português: inicial

Simple English: Related to the beginning or first stage of a series or process.

Example: *The initial meeting was very productive and set a positive tone for the project.*

Uses in this book:

1. The watch is almost fifty years old, and the initials are as old as the watch.

[Back to B1](#)

insurance /ɪnˈʃʊərəns/ (1 occurrence)

Português: seguro

Simple English: A financial agreement covering losses or accidents.

Example: *He bought insurance to protect his car against theft or damage.*

Uses in this book:

1. I tell you, the most charming woman I ever knew was hanged for poisoning three children for their insurance money, and the most unpleasant man I know is a philanthropist who gave almost a quarter of a million to London's poor."

[Back to B1](#)

justice /ˈdʒʌstɪs/ (10 occurrences)

Português: justiça; judicial; juiz

Simple English: Fair and just behavior treatment in society.

Example: *Justice is essential for a fair society where everyone is treated equally.*

Uses in this book:

1. You are a wronged woman, and you will have justice. [Back to B1](#)
2. The letter also speaks of giving her justice. [Back to B1](#)
3. What justice can she have? [Back to B1](#)

lean /li:n/ (10 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: leaned, leaning

Uses in this book:

1. Then he pressed the sharp point in, pushed down the tiny piston, and leaned back in the velvet chair with a long sigh of pleasure. [Back to B1](#)
2. "Not really," he answered, leaning back comfortably in his chair and sending thick blue rings of smoke from his pipe. [Back to B1](#)
3. He leaned forward in his chair, very focused, with his sharp face like a hawk's. [Back to B1](#)
4. He had lit his pipe again and was leaning back with his eyelids low. [Back to B1](#)
5. I must think again." He leaned back in the cab, and I could see from his tight brow and empty look that he was thinking hard. [Back to B1](#)

lively /'laɪvli/ (3 occurrences)

Português: animada; vívido; alegre

Simple English: Full of energy and excitement; animated in action.

Example: *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

Uses in this book:

1. He was lively, excited, and in very good spirits, a mood that for him often changed into deep sadness. [Back to B1](#)
2. Sad, happy, tired, and lively faces moved from darkness into light and back into darkness again. [Back to B1](#)

logical /'lɒdʒɪkəl/ (1 occurrence)

Português: lógico

Simple English: Based on clear reasoning and good judgment in thought.

Example: *Her logical approach to solving problems impressed the entire team.*

Uses in this book:

1. Guessing is a bad habit - it hurts logical thinking. [Back to B1](#)

means /mi:nz/ (4 occurrences)

Português: significa; meios; quer dizer

Simple English: A method, system, or object used to achieve a goal.

Example: *Education is one of the means to achieve a successful career.*

Uses in this book:

1. "I may be very slow, Holmes, but I do not see what that means." [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (3 occurrences)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. It is easier than using a label, because the number cannot be lost or mixed up. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (8 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Forms in this book: neat, neatly

Uses in this book:

1. Sherlock Holmes took his bottle from the corner of the mantelpiece and his hypodermic syringe from a neat case. [Back to B1](#)
2. She was a fair young woman, small, neat, well gloved, and dressed with great taste. [Back to B1](#)
3. Your unknown friend.' Well, this is a very neat little mystery. [Back to B1](#)

object /əb'dʒekt/ (3 occurrences)

Português: objeto; objecto; opor

Simple English: To give a fact or opinion against something.

Example: *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

Forms in this book: object, objects

Uses in this book:

1. "You said that every object a person uses shows something about them.

[Back to B1](#)

observation (5 occurrences)

Português: observação; comentário; percepção

Simple English: the act of watching or noticing something

Example: *His conclusion was based on careful observation.*

Uses in this book:

1. But you spoke just now about observation and deduction. [Back to B1](#)
2. "For example, observation tells me that you were at the Wigmore Street Post-Office this morning, but deduction tells me that while you were there, you sent a telegram." [Back to B1](#)
3. But it may help show the limits of observation and deduction. [Back to B1](#)
4. Observation tells me that you have a little red mud on your boot. [Back to B1](#)
5. That is observation. [Back to B1](#)

observe /əb'zɜ:rv/ (1 occurrence)

Português: observar; respeitar

Simple English: To carefully watch something to gain knowledge.

Example: *In the lab, we observe the behavior of the mice closely.*

Uses in this book:

1. He can observe well and make good deductions. [Back to B1](#)

offend /ə'fend/ (2 occurrences)

Português: ofender

Simple English: To cause someone to feel disrespected or upset.

Example: *His comment might offend people who take the issue seriously.*

Forms in this book: offend, offended

Uses in this book:

1. Many times I promised myself that I would talk to him about it, but his calm, easy manner made him the last person I would want to offend. [Back to B1](#)
2. He did not look offended. [Back to B1](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (3 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Forms in this book: opening, openings

Uses in this book:

1. "The date?" asked Holmes, opening his notebook. [Back to B1](#)

oppose /ə'pəʊz/ (1 occurrence)

Português: se opõem; opor; opomos

Simple English: To strongly disagree with and try to prevent something.

Example: *Many citizens oppose the new law because they believe it is unfair.*

Uses in this book:

1. His great ability, his confident way of speaking, and all I knew of his unusual talents made me shy and afraid to oppose him. [Back to B1](#)

partly /'pɑ:rtli/ (2 occurrences)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. Remember, I speak not only as your friend, but as a doctor who is partly responsible for your health." [Back to B1](#)

passage /'pæsidʒ/ (11 occurrences)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Forms in this book: passage, passages

Uses in this book:

1. The drawing seems to be a plan of part of a large building with many halls, corridors, and passages. [Back to B1](#)

picture (3 occurrences)

Português: foto; imagem; retrato

Forms in this book: picture, pictures

Uses in this book:

1. In it I list 140 kinds of cigar, cigarette, and pipe tobacco, with colored pictures showing the difference in the ash. [Back to B1](#)
2. Here is also a small but interesting work on how a person's trade affects the shape of the hand, with pictures of the hands of slaters, sailors, corkcutters, printers, weavers, and diamond-polishers. [Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (4 occurrences)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Forms in this book: pile, piled, piles

Uses in this book:

1. Just opposite the Seymour Street Office, they have dug up the pavement and piled up earth there, so it is hard not to step in it when you go in. [Back to B1](#)
2. I also saw in your open desk a sheet of stamps and a thick pile of postcards. [Back to B1](#)

plain /pleɪn/ (8 occurrences)

Português: planície; liso; simples

Simple English: Simple in design, without pattern or decoration.

Example: *He prefers plain shirts over those with bright patterns or designs.*

Forms in this book: plain, plainly

Uses in this book:

1. It is unkind, and to be plain, it feels a little like cheating." [Back to B1](#)
2. But her clothes were plain and simple, which suggested that she had little money. [Back to B1](#)

position /pə'zɪʃən/ (3 occurrences)

Português: posição; posicionar; cargo

Simple English: An opinion held in opposition to another in a dispute.

Example: *His position on the matter was clearly articulated during the debate.*

Uses in this book:

1. I felt embarrassed by my position. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (3 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Uses in this book:

1. I do not ask for praise in such cases. [Back to B1](#)
2. "To be honest, I cannot praise it. [Back to B1](#)

preserve /prɪ'zɜ:v/ (2 occurrences)

Português: preservar; conservar; conserva

Simple English: To keep something in its original or good condition.

Example: *We must preserve natural habitats to protect endangered species.*

Forms in this book: preserve, preserved

Uses in this book:

1. Here is my study of footprints, with notes on how plaster of Paris can preserve a footprint. [Back to B1](#)

process /'prəʊses/ (1 occurrence)

Português: processo; processar

Simple English: An occurrence of a program actively running on a computer.

Example: *To create a video, the system will process your selected files overnight.*

Uses in this book:

1. Your brain may be awakened and excited, as you say, but this is an unhealthy process. [Back to B1](#)

recover /rɪ'kʌvər/ (5 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Uses in this book:

1. "My body has not fully recovered from the Afghan campaign yet. [Back to B1](#)

reward (4 occurrences)

Português: recompensa; prêmio; benefício

Simple English: something given for good work or behaviour

Example: *The child received a reward for helping.*

Forms in this book: reward, rewarded

Uses in this book:

1. The work itself is my reward, and I enjoy using my special abilities. [Back to B1](#)

root /ru:t/ (1 occurrence)

Português: raiz; radicular; torcer

Simple English: The part of a plant that grows underground to get nutrients.

Example: *The root of the plant spreads deep into the soil for stability.*

Uses in this book:

1. "My work has recently reached the Continent," said Holmes after a pause, as he filled his old brier-root pipe. [Back to B1](#)

routine /ru:'ti:n/ (1 occurrence)

Português: rotina; rotinaira; coreografia

Simple English: Occurring regularly as part of a usual process.

Example: *She follows her morning routine to feel organized and prepared for the day.*

Uses in this book:

1. But I hate the boring routine of life. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (9 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Uses in this book:

1. Before we had settled, the driver struck the horse, and we rushed away quickly through the foggy streets. [Back to B1](#)

Satisfy /'sætɪsfai/ (1 occurrence)

Português: satisfazer; atender; saciar

Simple English: To make someone happy by meeting their desires.

Example: *You need to satisfy your customers to keep them coming back.*

Uses in this book:

1. "Even if it is not fully satisfying, my study has not been useless," he said, looking up at the ceiling with a dreamy, dull look. [Back to B1](#)

self (1 occurrence)

Português: self; eu; identidade

Simple English: a person's own identity or character

Example: *Writing helped her understand herself.*

Uses in this book:

1. That is a sweet age, when youth becomes less self-centered and a little wiser from experience. [Back to B1](#)

senior /'si:nɪər/ (1 occurrence)

Português: sênior; altos; veterano

Simple English: Higher in age, rank, or position.

Example: *She is a senior manager.*

Uses in this book:

1. In 1878 my father, who was the senior captain in his regiment, got twelve months' leave and came home. [Back to B1](#)

sense /sens/ (5 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Uses in this book:

1. At first I thought I knew which way we were going, but soon I lost my sense of direction because of the speed, the fog, and my poor knowledge of London.

[Back to B1](#)

sensitive /'sensitiv/ (1 occurrence)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. In all my years of seeing women in many countries, I had never seen a face that seemed to promise such a gentle and sensitive nature. [Back to B1](#)

settle (2 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Forms in this book: settle, settled

Uses in this book:

1. Before we had settled, the driver struck the horse, and we rushed away quickly through the foggy streets. [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (8 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped

Uses in this book:

1. Here is also a small but interesting work on how a person's trade affects the shape of the hand, with pictures of the hands of slaters, sailors, corkcutters, printers, weavers, and diamond-polishers. [Back to B1](#)

shooting /'ʃu:tiŋ/ (2 occurrences)

Português: atirando; tiroteio; tiro

Simple English: An event where gunfire injures or kills someone.

Example: *The shooting outside the nightclub left several people injured and scared.*

Uses in this book:

1. She later said I told her a strange story about a musket looking into my tent at night and my shooting at it with a double-barrelled tiger cub. [Back to B1](#)

slip (3 occurrences)

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Forms in this book: slipped, slipping

Uses in this book:

1. They are marks from a slipping key. [Back to B1](#)

steady /'stɛdi/ (4 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. Miss Morstan came into the room with a steady walk and calm manners. [Back to B1](#)

2. In front, a steady line of hansoms and four-wheelers came up and let out well-dressed men and women in fine clothes. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒekt/ (2 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Uses in this book:

1. They are all about technical subjects. [Back to B1](#)

title /'taɪtəl/ (1 occurrence)

Português: título; denominação

Simple English: Name given to a book, movie, or other work.

Example: *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

Uses in this book:

1. I even wrote a small book about it, with the strange title 'A Study in Scarlet.'" [Back to B1](#)

tone /təʊn/ (1 occurrence)

Português: tom; tônus; tonificar

Simple English: A musical sound described by its pitch and quality.

Example: *The tone of her voice was soothing and calm during the performance.*

Uses in this book:

1. "Tell me your case," said he in quick, businesslike tones. [Back to B1](#)

trial /'traɪəl/ (5 occurrences)

Português: julgamento; experimentação; ensaio

Simple English: Legal process examining evidence to decide guilt.

Example: *The trial lasted for weeks and attracted a lot of media attention.*

Forms in this book: trial, trials

Uses in this book:

1. This point often comes up in criminal trials, and it can be very important as a clue. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (10 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted

Uses in this book:

1. I should have trusted your great skill more. [Back to B1](#)
2. If you do not trust this, bring two friends. [Back to B1](#)

weakness /'wi:knəs/ (2 occurrences)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Uses in this book:

1. It makes the body work harder and may one day leave a lasting weakness. [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (3 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wiser

Uses in this book:

1. That is a sweet age, when youth becomes less self-centered and a little wiser from experience. [Back to B1](#)

wound /wu:nd/ (3 occurrences)

Português: ferida; ferir; machucado

Simple English: To cause physical injury or harm to someone.

Example: *He was wounded during the fight and needed medical attention.*

Forms in this book: wound, wounded

Uses in this book:

1. I sat and held my wounded leg. [Back to B1](#)